ANNO LI. NUMERO 73 — QUINTA FEIRA 1 DE ABRIL DE 1875

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machaco, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C. no Rio Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

FALLA COM QUE O EXM. SR. DESEMBARGADOR HENRIQUE PEREIRA DE LUCENA ABRIO A ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL DE PERNAMBUCO NO 1º DE MARÇO.

(Continuação).

HOSPICIO DE ALIENADOS.

Este humanitario estabelecimento, que emprehendi, influenciado pelas tristes impressões da visita que fiz ao actual recolhimento dos loucos em Olinda, e confiado nos sentimentos de beneficencia, que caracterisam a nossa população, virá a ser um padrão de gloria para esta provincia, e um attestado monumental da nobreza e patriotismo da geração presente.

Dispondo dos meios necessarios, se não para construir todo o edificio, ao menos para fazer a melhor parte delle, autorisei a Santa Casa de Misericordia a contractar essa parte com o major José Caetano de Medeiros, mediante fiança do Barão do Livramento, pela quantia de quatrocentos e dez contos de réis, em consequencia de alterações feitas, sob as seguintes condições:

« 1ª O contratante construirá a parte do Hospicio de Alienados, de accordo com a planta e orçamento approvado nesta data (19 de agosto de 1874) pela quantia de 410:000$000.

« 2ª O contratante deverá concluir a referida obra no prazo de 4 annos, e começar dentro de 3 mezes, à contar da assignatura do contrato.

« 3ª O contratante obriga-se a fazer qualquer obra não prevista no orçamento, mas que seja necessaria para segurança do edificio, independentemente de qualquer indemnisação por esse motivo, salvo, porém, se a obra necessaria á segurança exceder da quantia de 4:000$000.

« 4ª O contratante receberá, logo que começar as obras, a quantia de 100:000$000 em dinheiro, e o restante em 9 prestações annuaes, sendo as 8 primeiras de 35:000$000 cada uma e a ultima de 30:000$000, paga a primeira no ultimo de dezembro de 1875, e as de mais no fim de cada anno.

« 5ª O contratante obriga-se a receber por conta das prestações que lhe houverem de ser pagas, e pelo preço do orçamento, os materiaes todos, que poderem ser applicados á obra e forem para este fim offerecidos á Santa Casa de Misericordia.

« 6ª A obra será feita sob a fiscalisação da repartição das Obras Publicas e da Santa Casa de Misericordia.

« 7ª O contratante prestará fiança idonea.

« 8ª O contratante fica sujeito ás multas e obrigações impostas pelo regulamento da repartição das Obras Publicas pelo não cumprimento das clausulas do presente contrato.

« 9ª O presidente da provincia concederá ao contratante permissão para collocar trilhos no caes do Porto do Capim, para a estação da estrada de ferro do Recife á Caxangá, afim de conduzir os materiaes, devendo o mesmo contratante retirar os trilhos, logo que for concluida a obra contratada. »

Effectuado o contrato e tendo sido escolhido o sitio da Tamarineira, o qual a Santa Casa tomou em aforamento ao patrimonio dos orphãos por... 150$000 annuaes, para nelle fundar-se o estabelecimento, procedeu-se ao assentamento da primeira pedra no dia 8 de setembro ultimo, e desde então os trabalhos teem continuado em bom andamento.

O plano do edificio, traçado pelo digno engenheiro chefe das Obras Publicas, tem proporções magestosas, e adaptadas ás necessidades do presente, bem como ás exigencias do futuro.

Tendo subido o producto da munificencia publica a lisongeira quantia de 146:177$563 em dinheiro, remetti-os á Santa Casa, para habilital-a a cumprir a primeira parte da 4ª clausula do contrato, ficando logo em cofre quantia superior a primeira prestação, que ha de vencer-se no ultimo de dezembro do corrente anno.

Releva dizer que a despeza á fazer-se com a parte em construcção está garantida por verbas á receber, provenientes dos contratos de carros funebres e do matadouro publico, as quaes verbas montam á mais de 500:000$000.

Não posso resistir ao prazer de consignar aqui os nomes dos illustres contribuintes para obra de tanta beneficencia, por que tem elles jus ao reconhecimento e admiração do publico.

Producto das offertas ao Hospicio dos Alienados, e nomes dos offertantes.

Barão da Soledade, pela preferencia no aforamento d'um terreno de marinha para a estrada de ferro do Limoeiro	40:000$000
Contratante do matadouro publico, segundo o contrato	20:000$000
Subscripção promovida pela Associação Commercial Beneficente	10:000$000
Producto das prendas vendidas pela respectiva commissão	8:048$400
Producto do beneficio offerecido por Francisco Libanio Colás	4:255$000
Subscripção promovida pela Santa Casa de Misericordia	2:170$000
Producto do beneficio do Circo Americano	2:123$000
Producto do beneficio da Sociedade Dramatica	1:730$000
Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscozo, do Hymno — A' Caridade, — por elle composto, offerecido e distribuido	1:606$000
Evaristo Juliano de Sá	1:200$000
Barão de Utinga	1:000$000
Associação Commercial Agricola	1:000$000
Thomaz Ferreira da Cunha, pela preferencia no arrendamento de um predio a Santa Casa	1:000$000
Companhia Locomotora, pela preferencia no aforamento de um terreno de marinha	1:000$000
Companhia Ferro-Carril	865$400
Domingos Ferreira Bastos	833$300
Barão da Escada	800$000
Cunha & Manta	731$280
Producto da subscripção promovida entre si pelos empregados da Companhia Pernambucana	555$000
Producto da subscripção promovida em Bom-Jardim	535$000
Antonio José da Silva Brasil	520$000
Coronel Marcionillo da Silveira Lins	500$000
Barão de Tracunhaem	500$000
Descontos de ordenados offertados por empregados publicos	500$000
Producto da subscripção promovida pelo Dr. João Francisco da Silva Braga	395$000
Producto do beneficio Japonez	395$000
Custas de processo offertadas por intermedio do Juiz de Direito da 1.ª vara	335$360
Producto da subscripção promovida pelo Dr. Antonio Venancio Cavalcante de Albuquerque	320$000
Producto da subscripção promovida em Panellas, pelo Dr. José Antonio Correia da Silva	360$000
Producto da subscripção promovida pelo Dr. Juiz Municipal, da Villa de Buique	313$000
Antonio Carlos do Carmo	310$000
Producto da subscripção promovida pelo Dr. Delphino Cavalcante de Albuquerque	301$000
Commendador José Luiz de Caldas Lins	300$000
Tenente José Rufino Bezerra Cavalcante	300$000
Justino José de Souza Campos, da parte dos credores da massa fallida de Amorim, Fragozo & Santos	316$653
Manoel Alves de Souza Cavalcante	300$000
Producto da subscripção agenciada pelo Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos	270$000
Producto da subscripção agenciada pelo Juiz de Direito de Villa Bella	227$000
Producto da subscripção agenciada pelo Juiz Municipal e Promotor Publico do Brejo	201$000
Producto da subscripção agenciada pelo Juiz Municipal do Bom-Conselho	201$000
Commendador João Ignacio de Medeiros Rego	200$000
Capitão José Antonio Pereira	200$000
Sociedade Conciliação	200$000
Dita Regeneração	200$000
Dita Philothimia	200$000
Baroneza de Amaragy	200$000
Florismundo Marques Lins	200$000
Barão de Tacaruna	200$000
Commendador Elias Baptista da Silva	200$000
Commendador José Pires Ferreira	200$000
Bento Severiano da Fonceca Pitta	200$000
Barão de Morenos	200$000
José Genuino de Araujo Pinheiro	200$000
Barão de Pirangy	200$000
Capitão José Caetano de Albuquerque	200$000
Coronel Coriolano Vellozo da Silveira	200$000
Antonio José Rodrigues de Souza	200$000
Diogo Soares de Albuquerque	200$000
Manoel José Machado	200$000
Producto da venda de vinte pranchões offerecidos pelo Barão de Pirangy	200$000
Producto da subscripção agenciada por D. Maria do Monte C. Campello	191$000
Producto da subscripção agenciada pelos empregados do Consulado Provincial	162$000
Producto da subscripção agenciada pelo vigario Trajano de Figueiredo Lima	155$000
José Pedro de Oliveira	150$000
Producto da subscripção agenciada pelo Dr. Juiz de Direito de Nazareth	150$000
Dr. Francisco Domingues Ribeiro Vianna	150$000
Producto da subscripção agenciada pelo Dr. Pergentino Saraiva de Araujo Galvão	123$000
Producto da subscripção agenciado por pessoas do Commercio	121$000
Producto da subscripção agenciada pelo Dr. Manoel Barata de Oliveira e Mello	114$000
Producto da subscripção agenciada pelo Dr. Juiz de Direito de Caruarú	107$000
Producto da subscripção agenciada pelo Dr. Juiz Municipal de Serinhãem	104$000
João Lopes Ferreira	100$000
Roque Ferreira da Costa	100$000
José Carneiro da Cunha	100$000
Major Thomaz Lins Caldas de Barros Wanderley	100$000
Major João Manoel de Barros Accioli	100$000
Tenente Coronel Antonio Juvencio Pires Falcão	100$000
Tenente-Coronel Manoel Francisco de Souza Leão	100$000
Major Antonio Gonçalves da Silva	100$000
Francisco Cordeiro Falcão	100$000
Commendador José Matheus Ferreira	100$000
Capitão Antonio da Silva Ferreira Junior	100$000
Joaquim Rodrigues Duarte	100$000
Francelino Carneiro de Lacerda	100$000
Conselheiro Caetano José da Silva Santiago	100$000
Barão de Buique	100$000
Dr. Joaquim Francisco Cavalcante Lins	100$000
João Querino de Aguilar	100$000
Tenente-Coronel João Valentim Villela	100$000
Luiz Ferreira da Silva	100$000
Joaquim de Sá Cavalcante de Albuquerque	100$000
Manoel Carpinteiro Hijo	100$000
Manoel Carpinteiro da Silva	100$000
B. Haynes	100$000
Tenente-Coronel Marianno Ramos de Mendonça	100$000
Joaquim José Ramos	100$000
Manoel Carneiro Leão	100$000
Domingos José Ferreira	100$000
James Dacy	100$000
João Manoel de Mesquita Barros Wanderley	100$000
Tenente-Coronel Jeronymo Carneiro de Albuquerque Maranhão	100$000
Escola Normal	100$000
Felippe Benicio Alves Ferreira	100$000
José Francisco Accioli Lins	100$000
Capitão José Duarte das Neves	100$000
Capitão Franco Vieira de Mello	100$000
Um anonymo	100$000
D. Maria Archanja Cavalcante de Albuquerque	100$000
Baroneza da Vera-Cruz	100$000
João Carlos Bezerra Cavalcante	100$000
Commendador Manoel da Vera-Cruz Lins e Mello	100$000
Dr. Antonio Maria de Farias Neves	100$000
Dr. Joaquim Gonçalves Lima	100$000
Capitão de fragata Francisco Romano Stepple da Silva	100$000
Producto da subscripção agenciada pela Associação dos Alfaiates	100$000
Dr. Manoel Pessoa de Siqueira Campos	90$000
Producto da subscripção agenciada pelo Dr. Juiz Municipal de Ipojuca	86$000
Producto da subscripção agenciada pelo vigario do Cabo	86$000
Producto da subscripção agenciada pelos empregados do Cemiterio	80$000
Producto da subscripção agenciada pelo vigario de S. Caetano da Rapoza	80$000
Producto da subscripção agenciada pelos Juizes de Direito e Municipal de Cabrobó	78$000
Dr. Gaspar de Vasconcellos Menezes de Drummond	65$500
Producto da subscripção agenciada pelos empregados da Capatazia	65$500
José Francisco de Souza Lima	50$000
Producto da subscripção agenciada pelo Promotor Publico do Buique	56$000
Donativo de uma preta que tirou premio na loteria	50$000
Antonio Francisco de Albuquerque Santos	50$000
Conego vigario Simão de Azevedo Campos	50$000
Conego vigario Pedro Marinho Falcão	50$000
Padre Antonio da Cunha Figueiredo	50$000
Tenente Coronel João Paulo Correia de Souza Bandeira	50$000
Antonio José Pereira Bastos	50$000
Amaro José dos Prazeres	30$000
Antonio Alves Pacheco	30$000
Club Hyppico Popular	25$000
José de Torres Campos de Medeiros	20$000
Vigario Manoel José de Oliveira Rego	20$000
Bertino Lopes de Araujo	20$000
Um anonymo	20$000
Um anonymo	20$000
	[illegible]

Expórtulas offerecidas pelos paranymphos da pedra do hospicio de alienados

Manoel Alves Ferreira	500$000
Antonio Ignacio Ferreira	500$000
Dr. Manoel Francisco Teixeira	500$000
Barão de Morenos	500$000
D. Olindina Carneiro da Cunha	500$000
D. Zilia Sophia Carneiro de Lucena	500$000
Rodolpho Kruchemberg	500$000
Tenente-coronel José Rufino Barbosa da Silva	500$000
Baroneza de Amaragy	500$000
Barão de Utinga	500$000
Commendador Albino José da Silva	500$000
Baroneza do Livramento	500$000
D. Josepha Maria de Albuquerque	500$000
Barão de Goyanna	500$000
Commendadoa Manoel Corrêa de Queiroz Monteiro	500$000
N. Thomson	400$000
D. Joaquina Candida Nobre de Araujo	300$000
Dr. H. Mac Grath	300$000
Major Manoel Cavalcante de Albuquerque e Sa	200$000
D. Eugenia Leopoldina de Brito Moscoso	200$000
Esposa do tenente-coronel Belmiro da Silveira Lins	200$000
D. Aminda Brito de Sá Pereira	200$000
Tiburcio Valeriano Baptista	200$000
Major José Pereira de Araujo	200$000
Tenente coronel Austreclino de Castro Sá Barreto	200$000
Manoel Coelho Pinheiro	200$000
Dr. João Severiano Carneiro da Cunha	200$000
D. Maria Luiza dos Santos	200$000
Jovino Bandeira	200$000
Major Joaquim Gonçalves de Albuquerque e Sá	200$000
Antonio João Furtado	200$000
Commendador José João de Amorim	200$000
Manoel José de Sá e Araujo	200$000
Major José Antonio de Brito Bastos	200$000
Coronel Antero Vieira Carneiro da Cunha	200$000
D. Maria Carlota Vianna Maciel	200$000
Barão de S. Braz	200$000
Monsenhor Francisco Muniz Tavares	200$000
G. O. Mann	200$000
Commendador Joaquim Felippe da Costa	200$000
D. Joanna Maria Simões Barbosa	200$000
Joaquim Lopes Machado	200$000
D. Francisca Idalina Carneiro Campello	200$000
D. Elisa Maria Carneiro Campello	200$000
Bartholomeu Lourenço	200$000
Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado	200$000
Antonio Gonçalves de Azevedo	200$000
João Carlos Bastos de Oliveira	200$000
D. Ernestina Borstelman	200$000
Ad. Stozemback	200$000
Ulrico Keller	200$000
Commendador Vicente de Paula de Oliveira Villas-Bôas	200$000
D. Candida Maria Gomes de Carvalho	200$000
Baroneza de Araçagy	200$000
Gustavo Adolpho Schmidt	200$000
Commendador Luiz Gonçalves da Silva	200$000
D. Clementina Theodora da Silva	200$000
Barão de Pirangy	200$000
D. Carlota de Barros Barreto	100$000
D. Genoveva Rosa da Silva	100$000
D. Francisca Carolina de Pontes Tasso	100$000
Albino da Silva Leal	100$000
Commendador João Ignacio de Medeiros Rego	100$000
Tenente-coronel Joaquim de Sá Cavalcante de Albuquerque	100$000
D. Anna dos Anjos Corrêa d'Araujo	100$000
D. Isabel da Cunha Magalhães Leal	100$000
D. Emilia C. de Moraes Ferreira	100$000
Tenente-coronel Antonio Carlos de Pinho Borges	100$000
D. Anna Isabel Ramos da Costa	100$000
D. Rosa Candida Neves do Rego	100$000
Commendador Henrique Bernardo de Oliveira	100$000
Commendador Francisco Ferreira Baltar	100$000
Antonio Domingos Pinto	100$000
D. Idalina de Souza Moutinho	100$000
Coronel João de Sá Cavalcante de Albuquerque	100$000
Thomaz Neubyging	100$000
José Jacome Tasso	100$000
Luiz Antonio de Siqueira	100$000
D. Candida Rosa de Moraes Barros	100$000
Major José Joaquim Antunes	100$000
Antonio Marques da Costa Soares	100$000
D. Engenia T. da Costa Mendes	100$000
Luiz Alfredo de Moraes	100$000
Capitão José Antonio Pinto	100$000
Commendador João do Rego Lima	100$000
Coronel Domingos Affonso Nery Ferreira	100$000
José Jeronymo Monteiro	100$000
Commendador Luiz José da Silva Guimarães	100$000
Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda	100$000
Dr. Francisco do Rego Barros de Lacerda	100$000
Francisco de Pinho Borges	100$000
Coronel Rodolpho João Barata de Almeida	100$000
Ch. Paterson	100$000
Commendador José da Silva Loyo	100$000
D. Marianna de Oliveira Loyo	100$000
João Christiani	100$000
D. Alexandrina de Magalhães Leal Seve	100$800
Francisco dos Santos Macedo	100$000
Francisco Antonio da Rosa	100$000
Commendador João Querino de Aguilar	100$000
Manoel da Silva Santos	100$000
José Joaquim Dias Fernandes Junior	100$000
D. Frederica Octtli	100$000
Adriano Augusto de Almeide Jordão	100$000
Joaquim Olintho Bastos	100$000
José Antonio de Souza Bastos	100$000
Antonio Fernandes Ribeiro	100$000
D. Umbelina de Oliveira	100$000
Henrique Burle	100$000
Dr. Gervasio Gonçalves da Silva	100$000
Barão de Tacaruna	100$000
D. Umbelina de Sampaio Guedes Alcoforado	100$000
D. Maria Luiza Ferreira Maia	100$000
D. Carolina da Silveira Lins	100$000
Custodio Francisco Martins	100$000
D. Carolina Soares de Amorim Moreira	50$000
D. Marianna Leal Loyo d'Amorim	50$000
Manoel João de Amorim	50$000
D. Genoveva Marques de Amorim	50$000
Francisco Luiz de Oliveira Azevedo	50$000
D. Emilia Fiock Pinto	50$000
Antonio Muniz Machado	50$000
	140:773$193

Juros pagos pelo English Bank of Rio de Janeiro	323$750	
«	600$000	
«	60$000	
«	328$600	
«	600$000	
«	60$900	
«	66$000	
«	12$980	
«	333$530	
«	618$150	
«	16$500	
«	351$690	
«	15$000	
«	644$160	
«	356$990	
«	682$730	
«	19$520	5:699$500
		145:872$693
Juros pagos pelo New London Brasilian Bank	90$000	
«	98$150	
«	79$200	
«	32$550	
«	67$000	
«	92$850	
«	10$200	
«	230$800	
«	201$250	
«	100$220	
«	10$350	
«	7$500	1:020$370
		146:893$063
Despezas com os preparativos da solemnidade do assentamento da primeira pedra, e compra desta	267$500	
Despezas com os preparativos da segunda solemnidade, inclusive o fabrico de uma outra	88$000	355$500
Liquido		146:537$563

Relação dos materiaes offerecidos para o asylo de alienados.

Madeiras.

Barão de Pirangy, 25 pranchões para taboado.
Domingos Martins de Barros Monteiro, 40 traves e 40 caibros.
Coronel Coriolano Velloso da Silveira, 40 traves.
Dr. Antonio Venancio Cavalcante de Albuquerque, 12 traves e 24 caibros.
Miguel Florentino Pires Falcão, 25 traves com 40 palmos de comprimento, 24 taboas com 25 palmos de comprimento e 12 pollegadas de largura e 50 caibros.

Tijolos.

Tenenente coronel Francisco Carneiro Machado Rios	5,000
Benjamim da Cunha Torreão	2,000
Candido Thipgo Villaça	2,000
José Joaquim da Silva	2,000
Manoel Gomes Guerra	2,000
Dr. Odilon	2,000
Major Delphino Luiz Cavalcante Pessôa	2,000
Major José Thomaz Cavalcante Pessoa	2,500
Antonio Jacintho Borges (sendo mil 6 mezes)	3,000
Bento Joaquim Gomes (sendo mil 6 mezes depois)	3,000
Manoel Ignacio Avila	2,000
Antonio Meirelles Cardoso de Gusmão	2,000
Norberto Muniz Teixeira Guimarães	2,000
Tenorio A. Lima (sendo mil 6 mezes depois)	2,000
José Tavares Muniz	2,000
Francisco Monteiro Gonçalves da Luz	2,000
José Elesbão Borges Uchôa	2,000
Simplicio Rodrigues Campello	2,000
Manoel Antonio de Jesus	2,000
Ignacio de Souza Leão (sendo mil 6 meses depois)	2,000
Capitão José Buarque de Lisboa	1,000
Joaquim Domingues Poças	1,000
João Polycarpo de Mello	1,000
Francisco Ignacio da Cunha Mello	1,000
Tenente coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque	1,000
D. Maria do Carmo C. Campello	6,000
	57,000

Adolpho Scharam (pedras) 6,500 toneladas.

COLONIA IZABEL.

Tive occasião de referir-vos os intuitos que me levaram a emprehender a reforma radical do collegio dos orphãos, transformando o em uma colonia agricola e industrial, onde as crianças recebessem o ensino moral e religioso, a par do das artes e profissões, que os preparassem para entrar mais tarde na communhão social, dignos de si como cidadãos, dignos de nós como nação livre e moralisada, e acrescentei:

« Não dispondo os cofres do patrimonio de sufficientes recursos para levar-se a effeito uma reforma radical, hesitei por muito tempo em emprehendel-a, mas lembrando-me do annexim de que — começar é fazer a metade — e que Deus protege as boas idéas, puz hombro á empreza e com tal fortuna, que se acha ella em boa via de realisação.

« Aproveitei a extincta colonia militar de Pimenteiras para nella fundar a colonia Orphanologica, a que dei o nome de — Isabel — em homenagem á preclara princeza imperial, de cuja protecção muito tem a ganhar esse estabelecimento. »

Hoje tenho o prazer de annunciar-vos que os meus humildes esforços vão sendo coroados dos mais promettedores resultados, e que esse esperançoso instituto já começa a prestar aos infelizes orphãos e desvalidos os beneficios que tive em mente.

Entregues os trabalhos á direcção do virtuoso capuchinho Frei Fidelis Maria Fognano, hoje director da colonia, em poucos mezes executaram-se alli serviços sorprehendores pela magnitude e pela economia.

Estando quasi concluido um raio do edificio destinado para collegio, e tendo eu confeccionado o regulamento de 14 de março do anno passado para governo e regimen da colonia, transferi para alli no dia 24 de janeiro proximo findo os orphãos, existentes no collegio desta cidade.

Não foi superfluo o auxilio que votastes no orçamento vigente para tão auspiciosa tentativa, e é de esperar que hoje, que já se póde considerar [illegible] sado esse grandioso commettimento, della não vos esqueçaes em [illegible] vossa presente reunião.

As despezas das obras da colonia montam a 48:217$220, provenientes:

De auxilio do governo imperial	17:000$000
De auxilio votado no orçamento provincial	15:000$000
De offerta do barão da Escada	8:000$000
Do patrimonio dos orphãos	7:300$000
Producto, parte de esmolas, parte de espórtulas de baptisados feitos alli por Frei Fidelis	917$220
Somma	48:217$220

Com esta quantia parece um prodigio que se haja levado a colonia ao ponto em que se acha, o que verificareis na exposição, appensa a este relatorio, do reverendo Frei Fidelis, para a qual mui especialmente invoco os vossos sentimentos de patriotismo.

(Continuar-se-ha.)

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 30 DE MARÇO DE 1875.

Estevão Guedes Alcoforado. — Satisfaça o supplicante a exigencia da thesouraria de fazenda.

Francisco Antonio Camello. — O supplicante será remettido, logo que seja requisitado.

Francisco Antonio da Silva Ventania. — Deferido com o officio desta data ao gerente da companhia pernambucana.

Gerente da companhia dos trilhos urbanos do Recife a Olinda e Beberibe. — Informe o Sr. engenheiro fiscal da companhia de Beberibe.

Innocencio Antonio de Faria Torres. — Seja entregue a petição a que allude o supplicante. Quanto ás informações poderão ser dadas por certidão, querendo o supplicante, não havendo inconveniente.

José da Silva Loyo. — Sim.

João Hyppolito de Meira Lima — Indeferido, visto como a provincia só se utilisa de 5 braças cubicas, cuja importancia o supplicante recebera.

Capitão João Theodomiro da Costa Monteiro. — Encaminhe-se.

Joaquim Lopes Machado. — Deferido com o officio, dirigido nesta data ao Sr. inspector do arsenal de marinha.

Bacharel José Roberto da Cunha Salles. — Sim.

Manoel Candido Pereira de Lyra. — Passe portaria na fórma requerida.

Manoel Felix de Sant'Anna. — Remettido ao Sr. brigadeiro commandante das armas, para attender ao supplicante.

Ricardo Amancio da Costa. — Seja posto em liberdade.

Padre Severino Benicio José de Araujo. — Requeira ao inspector do thesouro provincial, na fórma do art. 175 do respectivo regulamento.

Commando das armas.

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, 31 DE MARÇO DE 1875.

Ordem do dia n. 879.

O brigadeiro commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição e devido effeito os seguintes actos da presidencia desta provincia, havidos no mez que hoje expira.

1.º Que na data de 24 mandou ficar sem effeito a portaria do 1º, que exonerou o Sr. capitão honorario do exercito, Manoel de Carvalho Paes de Andrade Gouvim, do cargo de subdelegado da freguezia de Maranganpe, em Olinda.

2.º Que exonerou dos cargos de delegados de policia que exerciam, os Srs. tenente do 9º batalhão de infantaria, Capitulino Cesar Loureiro, do termo de S. Bento, e alferes honorario Martiniano Eleuterio da Silva, do termo de Garanhuns, continuando no serviço do deposito, no qual se acha incluido a este por portaria do 10, e aquelle de 29

Que por officio de hontem datado mandou que ficasse addido ao referido deposito o Sr. alferes honorario Mariano dos Reis Espindola.

Declara o mesmo brigadeiro que mandou desligar do serviço da guarnição desta provincia, o Sr. 2.º cirurgião do corpo de saude do exercito, Dr. José Pereira dos Santos Portella, o qual por aviso do ministerio da guerra de 3 de fevereiro ultimo vai servir na provincia da Bahia, para onde deverá seguir no vapor *Ceará*, esperado do norte.

(Assignado.) — *Manoel da Cunha Wanderley Lins.* — *José Ignacio Ribeiro Roma*, tenente ajudante de ordens interino encarregado do detalhe.

Repartição da policia.

2.ª secção. — Secretaria de policia de Pernambuco 31 de março de 1875.

N. 360. — Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção, á ordem do subdelegado de Santo Antonio, Raymundo Procopio, por embriaguez e disturbios.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, digno presidente da provincia. — O chefe de policia, *Antonio Francisco Corrêa de Araujo.*

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

RIO DE JANEIRO, 31 de março.

Falleceu o visconde da Estrella.

COMMERCIAES

PARIS, 30 de março.

Titulos da renda franceza a 102 francos e 50 centimos.

BERLIM, 30 de março.

Cambio sobre Londres 206 MARCKS PFENNIGE **por £.**

LONDRES, 30 de março.

As casas bancarias continuam a descontar a 3 1/4 % ou 1/4 % abaixo da taxa official do Banco de Inglaterra. Consolidados inglezes de 3% a 93. Fundos brasileiros de 5 % a 96 1/2.

Mercado de café regular, mantendo-se bem os preços.

Mercado do assucar sem alteração.

LIVERPOOL, 30 de março.

Mercado de algodão calmo, e os preços sem alteração; venderam-se hoje 10.000 fardos, dos quaes 900 de procedencia brasileira; o de Pernambuco bom 8 1/4, e o de Santos idem 8 1/8 d. por libra.

Mercado de assucar sem alteração.

Aqui chegou o paquete inglez *BRITANNIA*, **da companhia do Pacifico, procedente da America do Sul.**

HAVRE, 30 de março.

Algodão de Pernambuco ordinario 97 francos, e dito de Sorocaba idem 93 francos pelos 50 kilogr.

Mercado de café calmo, e os preços sem alteração.

ANTUERPIA, 30 de março.

Mercado de café calmo, mantendo se os preços da semana anterior.

HAMBURGO, 30 de março.

Mercado de café regular, mantendo se bem os preços.

NEW-YORK, 30 de março.

Cambio sobre Londres 4 — 82.

Mercado de café calmo, mantendo-se os preços sem alteração; o do Rio FAIR CARGOES **16 3/4 a 16 1/2, e o** GOOD CARGOES **17 a 17 1/2** CENTS **por libra.**

Algodão mediano UPLANDS **16 5/8** CENTS **por libra; as chegadas de hoje aos portos dos Estados Unidos elevaram-se a 6.000 fardos.**

RIO DE JANEIRO, 31 de março.

Cambio sobre Londres 26 5/8 a 26 3/4 d. bancario, 26 3/4 a 26 7/8 d. particular.

Cambio sobre Paris 358 réis por franco.

Chegou hoje aqui, procedente da Bahia, o paquete inglez *BOYNE*, **da companhia** ROYAL MAIL.

BAHIA, 31 de março.

Cambio sobre Londres 27 a 27 1/8 d. particular.

Cambio sobre Paris 353 réis por franco.

PARA', 31 de março.

Cambio sobre Londres sem alteração.

DIARIO DE PRNAMBUCO

RECIFE, 1º DE ABRIL DE 1875.

Noticias do sul do imperio.

Amanheceu hontem em nosso porto o vapor americano *South America*, trazendo jornaes do Rio de Janeiro do dia 25 e da Bahia de 29 do corrente. Eis o que delles colhemos:

RIO DE JANEIRO.

Por decreto de 20 de março foi exonerado o capitão de fragata Manoel Carneiro da Rocha, do lugar de inspector do arsenal de marinha do Pará, e nomeado para substitui-lo o capitão de fragata João Gomes de Faria Junior.

— Por decreto da mesma data foi exonerado do lugar de capitão do porto da provincia das Alagôas o capitão de mar e guerra reformado Francisco José de Oliveira, sendo por aviso de 22 nomeado para interinamente exercer aquelle emprego o capitão tenente Antonio Ximenes de Araujo Pitada.

— Por titulo de 24 de março, foi habilitado para exercer as funcções de agrimensor Pedro Honorio Nabuco de Araujo.

— Foi concedida licença de seis mezes ao partidor e contador do termo de Santo Antão, em Pernambuco, João Baptista do Amaral.

— No dia 24 foi recebido o seguinte telegramma:

« Washington, 22 de março de 1875. — Ao visconde do Rio Branco. Rio de Janeiro. — O presidente dos Estados-Unidos retribue cordialmente as congratulações contidas no telegramma de S. M. o Imperador do Brasil a proposito do estabelecimento do cabo entre este paiz e S. Thomaz. — *Halmilton Fish*, secretario de estado, pelo presidente. »

— Marcou-se ao juiz municipal e de orphãos do termo de Cajazeiras, na provincia da Parahyba, bacharel Bernardo Lindolpho de Mendonça, a ajuda de custo de 500$000.

— Passou-se titulo habilitando o bacharel José de Souza Ribas ao cargo de juiz de direito.

— Lemos no *Jornal do Commercio*:

« S. A. o Sr. conde d'Eu, acompanhado do Sr. Conde de Barral, chegou ás 8 horas da noite de quarta-feira passada (17 de março) a Theresopolis, e hospedou-se na casa do Sr. Domingos Oliveira. No dia seguinte visitou a povoação, á tarde foi a *Constança*, antiga propriedade do subdito britannico Ricardo, e voltando a Theresopolis, dirigio se á *Soledade*, onde mora, ha 50 annos, o tenente Ficher, subdito suisso, que esteve a serviço da Inglaterra, na batalha de Waterloo. Sexta-feira foi Sua Alteza á situação do Sr. Lacerda, no Imbuhy, e a do Sr. Escragnolle, onde quiz ver a Araucania, plantada pela princeza imperial, quando ha seis annos, ahi esteve; e depois visitou a capella de Santa Thereza, que não se acha concluida, e para a qual vão os moradores do lugar pedir a protecção de Sua Magestade a Imperatriz, por isso que a matriz está em ruina, e já ahi não se celebram as missas conventuaes.

« No sabbado, seguio Sua Alteza para o Porto da Piedade, e, na sua passagem pelo alto, quiz ver o terreno, que ahi possue Sua Magestade o Imperador, e perguntou onde era a localidade marcada para a nova matriz.

« Chegando á Barreira, dirigio-se á fazenda do Sr. Henriques José Dias, onde examinou com a maior attenção as grandes plantações de quina, que esse agricultor possue.

« Em todas as excursões, foi Sua Alteza sempre acompanhado pelo Dr. Julio Rodrigues de Moura, medico residente em Theresopolis, e teve tambem por companheiros de viagem até a partida do carro, que o conduzio para a Piedade, os Srs. padre Tintori, commendador Silva Costa, Domingos Oliveira, Luiz Silva, e mais algumas pessôas. »

« Falleceu hontem (24) ás 8 1/2 horas da manhã, na casa de correcção, o desembargador José Candido de Pontes Visgueiro, nascido a 13 de outubro de 1811, em Maceió, filho legitimo de Manoel do Nascimento Pontes e de Adriana Maria de Pontes, já fallecidos.

« Declarou ter duas irmãs, D. Maria e D. Thereza, esta casada com o Dr. Manoel Lourenço da Silveira, e aquella com o desembargador Silverio Fernandes de Araujo Jorge e um irmão, o Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes, que falleceu em Paris, em novembro de 1869, por molestia adquirida na campanha do Paraguay, sendo esta a sua mais pungente recordação, porque, se elle vivesse, a sua sorte teria sido outra.

« Declarou ser bacharel formado em sciencias juridicas e sociaes pela antiga academia de S. Paulo, desde outubro de 1833; ter sido juiz de direito mais de dez annos na comarca das Alagôas, e cerca de outros dez na [illegible] Piauhy e [illegible] de Paranaguá, do[illegible] annos e meio desembargador na relação do Maranhão, desde março de 1858 até agosto de 1873, tendo cumprido religiosamente nesses empregos os seus deveres, parecendo-lhe ter gozado de merecida consideração, e dizer lhe a consciencia, que sempre elle honrara a béca que vestira.

“ Nunca foi casado, mas antes de formar se teve uma filha de nome Aristhéa, que foi creada por seus pais, e que é actualmente casada com o desembargador Basilio Quaresma Torreão. Já a reconheceu por escriptura publica, sem haver entre a mãi della e elle impedimento; confirmando agora a perfilhação para todos os effeitos de direito, instituindo-a sua unica e universal herdeira.

“ Nomeou testamenteiros o Dr. Gentil Homem de Almeida Braga, Laurindo José Alves de Olivei-

MUTILADO

ILEGÍVEL

ra, José Justiniano Rodrigues e desembargador Antonio Manoel Fernandes, sendo seus procuradores no Rio de Janeiro o Sr. José Justiniano Rodrigues e no Maranhão o Sr. Laurindo José Alves de Oliveira, sendo que as contas que apresentarem devem ser tidas como verdadeiras e exactas pelo muito conceito que lhe mereceram, da mesma fórma que as que teve em Maceió com o Sr. Eugenio José Neves de Andrade, as quaes suppõe estarem liquidadas.

" Deixou, da terça de seus bens, á sua filha dez apolices da divida publica de 1:000:000 cada uma, não se communicando este legado aos bens do seu casal. Se ao tempo do seu fallecimento não couber na terça, por motivos que não póde prever, a legataria toma-la ha toda em apolices; e se houver fracções, se ajuntarão aos juros futuros das mesmas.

« Depois de seu fallecimento seu testamenteiro promoverá a inventario, para separar-se a terça em apolices, e tomará conta dellas para receber em tempo devido os dividendos, que irá pondo a juros (com as fracções que houverem) em um banco ou onde melhor convier; e apenas haja quantia sufficiente para a compra de uma apolice, será comprada para se juntar ás primeiras e ir assim augmentando o legado.

« Esta operação se repetirá emquanto sua filha for casada, que é o tempo em que menos necessidade deve ter do uso e fructo do legado; mas se enviuvar, cessará immediatamente o encargo do testamenteiro, e ella tomará conta das apolices existentes e dos juros, podendo dispor dellas ou conserva-las, deixando de ser inalienaveis ou sujeitas a quaesquer condições. Isto mesmo se guardará, se fôr legataria no estado de viuvez, porque então não terá lugar o encargo do testamenteiro e ella tomará conta do legado sem condição alguma.

" Podendo acontecer que sua filha não exista ao tempo de seu fallecimento, ou que falleça posteriormente no seu estado de viuvez toda a sua terça, no primeiro caso será repartida igualmente entre suas netas Maria Raymunda, Maria Antonina e Maria Altina, como legatarias, ou entre as que existirem, se acaso tiver fallecido alguma; e no segundo, tudo quanto houver do legado passará igual e repartidamente a ellas, tambem como legatarias. Em ambos os casos as apolices (com as fracções, se as houver) ficarão do mesmo modo restrictamente sujeitas ás disposições acima, em poder do testamenteiro, salvo se sua filha fallecer quando casada e com testamento e se der outra administração ao legado de suas filhas, porque então se cumprirá sua determinação somente quanto á pessoa encarregada da administração. Nestas legatarias tambem o legado será inalienavel, nem se communicará aos bens do marido se se casarem, porque se alguma fallecer sem filhos o legado passará á irmã ou irmãs sobreviventes, ficando entendido que a respeito da que vier a fallecer com descendencia cessam todas as condições e restricções impostas no legado.

« Declarou julgar não ser devedor á pessoa alguma; porque, tendo incumbido seu procurador Eugenio José Neves de Andrade da venda de uma casa que tinha em Maceió, para com o seu producto saldar as suas contas, pagar uma conta em Pernambuco ao Dr. Praxedes Pitanga, proveniente de despezas que se fizeram com a vinda dos restos mortaes de seu irmão, de Paris, e outra na thesouraria de Maceió, que elle devia á fazenda nacional, suppõe este negocio terminado com a remessa do saldo, que houver a seu favor, ao seu procurador no Maranhão.

« Declarou que as contas ainda abertas com o seu amigo o barão de Parahim serão reguladas pelo que elle disser.

« Nada dispoz sobre suffragios á sua alma, por confiar muito na piedade de sua filha, e, uma vez que tem de morrer longe d'ella, pouco importa o modo pelo qual seu corpo tem de ser atirado, desconhecido na vala de algum cemiterio.

« Declarou ainda que não foi inimigo de ninguem, no verdadeiro sentido da palavra, e se inimigos teve, perdoa-lhes todo o mal que lhe fizeram.

« *Sendo humano e piedoso, e tendo muito amor á justiça e ao proximo se o seu espirito se desvairou um dia, que perdão poderá desejar dos homens? Quem podia perdoa-lo já não existe.* »

— Um telegramma, recebido da côrte no dia 24 de março do Rio Grande do Sul, annuncia estar terminada satisfactoriamente a questão do Banco Mauá.

— Eis as noticias commerciaes da ultima data:

« O mercado de cambio conservou se na mesma posição que hontem noticiamos; seu movimento, porém, foi pouco activo sobre Londres a 26 3|4 e 26 7|8 d. papel bancario, 27 d. particular e sobre França 352 rs. por franco, papel particular.

« Nada se fez em soberanos.

« As apolices geraes de 6 0|0 mostraram-se firmes e em alta. Negociaram-se diversos lotes de 1:028$ a 1:030$, a dinheiro.

« No mercado de acções houve algum movimento nas do Banco do Brasil, que fecharam firmes a 238$ e 240$, preços a que se venderam diversas partidas.

« As vendas de café foram hoje regulares.

« Desde 24 do mez passado, dia da sahida do paquete norte americano *Merrimack*, até hoje, venderam-se 270 mil saccas, sendo:

« Para os Estados Unidos.......	170,300
« Para o Canal e norte da Europa	70,000
« Para o Mediterraneo..........	18,800
« Para o Cabo da Boa Esperança.	3,100
« Para varios portos...........	7,800

« As entradas do interior durante os ultimos 29 dias regularam cerca de 8,100 saccas por dia, ficando hoje em ser cerca de 175 mil saccas.

« Para melhor comparação dos preços damos com as cotações de hoje as que vigoravam a 23 do passado.

Lavado	23 de fevereiro Nominal	24 de março Nominal
Superior e fino.	6$100 a 6$400	5$950 a 6$250
1ª boa	5$700 a 5$850	5$600 a 5$750
1ª regular ...	5$300 a 5$450	5$150 a 5$300
1ª ordinaria...	4$950 a 5$200	4$800 a 5$000
2ª boa.....	4$350 a 4$500	4$350 a 4$500
2ª ordinaria...	3$850 a 4$050	3$750 a 4$000

« Fizeram-se hoje pequenas vendas de assucar para consumo.

« Não se effectuou fretamento algum. »

— A alfandega rendeu de 1 a 24 de março.... 2,810:125$460.

BAHIA.

— Achava se no porto da capital, em viagem para o Rio de Janeiro, a corvêta brasileira *Magé*.

— O Sr. José Egydio Nabuco libertara gratuitamente diversas crias suas.

— Falleceram: a Exma. Sra. Rachel E. Fernandes Netto, viuva do finado desembargador Francisco José Coelho Netto, com 72 annos de idade; o Dr. José Marcelino de Mesquita, medico da armada, e negociante Domingos Pacheco Avila.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

SESSÃO ORDINARIA EM 17 DE MARÇO

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO FERREIRA DE AGUIAR.

(Conclusão.)

ORDEM DO DIA.

Continúa a discussão do parecer da commissão de constituição e poderes sobre a indicação de varios Srs. deputados, afim de se representar aos poderes geraes para que sejam feitas pelos cofres do estado differentes despezas, que pesam indebitamente sobre os cofres provinciaes.

O SR. GASPAR DE DRUMMOND: —(Não devolveu seu discurso).

E' lida, apoiada e entra conjunctamente em discussão a seguinte emenda.

« Que seja approvada e se encaminhe a predita indicação.— *G. de Drummond*. »

O SR. GOES CAVALCANTE: — Sr. presidente, como signatario do parecer que se discute, não posso deixar de dar uma breve resposta ao meu nobre collega, que me precedeu na tribuna.

Nada pretendia dizer em sustentação do mesmo parecer, porque entendia que as razões existentes nelle, eram mais que sufficientes para que a casa votasse por ellas.

Entretanto o nobre deputado, suppondo talvez ser mais interessado pelo bem da provincia, que dignamente representa, veio combater com alguma injustiça o parecer da commissão, o que me obriga a accrescentar algumas considerações a tal respeito.

Desde já affianço ao nobre deputado que se S. Exc. se interessa, como eu creio, pelo bem da provincia, a commissão não se interesse menos....

O SR. GASPAR DE DRUMMOND: — E quem lhe disse o contrario?

O SR. GOES CAVALCANTE: — e se ella se oppõe a que a indicação tenha o seu destino, é porque a [illegible]sidera inconveniente....

O SR. [illegible]ALVES FERREIRA: — Impertinente é o

O SR. GOE[illegible]

termo.

O SR. GOES CAVALCANTE: — . . . e impertinente aceito.

Não é o pedir e pedir muito, Sr. presidente, que constitue o nosso direito.

Se nós temos direito aquillo que por tantas vezes reclamamos. . .

O SR. GASPAR DE DRUMMOND: — Por esse seu parecer não devemos pedir.

O SR. GOES CAVALCANTE: — . . . . devemos esperar que os poderes geraes nos attendam.

O SR. TOLENTINO DE CARVALHO: — Esperar pelas kalendas gregas.

O SR. GOES CAVALCANTE: — Não é esperar pelas kalendas gregas.

O SR. MANOEL DO REGO: — A quem pede não se concede, quanto mais a quem não pede!

O SR. GOES CAVALCANTE: — Mas nós temos pedido constantemente em annos successivos a mesma cousa, e se não temos sido attendidos até hoje, parece que não devemos nos sujeitar a sermos sempre desattendidos e julgados talvez impertinentes.

Bem sei que usamos de um direito pedindo, mas de que serve isso, e ainda passando pelo dissabor de não sermos attendidos.

O SR. DOMINGOS PINTO: — Tem-se apresentado duas indicações apenas.

O SR. GOES CAVALCANTE: — O nobre deputado consulte os annaes, consulte o archivo da casa que ha de encontrar indicações em muitos annos seguidos....

O SR. DOMINGOS PINTO: — Depois que sou deputado é esta a segunda.

O SR. GOES CAVALCANTE: — . . . e o nobre deputado que me precedeu isto mesmo confessou.

Ainda o anno atrazado igual indicação fez se aos poderes geraes.

Depois, Sr. presidente, outra razão e muito valiosa actuou no animo da commissão para que se oppozesse á indicação e foi que hoje na assembléa geral existem muitos collegas que fizeram parte desta casa no tempo em que estas indicações foram dirigidas á representação nacional; collegas em quem podemos confiar, cujo patriotismo está demonstrado principalmente no que diz respeito a provincia de Pernambuco, e que portanto, independentemente de lembrança nossa, se esforçarão para que se nos dê aquillo a que temos direito.

Accresce ainda, Sr. presidente, a convicção de que os poderes geraes ja procuram attender aos nossos reclamos.

O SR. GASPAR DE DRUMMOND: — Mas qual é o mal? Ha inconveniente na indicação?

O SR. GOES CAVALCANTE: — Temos reclamado contra o pagamento de força policial pelos cofres provinciaes e em resposta a isto vemos que os poderes geraes nos deram um auxilio para fazer face a esta despeza e promettem ainda mais, importando o mesmo que se encarregassem de tal pagamento.

Portanto, Sr. presidente, devemos esperar, e com o sermos impertinentes nada se consegue.

Direi ainda, Sr. presidente, que a assembléa provincial não é a competente para dizer aos poderes geraes quaes as depezas que devem correr pelos cofres provinciaes.

O SR. GASPAR DE DRUMMOND: — Não é competente?!

O SR. GOES CAVALCANTE: — Digo que não é competente, porque não se acha descriminada em lei geral a natureza de taes despezas contra que reclamamos; a assemblea provincial não pode fazer o que é somente da competencia da assembléa geral.

(Ha um aparte).

O SR. GOES CAVALCANTE: — Podemos emittir a nossa opinião dizendo que estas despezas devem ser pagas pelos cofres geraes.

Mas a nossa opinião não obriga os poderes geraes a reconhecer isso como doutrina verdadeira.

Se pela constituição ou acto addicional fosse estabelecida a competencia dos cofres geraes para as referidas despezas, então sim, parece que deviamos não representar aos poderes geraes contra o pagamento indevido que fazemos das mesmas despezas, mas cortarmo-las no orçamento provincial.

Por conseguinte, desde que a natureza destas despezas não foi descriminada, não devemos proceder desse modo e antes será mais licito esperarmos que os poderes geraes attendam aos nossos reclamos, quando julguem conveniente.

O SR. J. MELLO REGO: — Nós podemos pedir, mas não indicar logo a natureza da despeza.

O SR. GOES CAVALCANTE: — Finalmente, Sr. presidente, se não podemos duvidar do patriotismo do governo que dirige os destinos do paiz, devemos antes esperar que elle de accordo com os demais poderes satisfaça os nossos desejos, do que estar em annos successivos reproduzindo aquillo que, como devemos suppor, os poderes geraes tem muito em consideração.

Entendo, Sr. presidente, que com as poucas palavras que tenho dito, justifico o proceder da commissão e satisfaço ao nobre deputado pelo 3º districto.

O SR. PINTO PESSOA: — Muito bem.

Ninguem mais pedindo a palavra, é encerrado o debate e approvada a emenda do Sr. Gaspar de Drummond, ficando portanto nessa parte alterada a conclusão do parecer.

O SR. PRESIDENTE declara que a indicação é remettida á commissão de redacção.

Entra em primeira discussão o projecto n. 69 de 1868, autorisando a construcção de uma ponte sobre o rio Ipojuca, na povoação do Gravatá.

O SR. VIEIRA DE MELLO observa que este projecto não tem mais razão de ser, porque a idéa nelle contida já se acha consignada na lei do orçamento do anno passado.

Depois de orar pela ordem o Sr. Tolentino de Carvalho, resolve a assembléa achar-se prejudicado o projecto em discussão.

E' sem debate approvado em primeira discussão o projecto n. 33 do anno passado, mandando admittir no gymnasio um menor como alumno gratuito.

Segue-se a primeira discussão do projecto n. 44, tambem do anno passado, creando uma escola artistica nesta capital.

Vem á mesa, é lido, apoiado e entra conjunctamente em discussão este requerimento:

« Requeiro o adiamento da discussão por 48 horas.— S. R.— *Ratis e Silva*. "

Ninguem pedindo a palavra é encerrado o debate e approvado o requerimento, ficando, portanto, adiada a discussão do projecto.

Entra finalmente em segunda discussão o projecto n. 45 de 1873, interpretando um artigo das posturas da camara municipal do Brejo.

Verificando-se não haver casa, fica a discussão adiada.

O SR. PRESIDENTE lembra aos Srs. membros das commissões a apresentação de pareceres sobre as materias sujeitas á sua apreciação, e levanta a sessão, dando para a ordem do dia: continuação da antecedente, mais primeira discussão do projecto n. 18, segunda dos de ns. 13 e 47, e terceira do de n. 32, todos de 1874.

———

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO FERREIRA D'AGUIAR.

Ao meio dia, feita a chamada e achando-se presentes os Srs. Joaquim de Mello Rego, Attico Leite, Arconcio, Ratis e Silva, Dario Cavalcante, Felippe de Figueirôa, Soares, Oliveira Andrade, Alipio Costa, Tolentino de Carvalho, Góes Cavalcante, Antonio Paulino, Peretti, Ferreira de Aguiar, Firmino de Novaes, Tito de Barros, Manoel do Rego, Caldas Barreto, Alvaro Uchôa, Gaspar de Drummond, Gonçalves Ferreira, Domingos Pinto, Travasso de Arruda, Pinto Pessôa, Ernesto Vieira, Gomes Parente, Alves da Silva, Nascimento Portella e Arruda, faltando os Srs. Amaral, Olympio Marques, João Vieira, Gondim, Tiburcio de Magalhães, Cunha Cavalcante, Lacerda e João Barbalho, abre-se a sessão.

São lidas e approvadas as actas de 16 e 17 do corrente.

EXPEDIENTE:

São lidos, julgados objecto de deliberação e vão a imprimir os seguintes projectos:

" A commissão de exame de posturas, depois de examinar as posturas addicionaes organisadas pela camara municipal da villa de Bom Jardim em 18 de março, 4 de outubro e 30 de dezembro de 1873, opina que sejam approvadas, de accordo com o seguinte projecto:

" A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve:

" Art. unico. Ficam approvadas as posturas addicionaes, confeccionadas pela camara municipal da villa de Bom Jardim, com as seguintes emendas: Supprimam-se os arts. 2º e 3º das posturas de 18 de março de 1873. Sala das commissões, 18 de março de 1875.— *Antonio Attico de Souza Leite* —Dr. *Manoel do Rego*. »

" A assembléa legislativa provincial, resolve:

" Art. 1.º Ficam restituidos á freguezia da Leopoldina, todos os lugares que por lei n. 1,042 de 13 de maio de 1872 foram dellas desmembrados e passaram a pertencer á freguezia do Granito; a saber, ficarão pertencendo á freguezia de Leopoldina, pelo Riacho Bodocó acima todas as situações de um e outro lado até ao Caldeirão inclusive; d'ahi pelas fazendas Poços, Garça de Cima, Varzea Alegre, e mais lugares desse riacho; Lombá, Jacú, Serra Comprida, Joazeiro e Bôa Vista com todas as situações deste riacho, bem como os lugares que ficam de baixo da comprehensão dos mencionados. Pelo riacho da Brigida acima todas as situações de um e outro lado até a Quixabinha inclusive; e pelo do Espirito Santo todas as situações de um e outro lado até a Pinguella e Angico inclusiveis.

" Art. 2º. Limitará a freguezia do Granito com a do Salgueiro, do lugar da Pinguella pelo riacho Espirito Santo acima até ao pé da serra Afaripe no lugar denominado Corneta, ficando Granito ao oeste e Salgueiro a leste.

" Art 3.º Ficam pertencendo ao termo de Cabrobó todos os lugares restituidos á freguezia Leopoldina; e ao termo de Salgueiro todos os lugares da freguezia do mesmo nome.

" Ficam revogadas as disposições em contrario. Sala das sessões da assembléa provincial de Pernambuco, 18 de março de 1875.— *Antonio Attico de Souza Leite.— J. de Mello Rego.— Arconcio Pereirada Silva.— Antonio Paulino.— Tolentino de Carvalho*. »

ORDEM DO DIA.

Continua a 1ª discussão do projecto n. 14 do anno passado, concedendo duas loterias de.... 120:000$; cada uma em beneficio das obras da matriz da freguezia de Maranguape.

O SR. RATIS E SILVA: — Senhor presidente, a matriz da freguezia de Maranguape é um dos mais antigos templos que ha na provincia. Apezar da sua bôa construcção, apezar da solidez com que foi edificado, não tem podido resistir á acção destruidora do tempo. Não sei se por esta razão somente, ou tambem se por algum desleixo, o certo é, que elle desde alguns annos passados arruinou-se, e sua rua ruina chegou ao ponto de quasi desabar.

Constando este facto ao finado conego João Chrysostomo de Paiva Torres, dirigio-se este digno sacerdote, de saudosa recordação, esse verdadeiro apostolo de religião catholica apostolica romana, ao lugar de Maranguape; verificou esse estado em que se achava a matriz, e desde logo tomou ao seu cuidado a reconstrucção deste templo. Abrio alli uma especie de subscripção, convocou as pessoas da localidade e com o concurso e auxilio poderoso da população que affluio á predica que diariamente elle fazia, pôde reconstruir a matriz e pol a no estado de nella exercitar-se o culto divino.

Mas chegando o templo a este estado, faltando ainda alguma cousa para seu completo acabamento, não pôde este digno sacerdote concluir aquella obra, por lhe faltarem já os recursos.

N'estas circumstancias, elle entendendo-se comigo o anno passado, pedio-me que obtivesse desta assembléa a cancessões de uma loteria cujo producto podesse ultimar a obra.

Mandou-me elle depois a nota seguinte: (lê) A igreja de Maranguape, edificada com muita solidez, pôde resistir ás inclemencias do tempo e do descuido. Mas, quando aqui cheguei a achei, tão arruinada, que se desmoronaria completamente, se não fosse reparada em tempo. Muitos serviços se tem feito nella e já se celebram os actos divinos. E' necessario porem repregar-se o fôrro, fazer-se dous altares, e limpar o templo por fóra, e comprar ornamentos. Para este fim peço o beneficio de uma loteria, que seja do numero das preferidas.

Eis aqui a razão que me levou a apresentar o projecto que se acha em discussão. Me parece senhores, que nada mais justo do que o que acabo de dizer, do que aquillo que pedia o finado conego Paiva Torres. Se nós concedemos loterias a todas as igrejas e todas as irmandades, que nos vem pedir como um recurso um auxilio para a construcção ou acabamento de suas matrizes, me parece que esta no caso de ser approvado o projecto em discussão e eu espero que elle o seja por esta casa.

Ninguem mais pedindo a palavra, é encerrado o debate e approvado o projecto para passar á 2ª discussão.

Continua a discussão unica do projecto n. 62 do anno passado, approvando as posturas da camara municipal da villa da Boa-Vista, com o requerimento apresentado pelo Sr. Gonçalves Ferreira.

Ninguem pedindo a palavra, é encerrado o debate e approvado o requerimento, ficando, portanto, adiada a discussão do projecto.

Segue-se a continuação da 2ª discussão do projecto n. 45 de 1873, interpretando um artigo das posturas da camara municipal do Brejo.

O SR. MANOEL DO REGO, pela ordem, observa que o projecto deve ter somente uma discussão, na forma do regimento, porquanto trata-se de alterar um artigo de postura sob proposta da respectiva camara municipal.

O SR. PRESIDENTE diz que a commissão apartou-se da formula seguida nos projectos que approvam posturas e que seguio a adoptada em qualquer projecto de lei, sendo esta a razão porque a mesa entendeu dever submetter o projecto de que se trata a tres discussões. Entretanto pensa que elle devia ter apenas uma discussão, na qual já foi approvado; mas não póde prescindir de consultar a assembléa a este respeito.

Consultada a assembléa, decide que o projecto deve ter somente uma discussão.

O SR. PRESIDENTE considera, portanto, o projecto definitivamente approvado, e o remette á commissão de redacção, á qual recommenda que o redija de forma a conter somente a approvação da interpretação do artigo de postura, proposta pela camara municipal.

Entra em 3ª discussão o projecto n. 32 do anno passado, marcando novos limites aos districtos de paz da cidade da Victoria.

O SR. GOES CAVALCANTE justifica o seguinte requerimento, que é lido, apoiado e posto conjunctamente em discussão.

« Requeiro o adiamento da discussão por oito dias.— *Goes Cavalcante*. »

O SR. PERETTI: — Sr. presidente, o projecto que se discute é do anno passado e foi até apresentado no principio da sessão. Deste modo, o nobre deputado, que diz ter duvidas ácerca delle, deverá reconhecer que teve tambem muito tempo para informar-se de sua utilidade.

O SR. MANOEL DO REGO: — E' verdade, o projecto é do anno passado.

O SR. PERETTI: — E cumpre attender que a questão de utilidade e conveniencia de um projecto é mais regularmente tratada quando este tem a sua primeira discussão.

Em abril do anno passado foi pela primeira vez discutido o projecto n. 32; então o nobre deputado esqueceu-se de procurar obter as informações que hoje pede; informações estas que no meu entender são desnecessarias, porquanto a necessidade daquelle projecto é tão reconhecida e a sua conveniencia tão manifesta, que basta lê lo para que se julgue indispensavel que elle seja quanto antes adoptado.

O SR. GOES CAVALCANTE: — Não é assim.

O SR. PERETTI: — E', não me póde contestar.

O SR. GOES CAVALCANTE: — Creio que tenho mais razões de conhecer aquella localidade do que o nobre deputado.

O SR. PERETTI: — São modos de pensar. Não estive lá tanto tempo quanto o nobre deputado, entretanto, pelo muito interesse que inspira-me o lugar, em que passei os primeiros annos de minha vida, á elle tenho voltado e procurado conhecel-o.

Agora vou mostrar lhe que o seu aparte está em completa divergencia com o que ha pouco disse; é assim que depois de haver pedido o adiamento do projecto por oito dias, até que cheguem informações que solicitou e sem as quaes não se julga habilitado a dar o seu voto, vem-nos dizer que conhece perfeitamente a localidade.

O SR. GOES CAVALCANTE: — Eu me explicarei.

O SR. PERETTI: — E se o nobre deputado conhece perfeitamente a localidade, como nos acaba de dizer e eu acredito, deve saber que o segundo districto abrange uma parte da cidade, deve ainda conhecer quanto é inconveniente a actual divisão que tem dado lugar a continuos conflictos de jurisdicção e assim cumpria-lhe votar quanto antes pelo projecto, no sentido de melhorar aquella divisão sem pedir outras informações das quaes alliás não carece.

Vejo apenas um fim no requerimento apresentado: demorar a solução que desde já teria o projecto, e se este foi o pensamento....

O SR. GOES CAVALCANTE: — Não tenho interesse nenhum em demorar o projecto, pelo contrario desejo que passe, mas não quero offender a direitos.

O SR. PERETTI: —...... que levou o nobre deputado a apresentar o requerimento de adiamento, declaro-lhe que não conseguirá o fim que teve em vista; sei zelar os interesses que me são confiados e eleito pelo 3º circulo jamais consentirei que continue a divisão existente entre o primeiro e segundo districtos de Santo Antão.

Não me opporei, entretanto, a que passe o requerimento de adiamento, desde que o projecto continúa a fazer parte da ordem do dia e fica me salvo o direito de em tempo opportuno requerer que elle seja novamente posto em discussão,

Sr. presidente, o segundo districto de Santo Antão, como já tive occasião de dizer, comprehende uma pequena parte da cidade, que o projecto faz passar para o primeiro. Ficará assim toda a cidade no primeiro districto.

E se esta razão não fôra bastante para recommendar o projecto, eu lembraria a casa que só com a conversão delle em lei se poderá cabalmente resolver uma questão que pende de decisão desta assembléa.

Em 1873 o escrivão do juizo de paz do 2º districto consultou ao presidente se podia servir de tabellião de notas não obstante o seu districto comprehender parte da cidade, e depois de ouvido o respectivo juiz de direito, foi a consulta decidida affirmativamente.

Desta decisão recorreu o tabellião de notas da cidade da Victoria. A questão foi pelo presidente submettida á apreciação da assembléa.

O art. 6 da lei de 15 de outubro de 1827 determina que os escrivães de paz servissem, no seu districto somente, de tabellião de notas.

Aquella disposição do artigo foi modificada pela lei de 30 de outubro de 1830, a qual diz em seu art. 1º que serão ao mesmo tempo tabelliães de notas nos seus respectivos districtos, os escrivães dos juizes de paz das freguezias ou capellas fora das cidades ou villas.

A propria lei de 1830 não resolve a questão, porquanto o 2º districto de Santo Antão, relativamente á sua divisão com o primeiro acha-se em condições especiaes. Cumpria pois melhorar a divisão existente e para isto foi apresentado o projecto cujo adiamento acaba de ser requerido.

Voto pelo requerimento, lembrando ao nobre deputado que será bom dar pressa ao seu informante.

O SR. GOES CAVALCANTE faz algumas observações.

O SR. GASPAR DE DRUMMOND: — (Não devolveu o seu discurso).

Não havendo mais quem queira a palavra, é encerrado o debate e approvado o requerimento, ficando, portanto, adiada a discussão do projecto.

Entra em 3ª discussão o projecto n. 39 do anno passado, concedendo ao artista Antonio Benvenuto a subvenção annual de 1:000$ para ir estudar na academia de Bellas-Artes do Rio de Janeiro.

Vêm á mesa, são lidas, apoiadas e postas conjunctamente em discussão as seguintes emendas:

" No final do 2º art. accrescente-se: — com aproveitamento.— *Ratis e Silva*. "

" Depois da palavra — cursando — accrescente-se — com aproveitamento.— *N. Portella*. "

Ninguem pedindo a palavra, é encerrado o debate e approvada a emenda do Sr. Ratis e Silva, a qual terá de soffrer uma outra discussão, ficando prejudicada a do Sr. Nascimento Portella.

Entra finalmente em 1ª discussão o projecto n. 18 tambem do anno passado, mandando admittir no gymnasio dous menores como alumnos gratuitos.

Reconhecendo-se não haver numero, fica a discussão adiada.

O SR. PRESIDENTE dá para ordem do dia: continuação da antecedente e mais 1ª discussão dos projectos ns. 1 a 5 deste anno; 2ª dos de ns. 33, 37, 47, 52 e 54 de 1873; 3ª do de n. 30 de 1874, e levanta a sessão.

———

REUNIÃO EM 19 DE MARÇO.

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO FERREIRA D'AGUIAR

Dez minutos depois de meio dia, feita a chamada, e achando-se presentes os Srs. Antonio Paulino, Firmino de Novaes, Soares, Attico Leite, Manoel do Rego, Oliveira Andrade, João Barbalho, Góes Cavalcante, Gonçalves Ferreira, Gaspar de Drummond, Joaquim de Mello Rego, Arconcio, Ferreira de Aguiar, Tolentino de Carvalho e Peretti, faltando os Srs. Caldas Barreto, Cunha Cavalcanti, Tito de Barros, Nascimento Portella, Ernesto Vieira, Domingos Pinto, Pinto Pessoa, Olympio Marques, Figueirôa, Góes Cavalcante, Alves da Silva, Tiburcio de Magalhães, Amaral, Gondim, Alipio Costa, João Vieira, Travasso de Arruda, Ratis e Silva, Arruda, Alvaro Uchôa, Dario Cavalcante e Lacerda, o Sr. presidente declara não haver sessão por falta de numero.

———

REVISTA DIARIA.

Assembléa provincial. — Funccionou hontem com 28 Srs. deputados, sob a presidencia do Sr. conselheiro Ferreira de Aguiar.

Approvada a acta da sessão anterior, o Sr. 1º secretario leu o seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo da provincia, remettendo copias do termo de innovação do contrato celebrado com a companhia Ferro Carril e das diversas informações relativas ao mesmo contrato.— A' quem fez a requisição.

Uma petição de D. Maria Firmina do Rosario, pedindo que se marque quota para lhe ser paga a quantia de 8:415$204.— A' commissão de fazenda e orçamento.

Passando á ordem do dia, foram approvados os seguintes projectos: ns. 16 e 17 deste anno, approvando posturas das camaras municipaes da Escada e S. Bento, este com algumas emendas; em 1ª discussão os de ns. 15, que crea mais cinco comarcas na provincia; 18, que isenta de direitos municipaes e provinciaes o material do engenho central de Palmares; adiado a requerimento do Sr. Ratis em unica discussão, o de n. 6, que approva posturas da camara municipal de Gamelleira; e approvada a emenda apresentada em 3ª discussão ao projecto n. 39 do anno passado, que concede a Antonio Benvenuto uma subvenção para estudar na escola de Bellas Artes.

Finalmente foi submettido á 1ª discussão o projecto n. 99 de 1868, que estabelece na casa de detenção uma penitenciaria e providencia acerca de outros misteres ao mesmo estabelecimento, e verificando-se não haver mais numero para votar, foi levantada a sessão.

A ordem do dia para hoje é: continuação da antecedente; 2ª discussão dos projectos ns. 2, 3 e 4 deste anno e 31, 33 e 64 do anno passsado; e 3ª do de n. 14 do mesmo anno.

Rendimentos.—No mez de março ultimo arrecadaram:

Alfandega	810:911$263
Em igual mez de 1874	837:288$722
Capatazia	11:493$987
Em igual mez de 1874	19:039$581
Recebedoria de rendas geraes	64:952$468
Em igual mez de 1874	62:957$422
Consulado provincial	131:861$025
Em igual mez de 1874	122:023$987

Agencias provinciaes.—No mez de março ultimo arrecadaram as agencias fiscaes provinciaes 34:587$984.

Do 1.º de julho de 1874, quando começaram a funccionar essas agencias, até 31 de março ultimo, tem ellas arrecadado 259:653$940.

Esmolas.—Na sexta-feira (2) ás 7 horas da manhã, por occasião da missa do setimo dia pela alma do Rvm. padre Francisco Pio Pereira Campos, na igreja de S. Pedro, serão distribuidas esmolas aos pobres, á razão de 320 réis por cada um.

Dinheiro.— O vapor *Jaguaribe* levou para Maceió 41:244$900.

— O vapor *Penedo* levou para Maceió 70 contos de réis.

Praça do conde d'Eu. — A pequena praça da Boa-Vista, ha poucos annos denominada —*Praça do Conde d'Eu*, em justa e gloriosa homenagem prestada por esta provincia a S. A. o augusto consorte da princeza imperial, á iniciativa patriotica do Sr. Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso, valiosamente auxiliado pelo concurso que o publico jámais nega a propositos de semelhante natureza, devemos o achar-se ella hoje ajardinada, e, o que mais a embelleza, dotada com um importante chafariz de cantaria de Lisboa, e que ahi foi zelosamente trabalhado na officina de esculptura do Sr. Antonio Moreira Rato, cujo merito artistico, de comprovado que está, dispensa qualquer elogio.

O chafariz mede, da base, que é em forma de cruz e assenta em granito, até o cimo do emblema representativo da America—uma cabocla selvagem—que o corôa, 7m,85; á base sobrepoem-se quatro leões curvados sobre as patas, olhando aos quatro pontos cardeaes, e, sustentando em suas cabeças uma grande bacia de 3m,18 de diametro.

Sobre essa bacia, quatro nymphas, de pé, symetricamente dispostas e em attitude de se banharem recebem a agua que desborda da segunda bacia, que lhes sobre fica, e que é menor que a primeira, pois só tem 2m,11 de diametro.

Cada uma das nymphas conta de altura 1m,60. A terceira e ultima bacia mede 1m,8.

Nas columnas que se enterpõe á primeira e á segunda, como á esta e á terceira bacia, bem como os que bordam a parte exterior das mesmas, são tão delicados os trabalhos de esculptura que recommendam sobre modo o talento artistico do cinzel que os fez surgir da pedra.

Na execução, porem, da figura que symbolisa a America, concentrou o esculptor todo seu genio e cuidado; a expressão physionomica, verdadeira; o porte, altivo; da estatua resalta o typo da raça primitiva.

O cocar e sendal de pennas que a vestem, o collar de busios que lhe adorna e peito, só não illudem, á falta do colorido, que a pedra exclue.

Em uma palavra: o chafariz do jardim do Conde d'Eu é um monumento digno de figurar em qualquer praça de uma capital de primeira ordem.

Damos os nossos parabens ao Sr. Dr. Moscoso, e completando hoje a ligeira noticia, que a respeito publicamos, por occasião do assentamento desse monumento, só resta-nos dizer que, honra áquelles que, aos golpes cegos de uma critica systematica, que só accusa um pessimismo, já indecoroso, respondem continuando a desvelar-se pelos melhoramentos de seu paiz, de qualquer ordem que sejam.

Sociedade Propagadora da Instrucção Publica.—Hoje, ao meio dia, haverá sessão do conselho director da parochia de Nossa Senhora da Graça da Capunga, á rua do Marquez de Olinda, escriptorio do commendador Luiz Gonçalves da Silva.

Recife Drainage.—Dentro do prazo de 30 dias improrogaveis são chamados os devedores de apparelhos, differenças, encanamento e annuidades da companhia *Recife Drainage*, concernentes ao semestre de julho a dezembro de 1873, a irem pagar no consulado provincial seus respectivos debitos.

Fire Queen.—Esse vapor, d'uma das linhas de Liverpool para o nosso porto, tendo ido carregar a Maceió, voltou hontem á tarde afim de receber ordens.

Tribunal da relação da côrte.—Na sessão de 23 de março foi despachada a:

Revista civel.—N. 131. Pernambuco. R. Paulo de Amorim Salgado. R. R. Francisco Cavalcante de Albuquerque Mello e outros. Mandou se nomear um curador para dizer somente sobre a habilitação.

Vapor Pará.—Este navio, da companhia brasileira, deve partir hoje do Rio de Janeiro para o nosso porto, pelo Espirito Santo e Bahia.

Fagundes Varella.—Por todo este mez, diz o *Globo*, do Rio de Janeiro, de 25 de março, deve ser publicado o ultimo trabalho do inspirado poeta *O Evangelho nas selvas*. E' editado pela casa Possolo e impresso nas bem montadas officinas typographicas dos Srs. H. Brown & Evaristo.

Peixe de abril.—Enviam-nos o seguinte:

" O *primeiro* de abril é o dia das cartas extravagantes, das remessas extraordinarias, das corridas loucas, e das grotescas decepções.

" O nome de *peixe de abril* dado a estes gracejos usados no 1º do mez de abril, consistindo em puras petas, e enganos, não tendo uma origem certa, tem todavia diversas, conforme a invenção do povo, onde este brinquedo se exercita.

" Em França ha escriptores que dizem ter este costume apparecido na época em que naquelle paiz deixou o anno de começar em abril, como até então era.

" Carlos IX, em 1564, estando no castello de *Ruissillan* no *Delfinado*, baixou um decreto, em cuja virtude o anno começou a contar-se no 1º de janeiro.

" Em consequencia desta mudança os presentes de *annos bons*, não se fizeram mais no 1º de abril, mas sim no 1º de janeiro, e naquelle dia faziam-se felicitações galhofeiras aos amigos, que, não tendo outro remedio, se accomodaram com este novo regimen.

" Geralmente o povo divertia-se em enviar aos seus amigos presentes ficticios, e cartas enganadoras.

" Finalmente como no 1º de abril o sol deixa o signo zodiacal dos *Peixes* convieram em dar a estes enganos o nome de *peixe de abril*.

" Uma outra versão pretende dar differente origem a este brinquedo.

" Luiz XIII encerrara no castello de Nancy um principe lorreno, que no dia 1º de abril, enganando á seus carcereiros, evadio-se atravessando a nado o Meurthe. Este facto fez com que os lorrenos dissessem que se tinha dado aos francezes um peixe para guardar, mas não se pode crer ser este facto a origem de tal gracejo, porque antes de Luiz XIII, isto é, no reinado de Carlos IX já existia tal costume.

" Tenha esta, ou aquella origem, o *peixe de abril* tem chegado até nós.

" Diversas e variadas são as facecias que em todos os annos apparecem, e que divertem o povo.

" O banqueiro e o artista, o estudante e o negociante, o padre e o militar, todos teem suas mystificações guardadas para este dia.

" O *peixe de abril* tem maior numero de victimas entre as crianças em razão da sua inexperiencia. As crianças ora são mandadas em busca da corda para amarrar o vento, de freios para mosquitos, de quantidade de espirito engarrafado, de oleo de patas de enguia, e ora em busca de outras cousas impossiveis.

" Em 1846, a 31 de março, o *Evening Star*, de Londres, annunciou para o dia seguinte uma magnifica exposição de jumentos na sala da agricultura de *Islington*. Uma multidão de amadores chegou bem cedo ao lugar da exposição, e para logo reconheceram que os *expostos* eram elles proprios!

" Nos quarteis de França ha tambem o immemorial peixe de abril, de que são victimas os recrutas, que vão em busca da *pedra de quebra palmões*. Os recrutas durante este dia andam leguas de quartel para quartel sem nada acharem! "

Missões no Cabo.—Escrevem-nos em 30 do corrente dessa villa:

" Iniciaram se nesta data as missões nesta villa, pelo prefeito da Penha, Fr. Venancio Maria Ferrara, que foi recebido na estação pelos senhores vigarios da freguezia, Dr. juiz de capellas, Dr. promotor publico, professor Victorino d'Alcantara com sessenta e quatro alumnos, professora D. Francisca Guedes d'Oliveira com cincoenta e sete meninas, trajando uniformemente, commendador Santos Bezerra, as autoridades policiaes, e outras pessoas que formaram um concurso numeroso e imponente, e todos acompanharam aquelle virtuoso missionario apostolico até a igreja matriz, ao som da musica marcial, fendendo os ares diversas girandolas de foguetes, cuja detonação demonstrava ainda uma prova do enthusiasmo de que se achavam possuidos os habitantes desta villa e suas cercanias.

" Depois da oração do estylo, dirigio-se o missionario ao pulpito modestamente erguido junto a nova casa do mercado, e ahi, manejando a sua palavra autorisada, respeitosamente ouvida pelo povo agglomerado, mostrou a necessidade das missões, em primeiro lugar, e em segundo, o desejo que alimenta e a esperança que o encoraja, de promover a continuação e mesmo a conclusão das obras da capella de N. S. do Livramento, erecta nas proximidades daquella casa.

" Após a pratica, retirou se para a casa do Rvm. vigario, onde acha-se hospedado aquelle operario da vinha do Senhor, sempre solicito no desempenho do papel importante que costuma representar nas localidades, onde com a luz do evangelho procura patentear os sacrosantos mysterios de nossa religião.

" Convem, porem, secundar os esforços daquelle que veio revestido da louvavel intenção de beneficiar-nos com um melhoramento, que attestará, nao a tibieza do espirito religioso dos nossos habitantes, como parece verificar se agora, com a referida capella começada e desprezada, porem sim o desejo do adiantamento na vanguarda da civilisação religiosa, edificando igreja, que excitará a admiração e o respeito dos nossos posteros; para que, entretanto, desde já fazemos um appello aos nossos abastados agricultores, cujos corações não deixarão de acodir aos impulsos da generosidade, traduzida no obolo offerecido para tão justo commettimento: assim esperamos.

Brasil. — Sob esta epigraphe, lê-se no importante jornal *Le Tour du Monde* o seguinte:

" Quasi que não ha semana em que não tenha lugar a abertura de alguma nova secção de caminho de ferro ou algum acontecimento industrial importante.

" Ha dous mezes inaugurou-se quasi ao mesmo tempo, uma da grande linha de D. Pedro II, muitas linhas de tramways nas cidades, uma lavanderia a vapor no pitoresco valle das Larangeiras, uma empreza de navegação destinada ao serviço da bahia, uma doka magnifica, de reparações navaes talhada na rocha viva, na ilha das *Cobras*, ao lado de uma outra doka sempre occupada, e em fim, nestes ultimos dias uma grande fundição de ferro e bronze, organisada com todos os aperfeiçoamentos da sciencia e da industria modernas e destinada a ser o *Creuzot* do imperio do Brasil.

" Este estabelecimento, chamado da Ponta da Areia, não é entretanto uma creação recente. Foi elle fundado em 1850 pelo visconde de Mauá, a quem o Brasil deve um grande numero de instituições uteis e especialmente seu primeiro caminho de ferro, o de Petropolis, e tem funccionado durante trese annos com tanta regularidade e felicidade que delle tem sahido centenas de peças montadas e mesmo objectos d'arte, sem contar numerosos productos notaveis. Desgraçadamente foi esse estabelecimento devorado por um incendio em 1866, o que desacoroçoou os accionistas a ponto de ter sido quasi abandonada a empreza.

" O visconde de Mauá, que o tinha organisado sobre o modelo dos estabelecimentos da Inglaterra, teve ainda a gloria de restaura-lo com um completo successo, o que dá ao Brasil, já dotado de um rico arsenal de marinha e de muitas dokas e officinas de construcção e de reparação, todos os recursos metallurgicos, de que gozam a Inglaterra, a França e os Estados Unidos, sendo para notar que elle pode trabalhar seus proprios ferros, tão abundantes sobre tudo na provincia de Minas-Geraes, com o combustivel de suas minas de carvão de pedra que se encontra em muitas partes de seu territorio.

" Esta actividade industrial, já tão louvavel em um paiz novo, e é todavia menos que sua actividade intelectual. Guardadas as devidas proporções, o Rio de Janeiro publica tantos livros como Paris. Só a casa Garnier annuncia todas as semanas uma obra nova mais ou menos importante. Ella tem traduzido principalmente em portuguez toda a bibliotheca das obras de Julio Verne, cujo successo só igual a o de nossos economistas em toda a America do Sul. E, cousa singular, quanto mais a traducção portugueza se devulga, mais o original francez vê crescer sua venda. E' preciso dizer que o francez é no Rio de Janeiro, como em Buenos-Ayres e em Montevidéo, a segunda lingua nacional. "

The Financier.—São deste acreditado jornal as seguintes linhas:

« O bom exito de um emprestimo estrangeiro e o indicio de que os capitalistas se acham satisfeitos com a posição financeira e com o futuro do paiz que pede o dinheiro emprestado, e de que o preço de emissão e outros detalhes foram judiciosamente estipulados. O grão de confiança que occasiona o bom exito do emprestimo é, portanto, muito diverso em varios casos. Tomemos dous exemplos recentes: o bom exito do emprestimo brasileiro negociado ha dias mostra uma grande confiança da parte do publico nos titulos brasileiros, como emprego seguro de capital, rendendo um juro moderado.

« O bom exito do emprestimo turco de 5 % em setembro passado mostrou por outro lado uma confiança nas probabilidades de melhoramentos das finanças turcas e nos titulos turcos, como um emprego para especulação. O bom exito destes dous emprestimos foi igualmente consideravel e a causa disso foi, até certo ponto, a mesma em cada um dos casos, a saber: os capitalistas ficaram satisfeitos com as condições dos prospectos e com a posição e futuro dos paizes naquella occasião. Os dous emprestimos pertenciam a duas classes distinctas de titulos, e a confiança manifestada pelos capitalistas foi, nos dous casos, muito diversa em grão e completamente differente em caracter.

« O bom acolhimento de um emprestimo não depende inteiramente do merecimento actual do proprio titulo e do preço da emissão. Podem-se citar muitos exemplos em que os emprestimos tiveram máo resultado, apezar de não poder haver duvida quer quanto ás probabilidades do titulo, quer ao preço da emissão. O gosto ou o capricho dos capitalistas na occasião da emissão influem consideravelmente para a aceitação do emprestimo; o estado geral dos negocios ligados ao emprego de capitaes, taes como o mercado monetario e a politica externa, devem tambem influir sobre o resultado; e a existencia do dinheiro para ser empregado é um outro ponto importante para considerar-se no exito provavel de uma nova operação.

« Póde affirmar-se que as referidas causas, que podem ser consideradas como causas externas, exercem uma influencia muito mais importante no bom exito de um emprestimo do que o proprio merecimento e vantagens do emprestimo em si mesmo. Em circumstancias favoraveis em todos os sentidos, um emprestimo, caro e que pouco promette muitas vezes, tem bom exito; ao passo que em circumstancias inteiramente oppostas o exito do emprestimo mais garantido e mais barato torna-se quasi impossivel. A experiencia confirma plenamente esta opinião. Está geralmente reconhecido que a escolha da occasião para lançamento de um novo emprestimo é da mais alta importancia, e que tanto o bom como o máo exito da operação podem provir somente da referida escolha. N'um caso de emprestimo para um paiz que goze de boa reputação como riqueza e credito, taes como a Russia, o Brasil, a França ou os Estados Unidos, quaesquer detalhes relativos ao objecto do emprestimo ou á natureza da garantia offerecida, nunca são, em via de regra, especificadas nos prospectos, nem os capitalistas perguntam por elles.

« Quando os paizes menos ricos e que gozam de menos credito se apresentam pedindo dinheiro deve-se especificar o destino do emprestimo e á natureza das garantias, afim de assegurar-se o bom exito.

« A exigencia que os capitalistas fazem destes pormenores tem uma grande vantagem. Se o objecto e garantia de um novo emprestimo não parecem satisfazer os capitalistas, estes não fazem pedidos de titulos, e quanto peior tiver sido o caracter dos embaraços financeiros ou da irregularidade do que pede emprestado, mais minuciosamente examinarão elles os detalhes. Os capitalistas é provavel aprenderem alguma cousa relativamente a estes pontos durante os ultimos dous ou tres annos; e uma das lições foi que o objecto e segurança especial dos novos emprestimos frequentemente exigem um exame mui minucioso, especialmente quando os recursos de um paiz não apresentam uma garantia sufficiente e certa para occorrer ás obrigações que forem contrahidas.

« E' certo, com effeito, que em alguns casos as declarações feitas nos prospectos a respeito das garantias especiaes são enganadoras. Uma quantia especial quando se trata de um emprestimo deve significar uma segurança alem da que dá o paiz.

« No que diz respeito ao fim do emprestimo, um governo que toma dinheiro póde naturalmente declarar uma cousa e fazer outra. Cumpre não adoptar semelhante systema, porque na primeira occasião em que elle se apresentar, exigindo fundos, indagar-se ha qual foi o seu procedimento anterior. O fim do emprestimo deve ser declarado, porquanto serve a declaração para restringir de algum modo a tendencia do que toma emprestado, alem de fornecer alguns dados sobre as finanças do paiz.

« Seria absurdo pedir garantias especiaes a paizes como a França, os Estados-Unidos, Russia ou Brasil, e, ao passo que o estado das finanças nestes casos especiaes é geralmente conhecido, nos outros reina a mais completa ignorancia sobre este ponto, e não é facil aos capitalistas ordinarios obter informações exactas. Se se adoptasse a pratica de incluir nos prospectos uma exposição succinta da situação financeira do paiz que quer tomar dinheiro—mesmo nos casos da Russia e Brasil—os outros paizes seguiriam o seu exemplo. Resultaria grande beneficio de semelhante pratica.

Pagadoria de fazenda.—Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas:

Presidencia.
Faculdade de Direito.
Relação.
Prets e folhas dos officiaes.
Thesouraria.

Loteria. — A que se acha a venda é a 14 a beneficio do Amparo de Olinda, a qual se extrahirá no dia 7 de abril.

Loteria do Rio.—Por telegramma aqui recebido, sabe-se que corre hoje a 555ª em beneficio da Santa Casa de Misericordia da côrte.

Leilão.—Hoje, na forma do costume, haverá na Feira Semanal á rua do Imperador, leilão de moveis, quinquilharias, muitos trastes avulsos, objectos de ouro e infinidade de artigos do uso domestico que serão vendidos a troco do barato, ainda mesmo que chôva.

Passageiros—Sahidos para os portos do sul no vapor *Jaguaribe*:

Bacharel Antonio de Oliveira Cardoso G. e sua senhora, vigario Getulio e 1 criado, Marianna Rita da Costa e 1 filha menor, Dr. Francisco Isidoro Rodrigues da Costa, José Segismundo de Albuquerque Maranhão, João Lyra, Joaquim José Tavares, Jacques de Bonnifonde.

— Sahidos para os portos do sul no vapor inglez *Potosi*:

Dr. Murillo Vianna, seu pai e sua mãi, Antonio de Siqueira Carneiro da Cunha, Marcelino José Lopes.

— Chegados dos portos do sul no vapor americano *South America*:

Maria de Mello, João Ferreira de Moraes, Jeronymo M. F. de Aragão, Rodolpho E. de S. Dantas e 1 criado.

— Sahidos para o norte no mesmo vapor:

Henry F. Hitch, A. F. Chotterton, M. Torres, A. F. de Albuquerque, Antonio Peixoto.

— Sahidos para o sul no vapor brasileiro *Penedo*:

Manoel J. M. Lima, Luiz de Medeiros, R. Luiz, Julio Sinfronio Teixeira Dr. Aureliano Ribeiro.

MUTILADO

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

O barão de Nazareth e o seu aggressor bacharel Lourenço Bezerra, vulgo Lola.

Venho tomar parte no torneio em que tanto se tem distinguido Epaminondas e Aristides, resurgidos do tumulo, para defenderem a honra atacada.

Meu apostolado foi a philosophia, que tinha por principio a honra e o dever, do mesmo modo que para Epaminondas a verdade foi o traço caracteristico de toda sua existencia.

Em nome de que principio atacais a honra de Nazareth?

Em nome da justiça, de que vos dizeis sacerdote.

Qual é o fundamento da justiça? O direito.

Qual é o fundamento do direito? A maxima de eterna sabedoria dos romanos: *neminem ladere, suum cuique tribuere.*

Envergais a toga de advogado destes sagrados principios, representais no mechanismo da justiça social o papel mais augusto — *o de defensor*, e entretanto profanais de tudo isto, como se fosseis um apostata da religião do dever!

Defendeis a quem? A vosso parente João Xavier. Em que titulo vos acastellastes para isto?

No de um devedor remisso, que esgotou o *direito de obter concessões* de seu credor, e que, na ultima concessão que exigio, que importava o perdão da divida ou a victoria da fraude, rompeu os diques da paciencia e veio á imprensa!

Que chistosa, ou antes, que caricata inversão de papeis!

O barão é credor desde 1868; desde essa época que faz concessões. Ultimamente, para poupar-se a um leso, procedeu nos termos da lei, afim de evitar que uma escriptura de penhora, passada em garantia de sua propriedade, fosse nullificada por criminosas argucias de seu devedor.

Desse pleito o juiz não foi um juiz do barão, mas sim um juiz de todos os que estão sujeitos á jurisdicção commercial desta comarca. Esse juiz, alem disso, fez quantas concessões, em sua consciencia, julgou possivel fazer ao dito credor, como fossem, ampliar prazos fataes, admittir escusas de impedimento para procuradores, quando o substabelecimento ou novo mandato podiam remover dito impedimento, e permittio que uma nova intimação fosse feita, attendendo a escusas que a parte remissa allegou contra despachos passados em julgado.

Nestas circumstancias, quem é o offendido e a quem defendeis?

Liquidado o negocio por esta forma, não podereis, por certo, dar o menor cunho de verdade á accusação que formulais contra o barão.

E demais, o que vos levou á imprensa? Defender um direito opprimido. Se assim era, brandistes pessimas armas — as da injuria ao caracter pessoal de vosso adversario.

A injuria não construe direito; quando muito construe insultadores, e para estes ha o correctivo vindo do despreso, —punição maior do que a que lhes inflinge a justiça social.

Se pensais que a injuria intimida aos que tem a consciencia pura e vivem á face de todos, como aquelle philosopho que morava em uma casa de unico para que o publico conhecesse suas acções enganai vos.

A vida commercial é um combate no qual a menor refrega que pode soffrer quem a elle se expõe é a da diffamação dos invejosos e negligentes. O que mais dóe e o que mais custa, é ver a conquista do trabalho arrebatada pela horda de salteadores, que se vão aclimatando na sociedade, quando outr'ora viviam a vida errante dos selvagens e bandidos.

Fallais, em vosso avulso, na multiplicidade dos recursos do barão, e o comparais ao deus Hindon.

A tout seigneur tout honneur: sereis comparado tambem a um ou dous deuses mythologicos, em retribuição á vossa fineza. Sereis Protheu, a personificação da duplicidade, ou antes Jano, o mytho das duas faces, que hontem era o conviva dos passatempos da Magdalena, e hoje o assaltante emboscado dessa pitoresca estrada

Finalisarei hoje, pedindo-vos licença para vos referir um dito que tem authenticidade historica.

Refere Berier, em sua obra sobre o *Ministere publique en France*, que um dia Napoleão, no seu fervor pelo despotismo, enfezado com os advogados, disse que era preciso arrancar-lhes a lingua e cortar-lhes as mãos.

Era impossivel que o glorioso despota se quizesse referir áquelles advogados tão preconisados em seu nobre officio pelo chanceller d'Aguesseau...

Naturalmente em França, os advogados desse tempo, ou eram rabulas, ou abutres da sociedade, como lhes chama Helvecio, ou eram licenciados de carta, como o que ataca o barão de Nazareth e defende *João Xavier*.

Socrates.

Ainda em scena o L ula.

III

Estás agarrado pela garganta, pedantesco bacharel.

Não pediste que *revolvessem as negras pedras de Iguarassú*?

Pois bem, desgraçado cidadão! Está Epaminondas, de olhos para Iguarassú, e *revolvendo as negras pedras...*

Como são negras, negras como a noite! Mas é que não o são mais do que a tua consciencia...

Traga factos, expanha-os, será infructuoso o seu trabalho... Não o disseste, assim mesmo, com todo o cynismo, com todo o desplante para o barão de Nazareth, *encarnado nos Epaminondas e Aristides?!*

Ah! parvissima creatura! Como te enganaste como te illudiste!

Então pensas que o nosso honrado amigo está mettido neste terreno de Epaminondas e Aristides?

Nem sequer imaginas que esta questão, esta grita estupida, só digna do teu caracter, levantada por ti contra o prestimoso barão de Nazareth, o negociante honradissimo desta praça, foi motivo para Epaminondas tomar-te velhas e adiantadas contas!?

Salta, calumniador de todo o tempo! Rincha, animal! Pinotêa, faze trêgeiteos, mostra a tua habilidade de *clown*, de palhaço, espalha os teus gafanhotos, os teus immundos avulsos, os teus pasquins, proprios da tua penna, molhada no vilipendio, na injuria, no desaforo!

Epaminondas está em Iguarassú. Epaminondas toma conta do ignorante, perverso e estupido juiz daquelle infeliz termo.

Os juros estão crescidos... A questão do barão foi occasião feliz para seres agarrado pelo gasnete, desmascarado e exposto ao sol do ridiculo.

Epaminondas está em Iguarassú. Tome nota o publico. A cousa é pesada, ha de *esmagar* esta rã maldita que grasna nos avulsos com pretenção a.. ora bolas!

Orphãos reduzidos á miseria pelo juiz d'orphãos de um termo, pai de familias enlouquecido pelo tresloucado procedimento do mesmo juiz, pepineiras, saltos mortaes sobre as leis civis da parte do mesmo juiz, cousas tristes, tristissimas!...

Desgraçado Fras Diavolo! Biltre de quinta essencia! Bixo de nova especie!

Vêde e pasmai, cidadãos honestos, homens de bem desta provincia!!

Eis a portaria, a que se referia Epaminondas em seu ultimo artigo.

Vai elle mostrar que, *revolvidas as negras pedras de Iguarassú*, o vulgo Loula, juiz municipal de então, foi uma peste, uma vergonha para a magistratura do paiz.

« Havendo Antonia Maria dos Prazeres, trazido uma queixa a esta presidencia, contra o juiz municipal do termo de Iguarassú, o bacharel Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, allegando ter sido preso injustamente seu marido José Clemente de Sant'Anna, por ordem daquelle juiz, e que recolhido á cadeia e sequestrados todos os seus bens, flagellado assim por tanta perseguição, enlouquecera e nesse desgraçado estado assassinara a companheiros de prisão, e evadindo-se fôra por sua vez assassinado nas ruas daquella villa, sem que aquelle juiz désse providencias para a punição do crime, e reparação da injustiça feita, e que ao contrario lhe constava que os bens de seu casal injustamente sequestrados a do finado marido tinham de ser repartidos por estranhos, ficando ella com seus filhos menores reduzida á miseria; foi a dita queixa remettida ao juiz accusado em data de 10 de março do corrente anno com o despacho desta presidencia, constante do documento em numero 1 para informar sobre ella, providenciar logo a que não fossem usurpados os poucos bens pertencentes aos orphãos, filhos da queixosa, e em tudo o mais proceder como fosse de lei e de justiça.

« Em data avançada do mez d'abril, foi apresentada a esta presidencia com o officio de 30 do dito mez de março, sob numero 2, a resposta daquelle juiz, constante do documento n. 3, acompanhada dos documentos em numero de 4 e 5, que são os processos originaes da prisão do finado marido da queixosa, e do arresto e levantamento do mesmo pela entrega dos bens a terceiras pessoas, e em numero 6, que consiste na certidão do auto do corpo de delicto a que se procedeu no cadaver de Pedro José Fernandes, e nas pessoas de Antonio José Moreira e José Clemente, marido da queixosa; mas porque não fosse devolvida a queixa, nem a resposta sobre ella estivesse assignada; foram para isso expedidas as portarias sob numeros 7 e 8, em que demais se ordenou que o juiz accusado allegasse cumpridamente tudo quanto tivesse ao seu favor, e podesse justificar seu procedimento nesta occurrencia, ao que procurou satisfazer com a resposta sob n. 9, acompanhado do documento numero 10, que é o mesmo já referido sob numero 6, e que veio ao conhecimento desta presidencia, com o officio do juiz de direito da 1ª vara crime desta comarca, sob numero 11, deixando de ser devolvida a queixa por dizer havel-a perdido.

" Examinados os documentos, e resposta do mencionado juiz municipal, resulta com evidencia que, na occurrencia de que se trata, abusou escandalosamente do seu emprego, fazendo violencia ás partes e infringindo manifestamente as leis.

« Por quanto, allegando João Paulo de Moraes, que seu irmão Cypriano Lopes Galvão, havia perdido uma carteira, em que se diz conter 350$000, e sendo achada por Antonia Maria do Espirito Santo, mulher de João Gonçalves da Luz, se apossara José Clemente de Sant'Anna, de cinco notas encarnadas e duas amarellas, sendo tres daquellas de cincoenta mil réis, duas de dez mil réis, e as amarellas de vinte mil réis, em pagamento de um cavallo, que os mesmos vendera, seguio-se o do facto assim exposto ordenar o mencionado juiz uma busca em casa do dito José Clemente de Santa'Anna e sua prisão, que effectivamente se executou, ao passo que Antonia Maria do Espirito Santo, que havia achado a carteira, e com seu marido extraviado o dinheiro, o que exuberantemente se acha provado pelo dito de uma testemunha presencial, pela sua propria confissão, e pela circumstancia de se achar em seu poder a dita carteira ainda com algum dinheiro, na busca a que de ordem do dito juiz tambem se procedeu em sua casa, não só não foi recolhida á prisão, o que se vê do documento n. 12, como figurou no processo na qualidade de testemunha unica de quem proveio toda a sciencia do facto com relação a José Clemente, apezar de ser manifesta e reconhecidamente suspeita.

« E não só isto: preso injusta e illegalmente o marido da supplicante, não obstante se lhe haver já apprehendido tudo quanto desse dinheiro razoavelmente se devia suppor que estava em seu poder, visto que admittido mesmo o depoimento de Antonia Maria do Espirito Santo, que em vez de ré figurou de testemunha, havendo o dito José Clemente, em troca do cavallo recebido della e de seu marido quatro notas encarnadas e duas amarellas, não se exclue, antes se deve aceitar a probabilidade de que taes notas perfaziam a somma de oitenta mil réis, foi-lhe ainda arrestada uma escrava de nome Felicidade, de seu dominio e pertenção, como certificam os officiaes da diligencia.

« Quando mesmo podesse admittir-se, que o marido da queixosa, devesse responder pela quantia de 350$000, que João Paulo de Moraes, disse (uas nunca provou) que continha a carteira, parece em vista do que fica extractado dos documentos, que se lhe havia já tirado bens de sobejo, mas posteriormente um segundo sequestro se lhe fez no restante dos seus bens, casa de morada, roças, cavallos, moveis e até os mais insignificantes objectos de seu uso.

« Esta violencia deu lugar a que o desgraçado perdesse o uso da razão, e nesse estado matasse na cadeia a um companheiro de prisão, ferisse gravemento a outro, e evadindo-se fosse por sua vez, espancado nas ruas daquella villa, tão fortemente que de novo arrastado para a cadeia, e (segundo consta) posto em um tronco sem auxilio ou seccorro algum, ahi no dia immediato, 15 de fevereiro do corrente anno, perdesse a vida, deixando ao desamparo uma viuva e filhos menores.

« Tamanha desgraça, que devia consternar a um homem de sensibilidade ordinaria, não podia deixar de advertir ao mencionado juiz dos resultados e perigos de seu errado proceder, para o desviar delle; mas assim não aconteceu.

« Nesse mesmo dia, com manifesta infracção da ordenação l. 3º tit. 31 §§ 2º e 3º, foi julgado o arresto feito em todos os bens do infeliz José Clemente de Sant'Anna, sem que se provasse certeza da divida, pois que o depoimento suspeito da verdadeira ré, Antonia Maria do Espirito Santo, não é concludente, unica que deu sciencia as outras testemunhas, e muito menos fosse admissivel o outro quesito, exigido em direito, e que o juiz teve em vista a suspeita de fuga, pois, é irrisorio suppor, como o dito juiz suppoz suspeito de fuga e capaz de occultar bens para subtrahir-se ao pagamento de divida um desgraçado que já não gozava de sua razão, estava mettido em um tronco dentro de uma cadeia e nos ultimos paroxismos da vida.

« E' ainda para notar-se a precipitação com que o juiz se houve, julgando um feito em que não se tentou conciliação, a qual, na especie de que se trata, posto que podesse ser feita posteriormente ao arresto, devia verificar-se todavia antes da sentença, nos termos do disposto no art. 5º da disp. prov., acerca da administração da justiça civil.

« A escrava arrestada, como sendo da posse e pertenção do finado José Clemente de Sant'Anna, foi por ordem do juiz entregue ao coronel Joaquim Cavalcante de Albuquerque, em vista da simples apresentação de um papel de compra por 350$000, passado posteriormente ao arrestado a rogo de Clemente José de Sant'Anna, que disse, mas que não mostrou ser senhor da dita escrava, e isto sem audiencia dos herdeiros do arrestado, aos quaes o negocio tocava directa e positivamente, e por méro accordo com o arrestante, que podendo transigir sobre o arresto, e consentir que elle se levantasse, era entretanto, manifestamente incompetente para transigir sobre o dominio e posse que interessava o arrestado, e do qual não ficou privado pelo arresto, como é corrente em direito.

" Todos os mais bens de raiz, moveis e semoventes, que haviam sido arrestados, foram entregues a João Paulo de Moraes, por ordem do juiz e em virtude de uma cessão constante de um papel assignado a rogo da viuva, cessão esta evidentemente dolosa e nulla, porquanto os bens cedidos excedem a importancia da divida, se é que alguma havia, e obrigação de solvel-a, visto que, não se provando que o arrestado recebesse mais do que quatro sedulas encarnadas e duas amarellas, que bem podiam perfazer a quantia de 80 mil réis, por que vendeu a João Gonçalves da Luz, e sua mulher, um cavallo, sendo aquellas sedulas de 10 mil réis, e estas de 20$000, e sendo-lhe apprehendida esta quantia como foi, solvida estava qualquer responsabilidade.

Em segundo lugar a cessão não podia ter lugar sem que fosse nomeado um tutor, que fallasse por parte dos menores, visto que estando os bens em commum pela morte do arrestado, a viuva não podia delles dispor, ou sobre elles fazer qualquer transacção, sem que precedesse audiencia do tutor (Ord. L. 3. Tit. 41.)

Em terceiro lugar não podiam ser vendidos os bens, principalmente os de raiz, nos quaes tinham parte os orphãos, sem que precedendo avaliação, fossem levados á hasta publica. (Ord. L. 1º Tit. 88 §§ 25 e 26.)

Em quarto lugar, importando a cessão uma doação *in solutum*, não podia o juiz consentir nella sem que tivesse sido paga a siza do bem de raiz e o sello proporcional, porque equivalia um titulo de transferir a propriedade, sendo como é a doação *in solutum* uma verdadeira alienação nos termos do alvará de 5 de maio de 1814.

Em ultimo lugar, é para notar-se que o juiz não fizesse reparo nos termos em que foi concebida essa cessão, na qual a viuva renunciou todos os direitos e privilegios que podessem competir em qualquer tempo, não só a ella como aos menores, ainda mesmo depois de emancipados, para reclamar, por isso que para preencher a meação dos orphãos, tinha ella valor ou quantia muito superior a esses bens que cedia, ella cuja miseria o juiz confessa em sua resposta, expondo para declinar de si a responsabilidade da desgraça acontecida, que a recebera em sua casa, lhe ministrára os soccorros de que precisara, e promovera em seu favor uma subscripção, offerecendo-lhe sua protecção: ella, em verdade, tão miseravel que não lhe valendo as recommendações desta presidencia expedidas em tempo a aquelle juiz para evitar a expoliação que veio a soffrer, foi refugiar-se com os desgraçados orphãos em municipio differente, onde vive na indigencia.

« Pelo que o presidente da provincia, usando da attribuição que lhe compete pela disposição do §. 8º do art. 5. da carta de lei de 3 de outubro de 1834: Resolve suspender, como effectivamente suspende o mencionado juiz municipal e de orphãos do termo de Iguarassú, bacharel Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha para ser responsabilisado no juizo competente pelos abusos que commetteu, constam do documento nesta referido. Palacio do governo de Pernambuco, 16 de maio de 1851.—José Ildefonso de Souza Ramos. »

Vêde e pasmai, cidadãos honestos, homens de bem; e tu magistratura do paiz, fica sciente do que foi o juiz municipal de Iguarassú suspenso pelo distinctissimo Sr. Souza Ramos!

O que fez elle, o diz brilhantemente a portaria exarada acima; o diz a morte, a loucura de José Clemente de Santa Anna; dizem-no tambem umas pobres creaturas, orphãs aos cuidados de um juiz, expolladas, reduzidas á mais extrema miseria!

Alarve! Eis um passo de tua vida como juiz; e está documentado, e é official, e o presidente disse que abusavas *escandalosamente* de teu emprego...

Estás na corda bamba, como um palhaço o mais ridiculo e o mais feio dos palhaços!

Salta!

Agarra-te, chega-te ao peito de teu irmão d'armas João Xavier, acompanhado por teu filho, que vai sabendo que bôa peseta tem por pai.

Eram papeis velhos Dormiam; acordaram...

Os homens de bem hão de virar-te o rosto com receio do teu bafo pestilento, tu, que és um cão leproso!

A moderna geração fica-te conhecendo.

Embuás. Alviçaras!

Abaixo a mascara do Fra Diavolo!

Amarrem no. Acorrentem no!

De corda aos pés. De corrente ao pescoço!

A mascara de Fra Diavolo está por terra...

Que burlesco na physionomia! Que typo de baixissima comédia!

A' bientot!

Epaminondas.

P. S.—Porto Calvo, engenho Sapé, engenho Sauhé, engenho Marrecas, Maceió, cobranças de Queiroz, Fr. Felippe, e . . . .

. . . Epaminondas de nada se ha de esquecer! *Eh bien!*

Preservativo da erysipela.

ATTESTADOS IMPORTANTES

Primeiro.

Attesto que soffri por muitos tempos, repetidos ataques de erysipela e que ha mais de anno, não os tenho. Creio, que devo o meu restabelecimento ao medicamento—Preservativo da erysipela—do Sr. Dr. Siqueira.

Recife, 8 de março de 1875.

Condessa da Boa-Vista.

Segundo.

Em abono da verdade attesto que, por mais de 30 annos soffri de—erysipela—, sendo que ultimamente era accommettida pelos respectivos ataques, de 15 em 15 dias; ha, porém, uns 6 mezes, que elles desappareceram, o que attribuo ao uso que fiz do medicamento—Preservativo da erysipela—do Dr. Siqueira.

Recife, em 26 de fevereiro de 1875.

Viscondessa de Goyanna.

Terceiro.

Illm. Sr. Dr. Manoel de Siqueira Cavalcante.—Não posso deixar de communicar-lhe que tenho tirado muito bom resultado da applicação que hei feito, de um prodigioso remedio contra a erysipela. E' um especifico admiravel. Parece que a Providencia, o inspirou para o seu descobrimento! Deseja-lhe saude e outros bens, o seu muito attencioso e obrigado criado

Barão de Buique.

Poço, 26 de março de 1875.

Quarto.

Eu abaixo assignado attesto que soffrendo minha mulher, ha mais de 20 annos, ataques continuados de erysipela, sem que lhe aproveitassem os medicamentos aconselhados por diversos medicos, usou, haverá dous annos, do preservativo confeccionado pelo Sr. Dr. Manoel de Siqueira Cavalcante, e até hoje não teve mais ataques de erysipela.

O referido é verdade, e jurarei, se necessario fôr.

Recife, 10 de março de 1875.

Affonso José de Oliveira.

Quinto

Attesto que soffria mensalmente, por uns 20 annos, pouco mais ou menos, accessos de erysipela, que ora me apparecia nas pernas, ora em um dos braços, e que tendo tomado o—Preservativo da erysipela—do Sr. Dr. Siqueira, deixei de padecer de semelhante molestia ha mais de um anno.

Recife, 8 de março de 1875.

Chrispiana Francisca de Paula.

Sexto.

Attesto em beneficio dos que soffrem de erysipela, que principiando a soffrer daquella medonha molestia em 1830, pouco mais ou menos, ultimamente já tendo accessos de 15 em 15 dias, ha perto de quatro annos, esses accessos desappareceram completamente, restando-me sómente enorme inchação da perna, com a applicação do—Preservativo da erysipela—descoberto pelo Illm. Sr. Dr. Manoel de Siqueira Cavalcante, que se dignou enviar-me gratuitamente.

Cidade de Olinda, 26 de março de 1875.

Por Thomaz de Lima Cantuaria,

Trajano Felippe Nery de Barcellos.

Collegio de Santa Genoveva.

Rua do Hospicio n. 55.

No *Jornal do Recife* n. 239 de 3 de outubro de 1873 annunciei a mudança deste collegio para o predio que actualmente occupa e disse que dispunha de todas as commodidades proprias de institutos desta ordem: um grande salão de estudos claro e arejado, commodo refeitorio e magnifico dormitorio. O edificio está todo illuminado a gaz, contem uma bella área de recreio, jardim, banhos etc. Pedia então, para o bom exito da empreza tão util á instrucção da mocidade, a coadjuvação das pessoas que me quizessem confiar a educação de seus filhos.

O collegio teve effectivamente frequencia regular o anno passado, pois terminou a sua tarefa lectiva com 68 pensionistas, 14 meio pensionistas e 26 alumnos externos.

Como o resultado no adiantamento dos alumnos em geral me foi satisfactorio e desejo firmar em factos a reputação do meu estabelecimento, franqueando-o á visita dos que quizeram conhecel-o, offereço hoje tambem a lista das approvações que obtiveram em linguas e sciencias na faculdade de direito os seguintes alumnos:

Thomaz João da Vaiga Seixas	1	exame
Henrique de Barros Lins	1	»
Fernando de Castro P. Barreto	1	»
Francisco da Costa Maia Filho	1	»
Arthur Marques de Amorim	1	»
Francisco Alves de Souza Carvalho	2	»
Joaquim Alves de Souza Carvalho	2	»
José de Amorim P. Barreto	2	»
Estevão José Dantas	2	»
Jorge Jacome Tasso Filho	2	»
Manoel Martins Fiuza	2	»
José Lucas Alvares	2	»
Miguel José Ferreira Guimarães	2	»
Gabriel Azevedo de Andrade	2	»
João Baptista dos Santos Almeida	2	»
Gabriel I. das Neves Cardoso	2	»
Felippe Alves de Oliveira	3	»
Francisco Leopoldo Marinho de Souza	3	»
Thomaz F. Caldas Lins	3	»
Arthur de Souza Carvalho	3	»
Julio de Mello Filho	3	»
José Gomes Leal Netto	3	»
Antonio da R. H. Cavalcante	3	»
Augusto Serafim da Silva	4	»
Vicente Thomaz P. de Figueiredo Camargo	4	»
Rodolpho de Moraes Coutinho	4	»
Numeriano H. de S. Brandão	4	»
Rodolpho H. de Serpa Brandão	4	»
Tirso de Assis Garrido	4	»
Virgilio Ramos Gordilho	5	»
André Dias de Araujo	6	»
Externos.		
Manoel Seridião Buarque	1	exame
José Francisco de Sequeira Salles	1	»
Romulo Romano Stepple	1	"
Aristheu da Costa Lima	1	"
José Francisco dos Santos Almeida	1	"
Silvestre Marques da Silva Ferrão	2	"
Herminio Moreira Dias	2	"
José Netto de Siqueira	2	"
Eduardo Ferreira Barbosa	2	"
José Carlos M. Nabuco de Aguiar	2	"
Francisco Moreira Dias	2	"
José Antonio Moreira Dias	2	"
	102	

Em vista deste resultado espero, como director deste collegio, continuar á merecer a mesma confiança por parte dos Srs. paes de familia e mais pessoas interessadas, á quem aviso possuir o meu estabelecimento todas as aulas das materias necessarias á matricula nas faculdades do imperio e mais este anno a de algebra e as de conversação pratica das linguas ingleza e franceza.

Recife, 1 de Abril de 1875.

Antonio Marques de Amorim.

Santissima Trindade

Collegio francez para meninas

DIRECTORA

D. Philomena M. de A. O'Connell Jersey.

Ensina se a fallar, escrever e traduzir correctamente francez, inglez e italiano, além da lingua nacional e doutrina christã.

Geographia, historia, mythologia, desenho, canto, musica, piano e dança, e as prendas que uma senhora de fina educação deve saber.

Todos os estudos são professados no estabelecimento, unicamente pela directora e suas irmãs.

20—RUA DOS COELHOS—20

Uma vantagem aos assignantes da «Provincia».

No intuito de agradar aos assinantes da *Provincia*, o director da *Correspondencia Parisiense*, tem a honra de participar-lhes que encarregar-se-ha de tudo o que lhes disser respeito durante o tempo que estiverem na Europa, e especialmente nesta capital.

Todas as pessoas que se apresentarem no escriptorio da agencia — rua de la Tacherie n. 4,—com uma carta de recommendação do Sr. Dr. José Marianno Carneiro da Cunha, serão consideradas como amigos e tratados, por conseguinte com disvelo e consideração.

Suas encommendas serão executadas pontualmente e sem que paguem commissões, e em companhia do nosso redactor brasileiro poderão visitar gratuitamente os monumentos de Paris e Versailles, assistir ás sessões da assembléa nacional, ao espectaculo e aos bailes importantes.

Paris, 19 de fevereiro de 1875.

Joanny Dubois.

Bebi da hygienica.

E' sobretudo durante o verão que convém se abster do uso immoderado das bebidas. Com o fim de apasiguar uma sêde que torna-se cada vez mais ardente quanto mais a temperatura é elevada e absorve-se muitas vezes quantidades consideraveis de agua pura, de agua com vinagre ou com aguardente, ou de bebidas mais ou menos fermentadas. Dahi essas dysenterias, diarrhéas, colicas ou outras affecções que reinam sobretudo no verão e que geralmente degeneram em epidemia, sobretudo nos lugares onde ha agglomeração de individuos.

Era por consequencia de uma alta importancia de achar uma bebida hygienica que permittisse em todos os casos e de pouco custo de se desalterar nos limites da necessidade, sem provocar accidente algum. Já ha algum tempo que se tratara dessa questão; os homens especiaes occuparam-se por diversas vezes desse problema, mas sem o resolver em todos os pontos. Como em diversas questões, tinha se procurado muito longe o que se possuia ao alcance da mão, um producto muito commum, de pouco preço, que basta purificar convenientemente, o alcatrão.

De todos productos que possue a hygiene aquelle que reune as propriedades as mais poderosas e que não admittem discussões é certamente o alcatrão. A agua do alcatrão, cujo uso data do seculo passado foi apreciada em primeiro lugar pelos inglezes, depois de um relatorio notavel sobre a virtudes desse producto, escripto por Berkeslei, bispo de Cleyde, que observou em si mesmo os effeitos salutares dessa bebida, n'uma viagem que fez na Irlanda, na qual os marinheiros escaparam de ser decimado pelo typhus. Mas a difficuldade de sua preparação, a sua dosagem irregular e a repugnancia que tinha-se em tomar o alcatrão, foram outros tantos motivos para tornar o uso da agua do alcatrão restricto durante algum tempo; ha poucos annos que é empregada e apreciada, graças á preparação engenhosa que traz o nome de seu autor o *alcatrão de Guyot*. Este licor contém ao estado de dissolução todas as partes resinosas essencialmente hygienicas e saudaveis do alcatrão, á exclusão dos principios asperos empyreumaticos; constitue um modificador poderoso das mucosas do estomago, dos branchios e da bexiga, e emfim, no caso actual, uma bebida agradavel e sobretudo eminentemente hygienica, que não só não provoca accidentes, mas ainda prevê muitas vezes as affecções causadas, seja pelo calor, seja pelo abuso das fructas. O seu modo de emprego é dos mais faceis, pois que basta deitar uma colher de café n'um copo d'agua, para obter, quando se quizer, uma agua de alcatrão agradavel ao paladar e dotada de todas as propriedades hygienicas do alcatrão. Emquanto ao seu preço, este é minimo, ao passo que um vidro de *alcatrão de Guyot*, do preço de dous francos, pode servir a preparar uma duzia de litros de agua de alcatrão.

O *alcatrão de Guyot*, muito empregado hoje nas grandes fabricas, nas imprensas importantes, é chamado a uma grande popularidade, bem merecida por ter revolvido uma questão que interessava a todas as classes da sociedade.

L. T. PIVER * Parfumeur à *Paris*. Savon au suc de laitue.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 30 de março de 1875.

AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES

Couros salgados seccos — 484 rs. o kilo, hontem.
Idem idem idem — 479 rs. o kilo, hoje.
Cambio sobre Londres—a 90 d/v.27 d. por 1$000, hontem.

Candido Alcoforado,
Presidente.
Miguel José da Motta,
Pelo secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 30. . .	772:813$494
Idem do dia 30.	38:097$769
	810:911$263

Descarregam hoje 1º de abril de 1875

Patacho allemão — *Lienen* — (atracado) mercadorias para alfandega.

Brigue inglez — *Martha Edmonds* — mercadorias para alfandega, e machinismo para o trapiche Conceição, para despachar.

Brigue inglez — *Dauntless* — mercadorias para alfandega.

Barca portugueza — *Lima* — vinagre, azeite e vinho para deposito nos trapiches Cunha e Barbosa.

Palhabote americano — *J. P. Auger* — kerosene já despachado para o caes do Apollo, e deposito no trapiche Vieira.

Barca franceza — *Mauricien* — vinho para deposito no trapiche Barbosa.

Barca nacional — *Amizade* — alfafa para o trapiche Conceição, para despachar.

Barca ingleza — *Fusilier* — ferragens para o trapiche Conceição, para despachar.

Patacho inglez — *Brothers* — ferragens para o trapiche Conceição, para despachar.

Brigue norueguense — *Skeldmate* — ferragens para o trapiche Conceição, para despachar.

Vapor inglez — *Memling* — mercadorias e amostras para alfandega e trapiche Conceição.

Importação.

Vapor inglez *Memling*, entrado de Liverpool e Lisboa em 30 de março e consignado a Saunders Brothers & C., manifestou: Carga de Lisboa.

Arcos de páo 100 rodas, a Luiz José da Silva Guimarães. Alpiste 20 barricas a E. R. Rabello & C., 5 a Justo José Gomes Teixeira & C. Azeite 25 barris a Antonio Francisco Corga. Alfazema 1 fardo a Manoel Alves Barboza.

Broxas 1 caixa ao mesmo, 1 a Antonio José Abreu Ribeiro. Batatas 100 meias caixas a Joaquim de Souza Lima & C., 30 á ordem, 100 a José Tavares Carreiro & C., 50 a Ferraz & Pereira. Balança 1 a Souza Bastos & C.

Cera em grume 3 barricas a Thomaz de Aquino Fonseca & Successores. Chouriços 20 ancoretas a Joaquim de Souza Lima & C., 10 a Ferraz & Pereira, 12 caixas a E. R. Rabello & C. Cominhos 10 saccos a Joaquim de Souza Lima & C., 25 a Ferraz & Pereira. Cebolas 30 caixas a Joaquim de Souza Lima & C., 25 a Ferraz & Pereira, 25 a Antonio Marcelino Monteiro & C., 50 a Thomaz de Aquino Fonseca & Successores, 50 a Constantino Rodrigues Mendes, 75 a Silva Guimarães & C., 75 a Francisco Guedes de Araujo. Canela 4 caixas a Joaquim de Souza Lima & C., 4 a Antonio Pereira de Miranda. Conservas 6 caixas a Ferraz & Pereira, 95 a Pereira Vianna & C., 35 a Oliveira Filhos & C. Caixas de Starina 1 caixa a Joaquim de Souza Lima & C.

Drogas 2 caixas a Antonio José de Abreu Ribeiro.

Flores medicinaes 1 fardo a Manoel Alves Barboza, 2 e 1 caixa a Antonio José de Abreu Ribeiro Farello 100 saccos a Ferraz & Pereira, 60 a Justo José Gomes Teixeira & C. Feijão 50 saccos a Antonio Annes Jacome, 130 a Francisco José da Silva Guimarães, 4 a Joaquim de Souza Lima & C.

Livros 2 caixas a Paulino José da Costa Amorim & C. Ditos e papel 16 a Walfredo & Souza.

Massa de tomate 4 caixas a Justo José Gomes Teixeira & C. Mercurio 1 caixa a José Lopes Alheiro, 1 a Samuel Power Johnston & C., 1 a Domingos Manoel Martins. Obra de palheta 1 caixa a Domingos F. Bastos & Filho.

Retroz 1 caixa a Moreira Halliday & C. Toucinho 100 barris a Silva Guimarães & C., á 50 ordem.

Vinagre 3 pipas e 15 barris de quinto a Silva Guimarães & C. Vinho branco 125 barris de quinto aos mesmos. Dito tinto 13 pipas e 20 barris de quinto aos mesmos, 30 barris de quinto a Beltrão & Filho, 2 a José Augusto de Araujo, 10 a Souza Bastos & C. Velas stearinas 50 caixas a Jacintho Pereira Curado.

Carga de Liverpool.

Arreios 2 caixas a Moreira, Halliday & C. Alvaiade de zinco 6 barris a Manoel da Silva Faria & C. Arroz 400 saccos á ordem, 50 a Antonio Francisco Corga, 25 a Beltrão & Filho, 25 a Johnston Pater & C. Amostras 76 volumes a diversos. Arcos de ferro 410 feixes a Samuel Power Johnston & C. Aço 270 cunhetes aos mesmos. Armas 2 caixas aos mesmos. Biscoutos 13 caixas a Francisco Guedes de Araujo, 10 a Magalhães & Irmão, 6 a Johnston Pater & C., 1 á ordem.

Canos de chumbo 5 barricas a Manoel dos Santos Villaça, 4 a Braga & Pimentel. Calçado 1 caixa a Mendes Lobo & C., 1 a ordem. Correntes de ferro 1 a Beltrão & Filho, 1 barrica a Samuel P. Johnston & C. Cerveja 25 barricas a H. Nuesch, 50 a Manoel da Silva Faria & C., 60 a José Duarte Simões & C., 21 á ordem, 10 a J. J. Alves & C. Chapéos 2 caixas á ordem, 1 a João da Rocha e Silva, 1 a Joaquim Antonio de Araujo & C. Conservas 25 caixas a Francisco Guedes de Araujo & C., 25 a Beltrão & Filho. Canela 15 caixas á ordem. Chá 23 caixas e 35 ditas meias á ordem, 6 meias a Amaral, Nabuco & C. Couros 1 caixa a Joaquim Antonio de Araujo & C. Cutilarias 2 barricas a Samuel Power Johnston & C.

Drogas 1 caixa a A. Caors.

Eixos de ferro 2 a P. Ferreira & C. Estôpa 10 fardos a Mills. Elastico 2 caixas a H. Nuesch, 2 á ordem, 1 a João da Rocha e Silva. Enxadas 18 barricas a Hawkes & C.

Fio 5 fardos a Moreira, Halliday & C, 3 a Samuel Power Johnston & C. Ferragens 1 volume a P. Ferreira & C., 43 a Parente Vianna & C., 2 a Joaquim Antonio de Araujo & C., 32 a Samuel Power Johnston & C., 9 a Hawkes & C., 2 a Penna Junior & C. Folha de cobre 3 feixes a Silva Barroca & Filhos, 2 caixas a Braga & Pimentel, 16 feixes a Samuel Power Johnston & C. Fundos de cobre 2 feixes a Silva Barroca & Filho. Folhas de flandres 110 caixas a Parente Vianna & C., 25 a Manoel dos Santos Villaça, 50 a Braga & Pimentel.

Genebra 50 caixas a Francisco Guedes de Araujo.

Linha 5 caixas a Faria Irmãos, 2 a Moreira, Halliday & C., 22 a Domingos T. Bastos & Filho, 25 a J. Manta & C., 26 a Samuel Power Johnston & C. Loua 3 fardos a Domingos T. Bastos & Filho, 12 a Wilson Rowe & C. Louça 10 gigas aos consignatarios, 7 á ordem.

Manteiga 10 barris a Johnston Pater & C., 10 á ordem, 100 aos consignatarios, 12 a Ferreira da Rocha & Pinto, 26 caixas a Beltrão & Filho, 4 a Jorge Tasso, 10 a J. J. Alves & C., 10 a Antonio Ferreira de Carvalho, 8 a Moreira, Pereira & C. Mercadorias diversas 3 caixas a ordem, 1 a José T. Leite Bastos, 1 a Rodrigues Irmão & Guimarães, 1 a Otto Bohres & Successores, 1 aos consignatarios, 2 a Domingos T. Bastos & Filho, 1 a Johnston Pater & C, 1 a Monhard, Mettler & C. Meias 1 caixa a ordem, 1 a Penna Junior. Ditas e chapéos 5 caixas a Cramer Frey & C.

Navalhas 1 caixa a Joaquim Antonio de Araujo & C Notas de musica 1 caixa a Victor Prealle.

Objectos para gaz 19 volumes a Simpson & C Oleo de linhaça 5 barris a Manoel da Silva Faria & C., 5 a Silva Guimarães & C.

Presuntos 5 caixas a Braga Son & C., 3 a B. Thompson & C., 1 á ordem, 1 a Ramos & Carvalho.

Papel 10 caixas á ordem, pós de sapatos 3 barricas a Manoel da Silva Faria & C. Provisões 4 caixas á ordem. Pimenta 50 saccos a Souza Bastos & C., 40 á ordem, 50 a Duarte do Amaral & C. Pederneiras 10 barricas a Joaquim Antonio de Araujo & C. Pennas de aço 1 caixa a José T. Leite Bastos, 1 a Domingos T. Bastos & Filho.

Salitre 20 barricas aos mesmos. Sabão 1 caixa á ordem. Saccos de estopa 21 fardos aos consignatarios, 18 a Johnston Pater & C.

Rodas de ferro 10 pares á estrada de ferro do Recife a Olinda e Beberibe, 4 a P. Ferreira & C.

Trapos 1 fardo a Beltrão & Filho, 16 a Penna Junior & C. Tapetes 2 fardos a J. Monteiro da Cruz. Toucinho 1 caixa a Ramos & Carvalho. Tinta 10 barricas a Domingos T. Bastos & Filho. Tintas 12 barris a P. Ferreira & C. Tecidos diversos 3 volumes a Penna Junior & C., 16 a J. Narciso & C., 43 a Alcoforado, Vieira & C, 4 a Mesquita Cardoso, 134 a B. Thompson & C., 9 a Johnston Pater & C., 53 a Simpson & C., 18 a Carneiro & Nogueira, 9 a Braga Son & C., 63 a Fernandes Carvalho & C., 37 a E. A. Burle & C., 11 a Monhard, Mettler & C., 18 a Joaquim Monteiro da Cruz, 4 a Rodrigues Irmão & Guimarães, 66 a Olinto, Jardim & C., 4 a Mendes, Azevedo & C., 17 a H. Ledebour & C., 3 a Ferreira Matheus & C., 1 a Antonio D. Carneiro Vianna, 114 a Mills Latham & C., 47 á ordem, 179 a Cramer Frey & C., 64 a Gonçalves Irmão & C., 166 a Luis Antonio Siqueira, 87 a Keller & C., 1 a José T. Leite Bastos.

Vinho 24 caixas a J. Manta & C. Vidros 12 barricas a S. P. Johnston & C.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 30 DE MARÇO DE 1875.

Para os portos do exterior

— No vapor inglez *Student*, para Liverpool, carregaram: S. Brothers & C. 1,900 saccos com 114,500 kilos de assucar mascavado.

— No navio inglez *P. Beatrice*, para Liverpool, carregaram: S. Brothers & C. 3,600 saccos com 270,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca portugueza *Nova Vencedora*, para Lisboa, carregaram: J. C. Gonçalves 4 barricas com 111 kilos de assucar branco; J. J. G. Beltrão & Filho 37 couros salgados com 111 kilos; A. M. le Paiva 10 saccas com 930 1/2 ditos de algodão; J. F. Balthar 5 barricas com 206 ditos de assucar branco, 1 volume com 48 litros de aguardente e 1 dito com 8 kilos de doce.

— No vapor americano *South America*, para New-York, carregou: L. Freres 1 caixa com 30 kilos de pennas.

— Na barca ingleza *Mary Mark*, para o Canal, carregaram: Simpson & C. 3,000 saccos com 225,000 kilos de assucar mascavado.

— No brigue portuguez *Aprigio*, para o Rio da Prata, carregaram: J. F. Baltar 350 barricas com 36,814 kilos de assucar branco.

Para os portos do interior

— Para Santos, no brigue sueco *Louise*, carregaram: P. C. Maia & C. 600 saccos com 36,000 kilos de assucar branco e 300 ditos com 18,000 ditos de dito mascavado.

— Para o Rio Grande do Sul, no patacho allemão *Eliza*, carregaram: Oliveira Filhos & C 450 barricas com 44,066 1/2 kilos de assucar branco e 200 ditas com 22,185 1/2 ditos de dito mascavado.

— Para o Pará, no patacho nacional *Colombo*, carregaram: J. C. de Oliveira Filho 17 pipas com 8,160 litros de alcool; J. J. G. Beltrão & Filho 5 ditas com 2,400 ditos de aguardente.

— Para o Natal, no hiate nacional *F. Jardim*, carregaram: J. J. G. Beltrão & Filho 5 barricas com 330 kilos de assucar refinado e 3 barris com 270 litros de aguardente.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 30. .	11:091$098
Idem do dia 31.	401$989
	11:493$087

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 30.	57,122
No dia 31.	
Primeira porta	238
Segunda porta	151
Terceira porta	604
Trapiche Conceição . . .	35
	58,150

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 1 a 30.	69
No dia 31.	1
	70

Navio atracado 1

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 30 . .	61:568$855
Idem do dia 31	2:383$613
	63:952$468

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 30 .	129:716$360
Idem do dia 31.	2:144$665
	131:861$025

AGENCIAS PROVINCIAES

Liquidos espirituosos.		
Rendimento de 1 a 29	4:924$619	
Idem do dia 30 a 31	397$610	
		5:322$229
Bacalhão, etc.		
Rendimento de 1 a 29	3:170$156	
Idem do dia 30 a 31	914$310	
		5:084$466
Generos de estiva.		
Rendimento de 1 a 29	6:166$392	
Idem do dia 30 a 31	708$540	
		6:875$932
Farinha de trigo, etc		
Rendimento de 1 a 29	7:090$876	
Idem do dia 30 a 31	991$812	
		8:082$688
Fumo, etc.		
Rendimento de 1 a 29	7:169$916	
Idem do dia 30 a 31	1:255$673	
		8:425$589
Vinagre, etc.		
Rendimento de 1 a 29	1:752$082	
Idem do dia 30 a 31	46$998	
		1:799$080
		34:587$984

Thesouro provincial de Pernambuco, 31 de março de 1875.

O escrivão,
J. C. M. Silva Santos

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores

sacam por todos os vapores sobre as seguintes praças:

Alijó	Moncorvo
Amarente	Oliveira d'Azemeis
Arcor	Pesqueira
Barcellos	Ponte de Lima
Braga	Porto
Bragança	Póvoa de Varzim
Carrazedo de Montenegro	Regoa
Chaves	Rio de Janeiro
Coimbra	Santo Thyrso
Covilhã	Vianna
Fafé	Villa de Conde
Fare	Villa Flor
Favaios	Vizeu
Guarda	Monsão
Guimarães	Povoa de Lanhozo
Lamego	Caminha
Lisboa	Villa Pouca
Mirandella	Santo Aguiar

Rua do Vigario n. 19, 1º andar.

Seguro contra-fogo

THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE
INSURANCE COMPANY
Agentes
SAUNDERS BROTHERS & C.
11—Corpo Santo—11

SEGUROS
Mritimo e contra-fogo
COMPANHIA
Phenix Pernambucana.
RUA DO COMMERCIO N. 34.

COMPANHIA ALLIANÇA

seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870.

CAPITAL 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro risco maritimo em navio de vela e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente: Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Commercio n. 5, 1º andar.

— E.R. & RabelloC., á rua do Commercio n. 17, entrada pelo largo do Pelourinho, sacam sobre o Banco de Povoa de Varzim e sobre as agencias delle em

Amarante	Lisboa
Braga	Oliveira d'Azemeis
Coimbra	Porto
Covilhã	Régoa
Guimarães	Vianna
Lamego	Villa Real.

—1.

Companhia indemnisadora Porto

Capital—2,000:000$000

Agentes em Pernambuco

Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successore

Tomam seguros maritimos e de fogo em pre dio e mercadorias, dando o setimo anno gratis: no seu escriptorio, á rua do Vigario n. 19, 1º andar.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 31.

Rio de Janeiro e Bahia—6 dias, vapor americano *South-America*, de 250 toneladas, commandante Tenklepangh, equipagem 79, carga varios generos; a Henry Forster & C.

Liverpool por Lisbôa—23 dias, sendo do ultimo porto 15, vapor inglez *Melling*, de 632 toneladas, commandante C. J. Watson, equipagem 26, carga differentes generos; a Saunders Brothers & C.

Maceió—13 horas, vapor inglez *Fire Queen*, de 700 toneladas, commandante Corbiskley, equipagem 26, carga assucar e algodão; a Mills Latham & C. Veio receber ordens e seguio para Liverpool.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Brigue nacional *Isabel*, capitão J. Marques Vianna, carga assucar e outros generos.

Rio de Janeiro—Lugar allemão *Brigetta*, capitão Kroger, carga assucar.

Aracajú e escala—Vapor brasileiro *Jaguaribe*, commandante Neves, carga differentes generos.

New-York por S. Thomaz e Pará—Vapor americano *South-America*, commandante Tenklepangh, carga a mesma que trouxe dos portos do sul.

EDITAES.

EDITAL N. 16

Pelo thesouro provincial se manda fazer publico que foi transferida para o dia 8 de abril proximo vindouro a arrematação da obra dos reparos da ponte de Porto de Pedras, orçada em 2:310$.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 30 de março de 1875.

O secretario,
Miguel Affonso Ferreira.

O Dr. Luiz Ferreira Maciel Pinheiro, juiz especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial, etc.

Faço saber pelo presente que nos termos do artigo 1.º do decreto n. 1,695, de 15 de setembro de 1869, dentro do prazo de 30 dias, contados da publicação deste edital, receberá este juizo propostas por cartas fechadas para arrematação por dos escravos seguintes:

Marcolino, crioulo, carapina, com 35 annos de idade, pouco mais ou menos, adoentado, por 500$000, Josepha, Angola, com 60 annos, estuporada, por 50$000, Angela, Angola, com 61 annos de idade, inutilisada, por 50$000, Luiz Maceió, Angola, com 68 annos de idade, inutilisado, por 68$000; penhorados por execução de Ignacio Luiz de Britto Taborda, contra o tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, achando-se os mesmos escravos em poder do dito executado, que é morador no engenho Peres.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Cidade do Recife, 1.º de fevereiro de 1875.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Luiz Ferreira Maciel Pinheiro.

O Dr. Luiz Ferreira Maciel Pinheiro, juiz substituto do juizo especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que no dia 8 de abril do corrente anno se ha de arrematar, por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo, depois da respectiva audiencia, o seguinte:—Uma olaria situada em terras do engenho Gequiá, sob pilares de pedra e cal, coberta de telhas, com forno e barreiros; por dous contos de réis. O engenho denominado Peres da freguezia dos Afogados, com casa de vivenda, duas casas mais, senzala, uma olaria e suas competentes terras; cercados, com parte da frente murada, vaiados; por 36:000$. Penhorados por execução de Ignacio Luiz de Britto Taborda contra o tenente coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque. E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo preço da adjudicação, na forma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife, 1º de fevereiro de 1875.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Luiz Ferreira Maciel Pinheiro.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e Constitucional, o Sr. D. Pedro II, á quem Deus guarde, etc.

Faço saber que no dia 12 de abril do corrente anno, ás 11 horas da manhã, na sala das audiencias, deverá ter lugar a reunião dos credores da massa fallida de Joaquim José Ramos para se verificarem os creditos, deliberar-se acerca da concordata caso seja apresentada, ou formar-se o contrato de união, e nomear-se administradores a dita massa, certos de que não serão admittidos por procuradores sem que exhibam procurações especiaes, as quaes não poderão ser conferidas á devedores do fallido, não podendo outro sim, um só individuo representar por dous diversos credores, e que será havido o credor que não comparecer como adherente ás resoluções que tomar a maioria de votos dos que comparecerem, com tanto que para ser valida a concordata é necessario que seja concedida por um numero tal de credores que representem pelo menos a maioria destes em numero de dous terços no valor de todos os creditos sujeitos aos effeitos da concordata.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife, 31 de março de 1875.

Eu, Francisco Joaquim Pereira, escrivão juramentado o escrevi. Eu Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, escrivão, o subscrevi.

Recife, 31 de março de 1875.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Ilma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 1 de abril, pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.

Rua do Calabouço.	
Casa terrea n. 18 (fechada)	361$000
Rua do Nogueira.	
Casa terrea n. 17 (fechada)	310$000
Travessa de S. José.	
Casa terrea n. 5	203$000
Rua de Vidal de Negreiros	
Casa terrea n. 112	327$000
Rua larga do Rosario.	
2.º andar e loja n. 24 A fechada	310$000
Rua de Antonio Henriques.	
Casa terrea n. 26 (fechada)	99$000
Rua do Visconde de Albuquerque.	
Idem n. 91	181$000
Becco do Abreu.	
Sobrado de 4 andares n. 2	481$000
Rua de S. Bento (Olinda)	
Sobrado n. 17 (fechado)	300$000
Travessa da Madre de Deus	
Sobrado n. 1	1:240$000
Rua do Padre Floriono	
Casa terrea n. 45	235$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Rua da Moeda.	
Casa terrea n. 45 (fechada)	400$000
Rua do Commercio	
Sobrado n. 30	800$000
Rua da Moeda.	
Casa terrea n. 21 (fechada)	400$000
Becco das Bolas.	
Casa terrea n. 18 (fechada)	421$000
Rua da Lapa.	
Casa terrea n. 11	202$000
Rua do Amorim.	
Sobrado de 2 andares n. 23	602$000
Casa terrea n. 34	122$000
Rua do Vigario.	
1º andar do sobrado n. 27 (fechada)	243$000
1º andar do mesmo (fechada)	240$000
Rua do Encantamento.	
Sobrado de 2 andares n. 13 (fechado)	1:400$000
Rua da Senzalla velha	
Idem n. 16	209$000
Rua da Guia.	
Idem n. 29	201$000
Rua do Bom Jesus	
Sobrado n. 14	600$000
Rua de S. Jorge	
Casa terrea n. 103	207$000
Idem n. 108	208$000
Idem n. 98	241$000
Casa terrea n. 99	242$000
Sitios do Salgadinho ns. 15 e 18	300$000
Idem da Mirueira	25$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhose e annuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 30 de março de 1875.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souz

Consulado provincial.

O procurador fiscal do thesouro provincial de Pernambuco declara aos contribuintes do imposto de quatro por cento, do municipio desta cidade do Recife, a cargo do consulado provincial, do exercicio de 1873 a 1874, que lhes fica marcado o prazo improrogavel de 30, dias a contar da publicação desta, na conformidade da lei n. 891, art. 53, para solicitarem da secção do contencioso as respectivas guias, afim de recolherem seus debitos, certos de que não o fazendo dentro deste prazo, se procederá a cobrança judicialmente, fazendo-se publicar para isto a relação dos devedores abaixo transcripta.

Secção do contencioso provincial de Pernambuco, 22 de março de 1875.

O procurador fiscal,
Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.

Relação dos devedores do imposto de quatro por cento que não pagaram no exercicio de 1873 a 1874.

Vigario Tenorio n. 20 A. — Antonio da Silva, casa de pasto.	18,761
B. Sardinha n. 1.—Antonio da Cruz Pires, idem	17,963
Dita n. 3.—Antonio Ignacio Martins, loja de mobilias	13,472
S. Jorge n. 112.—Alexandre Gelbert, casa de pasto	8,981
B. do Triumpho n. 103. — Antonio Joaquim Vasconcellos, fabrica de sabão	44,908
Imperador n. 2.—Antonio José Maia, fabrica de chapéos	22,454
João do Rego n. 22. — Adolpho Tiago Torres, botequim	8,981
Santo Amaro n. 3.—Antonio Joaquim Geraldo, loja de flandres	6,465
Dita A.—Antonio Domingues Pinto, coxeira	22,454
Mathias de Albuquerque n. 32.—Antonio BernardoQuinteiro, idem	13,472
N. Praia n. 20.—Antonio Matuto, idem	26,944
M. Dias n. 7.—Antonio Joaquim de Andrade, fabrica de tabaco	8,981
Dita n. 9.—Andrade & Athayde, idem	8,981
C. Suassuna n. 5. — Antonio Duarte de Figueiredo, padaria	13,472
L. Valentinas n. 46. — Antonio Nunes Bairão, casa de pasto	10,777
Palma ns. 1 a 5.—Antonio Pereira dos Santos, coxeira	17,963
M. de Herval n. 37.—Antonio Duarte Pereira, idem	22,554
V. de Negreiros n. 10. — André Bianco, padaria	26,944
V. de Goyanna n. 97 A. — Antonio Gonçalves da Cunha, idem	10,777
D. dos Afflictos n. 9.—Augusto C. de Barros, casa de pasto	6,736
Travessa da Ponte de Uchôa.—Aureliano Augusto de Oliveira, idem	44,908
Q. de Apipucos n. 54.—Antonio Joaquim Ferreira Pinto, taverna	13,472
Entrada para o engenho n. 3.—Agostinho Dias Trabuco, idem	13,472
Dita.—André Vital Alves, idem	2,694
E. Nova.—Augusto Pereira Lorena, idem	2,694
Caxangá. — Antonio Felisardo Amorim, idem	5,388
Dito.—Antonio Cardoso de Amorim, idem	6,736
E. do Giquiá a Jaboatão.—Antonio Joaquim Teixeira Bastos, padaria	6,736
Dita.—Antonio da Motta e Silva, idem	3,694
Dita.—Antonio Jovino Marques, taverna	3,232
Dita.—Antonio Augusto, taverna	2,694
P. de Jaboatão. — Antonio Francisco da Costa Figueira, idem	2,694
S. Lourenço. — Antonio Ferreira Lobo, hotel.	4,490
Emberibeira.—Antonio Joaquim Pereira, taverna	2,245
B. Viagem.—Antonio José Teixeira, idem	5,388
B	
Restauração ns. 1 a 3. — Balthazar Gonçalves Machado, coxeira	26,944
Trincheiras n. 16. — Bellarmino Alves Arôxa, casa de pasto	16,166
Larga do Rosario n. 31 A.— Bernardino Pinto Coêlho, botequim	16,166
Estreita do Rosario n. 11. — O mesmo, padaria	22,454
Pedro Affonso n. 41 A.—Batinga, coxeira	10,777
Dita n. 47.—Bairão & Primo, padaria	24,250
S. Praceta n. 9.—Braga & Pimentel, fabrica de calçado	17,693
Jaboatão. — Bernardino Gonçalves dos Santos, taverna	2,694
C	
B. do Abreu n. 2.—Candido Ursulino de Barros, fabrica de cigarros	7,543
Inhauma n. 56.—Cypriano Vasque, casa de pasto	17,963
Pedro Affonso n. 37.—Custodio de Pinho Peixoto, fabrica de flandres	10,777
M. Dias n. 18.—Chagas & C., idem	10,777
Casa Forte n. 17.— Coelho & Carneiro, padaria	8,981
Monteiro n. 10.—Ciciliano Rodrigues dos Passos & Irmão, casa de pasto	31,435
E. Nova.—Candido Maximino de Almeida, taverna	2,694
S. Lourenço.—Cosme José Guedes, idem	2,245
Boa-Viagem.—Chrisanto Dario N. de Almeida, idem	3,232
D	
T. do Campello n. 1.—Domingos Ribeiro de Oliveira, fabrica de flandres	8,981
Travessa do Appollo n. 1. — Daniel Xavier de Macedo, fabrica de cigarros	6,736
V. de Negreiros n. 25. — Domingos da Costa Monteiro, loja de trastes	10,777
Travessa do Pires n. 9.— Domingos José da Cunha Lages	
Jaboatão.—Domingos da Silva Pinto, taverna	2,694
Imperatriz n. 55.—E. M. Buisson, tinturaria	26,944
F	
Restauração n. 56.—Felismino José de Miranda, fabrica de flandres	4,310
Pedro II n. 4.—Francisco José Moreira, loja de babus	8,981
T. das Cruzes n. 12.—Francisco Gabriel das Chagas, fabrica de flandres	10,777
L. do Rosario n. 20.—Francisco Teixeira Barbosa, idem	17,963
Idem. Idem idem idem	10,777
M. de Albuquerque n. 24.—Firmino Alves Ferreira, coxeira	8,981
V. da Praia n. 22.—Francisco Luiz Gonçalves Guimarães, idem	35,926
L. S. Pedro n. A.—Fortunato José Thomaz, casa de pasto	13,472
Afogados n. 1 A.—Francisco Candido de Medeiros, coxeira	5,388
E. S. Anna n. 1 C.—Francisco de Lima F. dos Santos, taverna	2,694
L. Apipucos n. 42.—Francisco Marques da Silva Mendes, idem	8,981
P. da Ladeira n. 1 B.—Idem idem idem, idem	13,472
E. Nova.—Felippe Correia Gomes de Mello, idem	1,616
S Lourenço.—Francisco Duro, idem	2,245
G	
Imperador n. 27.—Germano Pinto de Magalhães, coxeira	26,944
Larangeira n. 4.—Gustavo Mátel, casa de pasto	16,166
Bemfica n. 27 A.—Gomes & Irmão, idem	4,310
Jaboatão.—Galdina Joaquina Cavalcante, taverna	2,694
S. Lourenço.—Germano Ferreira de Araujo, idem	2,245
Jaboatão.—Guilhermina F. da Conceição T., idem	2,245
H	
Penha n. 3.—Herculano Jacob de Medeiros, fabrica de calçado nacional	8,983
B. S. Borja n. 35.—Henrique Leyden & C., idem de cerveja	89,810
C. de S. João.—Henrique Pereira da Silva, taverna	2,694
I	
22 de Novembro n. 42.—Ignacio José Cabral, coxeira	17,963
E. para o Engenho.—Ildefonso dos Reis Gomes, taverna	2,694
Jaboatão.—Ignacio Ferreira dos Santos, idem	2,694
S. Lourenço.—Isidro Antonio Monforte, idem	2,694
J	
A. da Conceição n. 6.—Joaquim Ferreira Venancio Nogueira, fabrica de cigarro	6,465
Commercio n. 11.—Joaquim Theodoro das Mercês, casa de pasto	5,388
Imperador ns. 13—15.—Joaquim José dos Santos Junior, coxeira	35,926
T. do Queimado n. 7.—Joaquim Innocencio do Espirito Santo, funileiro	6,465
Trincheira n. 1.—Joaquim Bernardino de Castro Rios, tartarugueiro	8,083
E. do Rosario n. 8.—Joaquim Resende Duarte, casa de pasto	21,555
M. Dias n. 36 A.—Joaquim Teixeira Bastos & C., fabrica de tamancos	13,472
Idem idem n. 15.—Joaquim de Pontes Marinho, cigarros	10,777
M. Herval n. 35.—Joaquim Fernandes Rosa, coxeira	22,454
C. Forte n. 52 A.—Joaquim Pereira de Carvalho, padaria	5,388
Ilha n. 3.—Joaquim José Maria Dias, taverna	3,232
L. de Apipucos.—Joaquim Antonio Paiva da Fonceca, loja de fazenda.	5,388
Torre.—Joaquim Correia dos Santos, taverna	3,232
Jaboatão.—Joaquim José Pereira da Motta, idem	2,154
dem.—Joaquim José de Albuquerque, idem	2,694
Varzea.—Joaquim de Paula Ferreira, idem	2,691
S. Lourenço.—Joaquim Ferreira Coutinho, idem	2,694
Thomé de Souza n. 8.—João Francisco Ottero, idem	26,944
D. Maria Cesar n. 14.—João José Mendes, mobilia	5,388
Larangeiras n. 10.—João Pedro Blanchin, casa de pasto	17,963
Trincheira n. 43.—João Gonçalves Ferreira e Silva, cigarro	10,777
E. do Rosario n. 22.—João Manoel de França, mobilia	10,777
L. de Apipucos n. 50.—João Machado Brandão, taverna	5,388
Caxangá.—João Ribeiro Pessoa, idem	3,232
Idem.—João Pereira dos Santos Farofa, casa de pasto	26,944
Jaboatão.— João Martins da Silva Villa, taverna	2,694

(Continuar-se-ha.)

CONSULADO PROVINCIAL.

Em virtude de ordem do thesouro provincial, de 30 do mez findo, acha-se aberto nesta repartição, a contar de hoje, por 30 dias improrogaveis, o recebimento, isento de multa da importancia de apparelhos, differença, encanamento e annuidades, devida a — Recife Drainage Company—pelos proprietarios das casas situadas nas ruas e mais localidades abaixo declaradas, concernentemente ao semestre de julho a dezembro de 1873, sendo que, expirado esse prazo, ficará semelhante recebimento sujeito á multa de 9 por cento.

Ruas: do Marquez do Herval, de S. João, da Victoria, de Vidal de Negreiros, Nova de Santa Rita, de Vinte e Quatro de Maio, Larga do Rosario, 1ª Travessa da Praia, de Dias Cardoso, do Duque de Caxias, de S. Jorge, de Vital de Oliveira, travessa da Praça de Pedro I, dos Guararapes, travessa do Barão de Triumpho, praça do Chaco, do Vigario Thenorio, do Commercio, do Bom Jesus, do Amorim, Praça de Pedro I, Caes do Brum, travessa do Occidente, do Pharol do Areal, de Domingos José Martins, largo do Corpo Santo, do Marquez de Olinda, de D. Maria Cesar da Conceição, da Imperatriz, do Hospicio, de Reachuelo, da União, do Conde da Bôa-Vista, da Saudade, de Sete de Setembro, da Aurora, de Gervasio Pires, do Atalho, do Tambiá, do Rosario, do Visconde de Pelotas, praça do Conde d'Eu, travessa do palacio do Bispo, do Visconde de Albuquerque, da Ponte Velha, travessa do Veras, travessa de João Francisco, travessa do Quiabo, praça da Santa Cruz, largo da Campina, da Alegria, travessa da Mangueira, do Leão Coroado, do Visconde de Goyanna, de S. Gonçalo, dos Coelhos, do General Seara, do Barão de S. Borja, da Soledade, travessa do Gervasio Pires, do Coronel Lamenha, do Socego e do Principe.

Consulado provincial de Pernambuco, 1º de abril de 1875.

O administrador,
Antonio C. Machado Rios.

Edital n. 109

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que não tendo sido arrematadas, por falta de licitantes, uma caixa, marca M C A n. 4,329, contendo 133 kilos de enveloppes de papel, avariados d'agua salgada, vinda do Havre no navio francez *Figaro*, descarregada em 13 do corrente, abandonada aos direitos por Manoel Cardozo Ayres e annunciadas a leilão por edital n. 108, se transfere a mesma arrematação para ás 11 horas da manhã do dia 2 do mez futuro.

Alfandega de Pernambuco, 31 de março de 1875.

Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues.

EDITAL N. 12.

O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial, no desempenho de bem cumprir a ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, datada de 16 do corrente, manda fazer publico que vai á praça perante a junta deste thesouro no dia 8 de abril proximo vindouro, a obra dos reparos da ponte dos Arrombados, orçada em 1:192$400 como se vê das clausulas abaixo transcriptas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima indicada pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou fazer publico por este *Diario*.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 19 de março de 1875.

O secretario,
Miguel Affonso Ferreira.

CLAUSULAS ESPECIAES

1.ª

Os reparos de que necessita a ponte de Arrombados, serão feitos de conformidade com o orçamento junto, pela quantia de 1:192$400.

2.ª

A obra será começada no prazo de 1 mez e concluida no de 4 mezes, a contar da data do contrato.

3.ª

O pagamento será feito em duas prestações iguaes, a 1ª quando estiver feita metade da obra, e a segunda depois do recebimento provisorio.

4.ª

Em tudo o mais, que não estiver especificado no orçamento junto, seguir-se-ha o que prescreve o regulamento de 24 de fevereiro de 1874.—Recife, 6 de março de 1875. O engenheiro, João Bezerra de Mello.—Conforme.—João Joaquim de Siqueira Varejão.—Approvo.—Palacio da presidencia de Pernambuco, 16 de março de 1875.—Lucena. Conforme. O official maior, Luis Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.— Conforme.—*Miguel Affonso Ferreira.*

DECLARACOES.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE AO CAXANGA'.

De meio dia do dia 5 de abril proximo em diante, os relogios desta companhia serão regulados pelo do arsenal de marinha.

Escriptorio da companhia, 30 de março de 1875.

R C. Balterbee,
Gerente.

Sociedade Propagadora da Instrucção Publica

De ordem do Illm. Sr. presidente do conselho director da parochia de N. S. da Graça da Capunga, convido a todos os senhores socios residentes na referida parochia, para comparecerem ás 5 horas da tarde do dia 3 de abril, na casa da residencia do mesmo Sr. presidente, na encruzilhada de Belem, afim de proceder-se a eleição dos novos membros do conselho que tem de servir no corrente anno, de conformidade com o artigo 12 dos estatutos.

Secretaria do conselho director da parochia de N. S. da Graça da Capunga, 30 de março de 1875.

F. Fragoso,
Secretario.

Consulado provincial

Em virtude de ordem do thesouro provincial, de 30 do mez findo, acha-se aberto nesta repartição, a contar de hoje, por 30 dias improrogaveis, o recebimento, isento de multa, da importancia das annuidades e concertos, devidos a *Recife Drainage Company*, pelos proprietarios das casas situadas nas ruas e localidades abaixo declaradas, concernentemente ao semestre de julho a dezembro de 1873, sendo que expirado esse prazo, ficará semelhante recebimento sujeito á multa de 9 por cento.

Campo das Princezas, rua do Imperador, caes 22 de Novembro, praça de Pedro II, ruas 1º de Março, do Duque de Caxias, do Cabugá, do Barão da Victoria, das Trincheiras, das Larangeiras, travessas do Queimado e das Cruzes, largo do Paraizo, travessa do Marquez do Recife, ruas larga do Rosario, estreita do Rosario, de S. Francisco, de João do Rego, da Ilha do Carvalho, da Roda, dos Patos, travessas da rua Bella e dos Quarteis, rua do Calabouço Velho, travessa do Calabouço, becco do Calabouço, rua de Santo Amaro, travessa dos Expostos, becco da Matriz, travessa da Matriz, ruas de Mathias de Albuquerque, da Paz, de Paulino Camara, travessa das Flores, 1º becco da Camboa do Carmo, largo do Carmo, travessas do Carmo e da Bomba, rua do Fogo, travessa do Livramento, rua da Penha, largo da Penha, ruas do Visconde de Inhauma, do Livramento, de Pedro Affonso, travessas do Arsenal, 1ª da Praia, do Carcereiro, ruas Praia, Marcilio Dias, travessa de S. Pedro, largo de S. Pedro, rua da Viração, travessa da Viração, ruas de Lomas Valentinas, do Coronel Suassuna, de Santa Thereza, travessas do Lobato e do becco do Falcão, travessa do Pocinho, ruas 24 de Maio, de Dias Cardoso, travessa da Concordia, rua da Palma, largo da Praceta, rua do Marquez de Herval, praia da Cadeia Nova. 1º becco da Cadeia-Nova, ruas da Cadeia-Nova e de S. João, travessa dos Martyrios, ruas do Passo da Patria e do Padre Nobrega, becco do Caldeireiro, travessa do Caldeireiro e do Gaz, ruas de Vidal de Negreiros, de Frei Henrique, do Dique, travessas do Forte e do Prata, ruas da Assumpção, Domingos Theotonio, do Padre Floriano, travessa do Serigado, ruas de Christovão Colombo, do Jardim, travessa dos Copiares, ruas do Forte, de Antonio Henrique, do Nogueira, de Santa Cecilia, de Santa Rita-Nova, de S. José, travessa de S. José, rua dos Pescadores, travessa da Praia do Forte, largo do Forte, travessa do Peixoto, rua do Ipyranga, largo da Ribeira, rua Imperial, travessa do Lima, rua de Luiz de Mendonça, travessa da rua Nova de Santa Rita, 2º becco da rua Nova de Santa Rita, rua da Praia de Santa Rita, rua da Imperatriz, praça do Conde d'Eu, ruas da Conceição e do Tambiá, praça da Santa Cruz, ruas do Hospicio, do Rosario, de Gervasio Pires, largo da Alfandega, ruas do Marquez de Olinda, do Bom Jesus, de Alves Cabral, do Commercio, largo do Corpo Santo, travessa do Vigario, ruas do Bispo Sardinha e de Thomé de Souza, de D. Maria de Souza, becco do Abreu, ruas do Vigario Tenorio, de Barreto de Menezes, de Maris e Barros, dos Burgos, travessa da Madre de Deus, ruas do Amorim, da Moeda, do Tuyuty, largo d'Assembléa, rua da Madre de Deus, de Domingos José Martins, travessas de Domingos José Martins, e do Campello, becco Largo, travessa para o Corpo Santo, rua dos Mascates, travessa do antigo porto, becco tapado, ruas da Restauração, de D. Maria Cesar, do Visconde de Itaparica, praça do Chaco, rua do Chaco, rua de S. Jorge, becco da Pindoba, rua do Torres, travessa do Apollo, rua da Companhia Pernambucana e cáes do Apollo.

Consulado provincial, 1.º de abril de 1875.

O administrador,
Antonio C. Machado Rios.

Consulado provincial.

Por esta repartição se faz publico que no dia 15 no proximo mez irá á praça uma caixa com as fazendas e miudezas seguintes:

Uma peça de cambraia transparente, vinte e uma ditas de entremeios, quatorze ditas de bico de algodão, uma colcha, quatro toalhas para rosto, quatro peças de trança de séda, dous pares de grampos prêtos, trese peças de galão de algodão, quatorze ditas de fitas de lã, dezenove ditas de ditas de algodão, um talho para camisa, um retalho de lã, dezoseis lenços de cassa, um peito bordado para camisa, dous frascos com oleo. uma caixa com pó de arroz, tres pares de brincos, cincoenta e seis peças de trança de algodão de diversas qualidades, sete ditas de ditas de lã, onze peças de cordão para vestido, um cinto de séda, cinco retalhos de fita de séda, duas escovas para dentes, dezeseis pecinhas de linha de peso, um retalho de fita de cós, quatorze carriteis com linha, quarenta e nove papeis com agulhas, dezeseis maços de grampos, treze dedais de latão, oito duzias de botões para camisa, sete ditas para calça, seis cartões com colchetes, cinco abafadores e vinte e duas peças de trança de lã, tudo no valor de sessenta e dous mil quinhentos e oitenta reis, cujos objectos foram apprehendidos ao mascate Felippe Joselino, por andar mascateando sem haver pago o respectivo imposto; praça esta de conformidade com o art. 6º do regulamento de 7 de outubro de 1873.

Consulado provincial, 31 de março de 1875.

O administrador,
Antonio Carneiro Dachado Rios.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 31 DE MARÇO DE 1875

Relação da correspondencia registrada (sem valor) recebida de diversas procedencias até esta data, e que não tem sido entregue por ignorar-se as residencias dos destinatarios.

Antonio Alves de Carvalho Veras, Antonio Rodrigues de Oliveira, Antonio José de Castro, Amaro Augusto de Barros Correia, Antonio Ventura, Angelo Guglielmino, Aprigio J. da Silva Guimarães, Bernardino de Carvalho de Albuquerque Maranhão, Braz Cesarino, Belisario A. da Silva Machado, padre Camillo Boreil, Clementino Moreira Temporal, Eduardo Carlos Ferreira da Silva (2), Euclides José de Brito, Ernesto Augusto de Medeiros, Francisco Telles de Menezes, Francisco Nogueira da Silva, Geminiano da Costa Barbosa, José Zacarias de Carvalho, João de Deus Amaral (2), José Mendes Vieira, José Bento Vieira Barcellos, Juan Bouvin, Joaquim Marques dos Santos Souza e Mello (2), Joaquim Pereira M. de Moraes, João Chrysostomo de Oliveira Pelagio, Joaquim Rodrigues Chaves, José Mendes Vieira, Jorge Dousley, João da Silva Caixeiro, José Alves Tenorio, José Muniz de Andrade, Leoncio Olympio Chaves dos Santos, Manoel Antonio de Albuquerque Machado, Manoel Antonio Vieira, Manoel Antunes Correia, Maria Emilia da Silveira, Manoel Joaquim da Silva, Sebastião Ottoni Marques, Souza Cabral (4), Vicente de Farias Gurjão, Vicente de Farias Gurjão Sobrinho.

O encarregado do registro,
Antonio de Medeiros Mafra

THESOURARIA DE FAZENDA

De ordem do Illm. Sr. inspector desta thesouraria são pelo presente intimados o Rvm. vigario da freguezia de S. Lourenço da Matta padre Francisco Aniciano de Souza Araujo e o escrivão do juiz de paz da Varzea José Marcellino Gonçalves Salgueiro para, no prazo de 30 dias que lhes fica assignado, a contar desta data, recolherem nos cofres da mesma thesouraria a multa de 20$000 por cada um de per si, que lhes foi imposta por não haverem satisfeito as disposições do artigo 23 do regulamento n. 4,835 de 1º de dezembro de 1871, sob pena de proceder a cobrança judicial.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 31 de março de 1875.

O secretario da junta,
José Gomes da Silva.

Tribunal do commercio.

Esta secretaria faz publico que foram archivados os seguintes contratos de sociedades commerciaes, e um distrato:

— De Manoel Tavares da Costa Ribeiro, Emigdio Antonio da Rocha e Antonio Tavares da Costa, sob a firma de Costa Ribeiro & C, com o capital de 10.000$000, (fornecidos pelo primeiro socio, sendo o segundo e terceiro socios de industria) para o commercio de generos solidos e liquidos, nacionaes e estrangeiros no estabelecimento sito á rua do Visconde de Inhaúma n. 37, devendo dita sociedade durar por tres annos, a contar do 1º de janeiro do corrente anno.

— De Antonio da Silva Junior e Agostinho da Silva Carvalho, sob a firma de Silva Junior & Carvalho, com o capital de 2:751$659, para o commercio de molhados nesta cidade á rua de Vidal de Negreiros n. 1, sendo a duração da sociedade por tres annos, a contar de 18 de dezembre proximo passado.

— De Justo José Gomes Teixeira & C, de cuja firma fazem parte dito Teixeira e João da Cunha Vasconcellos, com o capital de 15:891$326, para o commercio de generos de estiva nacionaes e estrangeiros, nesta cidade, á rua da Penha n. 8, sendo a duração da sociedade por tres annos, a contar do 1º de janeiro do corrente anno.

— De Ferreira Junior & Loureiro, de cuja firma fazem parte João Francisco Ferreira Junior e João Ferreira Loureiro, com o capital de 7:459$070, para o commercio de calçado nacional e estrangeiro, nesta cidade, á rua do Livramento n. 39, devendo dita sociedade durar por espaço de tres annos, a contar de 8 do corrente.

— De Gustavo Hervelin & C., de cuja firma fazem parte dito Gustavo e Luiz Augusto Botelho Pereira Coelho, com o capital de 7:000$000, para o commercio de mercadorias nacionaes e estrangeiras para fornecimento de navios, no estabelecimento sito nesta cidade á rua do Commercio n. 24, devendo dita sociedade durar por espaço de nove annos, a contar de 6 do presente mez.

— E o distrato de sociedade commercial de Pereira da Silva & Irmão, estabelecida á rua do Duque de Caxias n. 51, de cuja firma eram socios Antonio Augusto Pereira da Silva e Vicente Pereira da Silva, ficando Antonio Augusto Pereira da Silva, responsavel pelo activo e passivo da extincta sociedade.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 29 de março de 1875.

O official-maior,
Julio Guimarães.

— Consistorio da irmandade de Santa Cecilia, erecta na igreja de N. S. do Livramento, 30 de março de 1875. — De ordem da mesa regedora, tenho a honra de convidar aos senhores irmãos professores para comparecerem no nosso consistorio ás 10 horas da manhã do dia 2 de abril, para mesa geral. — Definidor servindo de secretario interino, João Paulo Carneiro Pinto.

— Em audiencia do dia 10 do mez de abril proximo futuro, do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da 2.ª vara desta capital, tem de ir em praça para ser arrematado por quem maior lance offerecer, metade da casa terrea n. 11 do pateo de S. Pedro, freguezia de Santo Antonio; com duas salas, 3 quartos, corredor separado, cozinha externa e quintal murado, com 26 palmos de frente e 72 de fundos, em chãos proprios; dita metade da referida casa, foi avaliada por 2:000$000 e vai á praça por execução de Antonio de Souza Rego contra José Joaquim Pereira.

SOCIEDADE

Propagadora da Instrucção Publica

O conselho superior da sociedade Propagadora, dispondo de alguns lugares para serem admittidos como alumnos internos e externos, em diversos estabelecimentos de instrucção desta cidade, convida as pessoas que se quizerem utilisar desse beneficio a apresentarem suas petições, instruidas de attestados, que provem orphandade e pobreza, isto até o dia 5 de abril proximo vindouro, á rua do Imperador n. 20, afim de serem submettidos á approvação do conselho superior.

Lugares a preencher.

Na freguezia da Boa-Vista. — Collegio do Illm. Sr. commendador Amorim, um lugar para interno e seis para externos.

Idem. — Collegio de Santa Dorothea, um lugar para interna e diversos para externas.

Na freguezia do Recife. — Aula particular do Illm. Sr. José Francisco Ribeiro de Souza, 18 lugares para externos.

Olinda. — Aula particular do reverendo Sr. D. Abbade de S. Bento, diversos lugares para externos, podendo os pretendentes dirigir-se ao mesmo Sr. D. Abbade.

Secretaria do conselho superior, 25 de março de 1875.—O 1º secretario,

V. de M. Mello.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

De conformidade com o artigo 27 dos respectivos estatutos, celebrará o Instituto a sua primeira sessão ordinaria do corrente anno academico, quinta-feira, 1 d'abril, pelas 11 horas da manhã, na sua nova séde, á rua do Imperador.

ORDEM DO DIA

Posse aos officiaes da nova mesa que tem de servir no anno social de 1875—76;

Pareceres e mais trabalhos de commissões.

Secretaria do Instituto, 29 de março de 1875.

J. Soares d'Azevedo,
Secretario perpetuo.

— Subdelegacia de policia da freguezia da Boa-Vista, 29 de março de 1875. — Por esta subdelegacia se faz constar aos senhores dos escravos abaixo declarados, que se devem apresentar na mesma subdelegacia com suas matriculas, titulo de dominio e conhecimento de taxa, e reclamar a soltura de ditos escravos que se acham recolhidos á casa de detenção: Luiz, escravo de André de Abreu Porto, Benedicto, escravo de Alexandre Pinto Cardoso, residente na provincia do Ceará, Euzebio, escravo de Bemjamin do Rego, residente na provincia de Piauhy, Felix, escravo de D. Altina Poppe da Silva Lopes, Antonio, escravo de Eraclio Francisco Lavra, Luiz, escravo de D. Antonia Prudencia da Silva Dutra, residente em S. Lourenço da Matta, e Antonia, escrava do vigario José Avelino, residente na Parahyba. A excepção de dous dos escravos que ficam mencionados, os mais se acham recolhidos presos como fugidos.

Tambem se faz constar que existem depositados como furtados quatro cavallos, e que seus donos devem reclamar para lhes serem entregues antes de que sejam remettidos como bens de evento ao juizo competente.—O subdelegado,

Decio de Aquino Fonceca

THEATRO Santo Antonio

GRANDE FOLIA!

Sabbado 3 de abril de 1875

Grande e magnifico

BAILE

Os salões acham-se convenientemente preparados para receber os amantes da sempre desejada folia.

PREÇOS.

Camarotes com 5 entradas	10$000
Cavalheiro	2$000
Senhora vestida de homem ou dominó	2$000
Cavalheiro vestido de senhora	1$000
Senhora mascarada	gratis.

Director da musica.
O Sr Manoel do Couto.
Mestre sala.
O Sr. Baptista.
Director dos bailes.
O Sr. A. C. S. Guimarães.

O regulamento da policia será cumprido rigorosamente.

O proprietario do theatro espera continuar merecer dos concurrentes o especial favor de conservarem a mesma ordem e decencia, que sempre tem reinado nos anteriores divertimentos dados em seu estabelecimento.

Começará ás horas do costume.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú e Amarração.

O vapor *Pirapama*, commandante Silva, seguirá para os portos acima no dia 7 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: no escriptorio do

Forte do Mattos n. 12.

Companhia brasileira de navegação a vapor.

PORTOS DO SUL.

O PAQUETE A VAPOR

CEARA'

Commandante Alcoforado

Esperado dos portos do norte até o dia 3 de abril, seguirá para os do sul, depois da demora do costume.

Para carga, encommendas, passageiros e valores: a tratar no escriptorio

7—Rua do Vigario—7

O AGENTE

Pereira Vianna & C.

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER

GALICIA

(de 3,829 toneladas).

Espera-se dos portos do sul, até o dia 10 do corrente e seguirá para Liverpool, tocando em Lisboa e Bordéos, para onde receberá passageiros, encommendas, carga e dinheiro a frete.

N. B. Não sahirá antes das tres horas da tarde do dia de sua chegada.

AGENTES

Wilson Rowe & C.

14—Rua do Commercio—14

Companhia Messageries Maritimes

LINHA MENSAL

GIRONDE

Espera-se da Europa até o dia 5 do corrente, seguindo depois da demora do costume para Buenos-Ayres, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

MENDOZA

Espera-se dos portos do sul no dia 9 do corrente, seguindo depois da demora do costume para Bordeaux, tocando em Dakar (Gorée) e Lisbôa.

Para passageiros, encommendas, etc., etc., a tratar com os

AGENTES

Harrismendy & Labille.

9—Rua do Commercio—9.

Navio sahido no dia 30.

Bahia e escala—Vapor brasileiro *Penedo*, commandante Francisco Peres, carga varios generos.

PARA O ARACATY.

O hiate nacional *Maria Amelia*, capitão e pratico Francisco Thomaz de Assis. Para carga trata-se com Antonio Alberto de Souza Aguiar, á rua do Amorim n. 60, ou com o capitão, a bordo do mencionado hiate, fundeado confronte á guarda-moria.

Porto e Lisboa

Para o referido porto pretende seguir com pouca demora a barca portugueza *Saphira*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Parahyba.

Barcaça Boa-Viagem.

Para o porto acima sahirá com a maior brevidade possivel a muito conhecida barcaça *Boa-Viagem*, por já ter parte da carga engajada; e para o resto, trata-se com o consignatario José Ferreira da Silva Lima, á rua dos Burgos n. 11, segundo andar.

AO PARA'

Brigue francez denominado:

Brasileiro.

Já está engajada a maior parte da carga á frete e seguirá do referido porto até 25 do corrente. Para o resto trata-se com Amorim Irmãos &C.

Pará.

Pretende seguir com muita brevidade para o referido porto o patacho brasileiro *Colombo*, por ter a maior parte de carregamento engajado, e para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.

Rua do Commercio n. 42.

Para o Rio de Janeiro.

Pretende seguir com a maior brevidade o brigue nacional *Isabel*, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe afita, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 57.

— Vende-se a barcaça *Caliope*, toda fabricada de novo, a qual se acha no mais perfeito estado, tanto de casco como de apparelhos todos novos, de capacidade de 500 saccos: a tratar na rua do Apollo n. 28, escriptorio.

LEILOES.

Feira Semanal

DE

1 piano francez de 3 cordas, 1 mobilia de jacarandá

e 2 de amarello, todas com tampos de pedra marmore, 1 magnifico apparelho, cambrone, proprio para qualquer sitio ou casa, 1 guarda vestido, 3 guardas louça, 1 commoda de amarello, espelhos dourados, 1 mesa elastica de 4 taboas, camas francezas de páo setim e de jacarandá, estantes para livros, cadeiras avulsas, relogios de parede e de cima de mesa, louça para almoço, para chá e jantar, 1 secretaria, objectos de ouro, prata e brilhante, diversas miudezas, 1 cofre de ferro, de segredo, 1 banco de marcineiro, com ferramenta, venezianas, grande quantidade de trastes avulsos, chapéos para homem, quinquilharias e immensos artigos do uso domestico, que serão vendidos a trôco do barato, por conta de diversos, ainda mesmo que chôva.

HOJE
ás 11 horas
NA
FEIRA SEMANAL
16---Rua do Imperador---16
ARMAZEM.
ainda mesmo que chôva.

Agente Pestana

LEILÃO

DA

armação, generos e mais utensilios da taverna sita á rua Imperial n. 230

Hoje

ás 11 horas em ponto.

O preposto do agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, da armação, generos e mais utensilios da taverna sita á rua Imperial n. 230.

Em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

LEILÃO

DE

um fardo marca C & F n. 3, com 396 chapéos do Chile, parte limpa e parte avariada d'agua salgada a bordo do vapor nacional *Bahia*, na viagem do Pará a este porto

HOJE

Quinta-feira 1° de abril

ás 11 horas

No escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 53, primeiro andar.

O agente Pinho Borges, levará a leilão os referidos chapéos, por conta e risco de quem pertencer.

Espera os seus antigos amigos e freguezes.

LEILÃO

DE

uma moenda para engenho

Sexta-feira 2 do corrente

A's 12 horas da manhã

Em o Caes do Ramos, armazem do Sr. Neesen.

O agente Dias, competentemente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, uma moenda para engenho.

Os Srs. pretendentes que desejarem examinar a referida moenda, queiram dirigir-se ao escriptorio do referido agente que irá indicar o lugar em que se acha a mesma depositada, onde se deverá proceder ao mencionado leilão.

LEILÃO

DE

um terreno no Caes de Capibaribe

SEXTA-FEIRA 2 DE ABRIL

ás 10 1/2 horas

Em o 1.° andar do sobrado da rua do Marquez de Olinda n. 37.

O agente Dias, competentemente autorisado, levará a leilão no dia, hora e lugar acima indicados, 3 quartas partes de um terreno no Caes do Capibaribe, com 17 palmos de frente, e fica proximo ao becco, e bem assim iguaes partes de um armazem existente no mesmo terreno.

Os Srs. pretendentes desde já podem examinar o referido terreno e armazem.

LEILÃO

DE

moveis, louça e crystaes

SEXTA-FEIRA 2 DE ABRIL

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO.

No terceiro andar do sobrado da rua do Marquez de Olinda n. 51.

LEILÃO

DE

Moveis, louça, crystaes, candieiros e arandelas a gaz, a saber.

Sala de visita.

Uma mobilia de jacarandá, com 1 sofá, 1 jardineira, 2 consolos, 2 cadeiras de braços e 16 ditas de guarnição, 2 cadeiras de balanço, 2 serpentinas, 2 consolos com pedra, 1 piano forte, 1 estante para musicas, 1 lustre de crystal a gaz, 1 espelho grande, 2 escarradeiras, tapetes e jarros para flôres.

Gabinete.

Uma mobilia de faia branca com 1 sofá, 1 jardineira, 2 consolos, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 1 lustre a gaz, 1 relogio de cima de mesa, 1 dito de algibeira, 2 jarros, castiçaes e 2 peanhas.

Alcova.

1 cama franceza, 1 guarda roupa, 1 commoda, 1 toucador, 1 lavatorio, 2 mesinhas, 2 cabides, 1 porta-toalha e 3 venezianas de palha.

Sala de jantar.

Uma mesa elastiça, 1 guarda louça, 1 aparador, 1 sofá, 12 cadeiras, 2 lavatorios, porcelana para chá e jantar, compoteiras, garrafas, copos, calices, porta-licôr e galheteiro.

Gabinete da sala de detraz.

Uma secretaria, 1 estante, 1 mesa de jogo, 1 marqueza, 2 cadeiras de balanço, 2 escarradeiras, 1 armario, 1 quartinheira, 1 lustre e 2 reolvers.

Sotão.

Uma mesa para jantar, 2 consolos, 6 cadeiras, 2 mesinhas, 1 jarra, 1 escada, 4 arandelas para gaz, trem de cozinha e muitos outros accessorios de casa de familia.

Sexta-feira 2 de abril.

No 3° andar do sobrado da rua do Marquez de Olinda n. 51.

Antonio Francisco Correia Cardozo, tendo seguido para Europa com sua familia, faz leilão por intervenção do agente Pinto, dos moveis e mais objectos acima descriptos, existentes na casa em que residio á rua da Cadeia n. 51.

O leilão principiará as 10 horas em ponto.

A entrega e pagamento em acto continuado.

LEILÃO

DE

32 saccas de algodão com avaria

SABBADO 3 DO CORRENTE

ás 11 horas da manhã

Em o armazem n. 4, no largo do trapiche da companhia.

O agente Dias, competentemente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, por conta e risco de quem pertencer, 32 saccas com algodão, com avaria, as quaes se acham depositadas em o armazem acima mencionado, onde terá lugar o referido leilão.

AVISOS DIVERSOS

Instrucção primaria

José Pereira Monteiro Pessoa, habilitado perante a inspectoria geral da instrucção publica desta provincia, lecciona nos dias uteis por casas particulares, nesta cidade e seus arrabaldes, as materias que constituem a instrucção primaria em seu primeiro grão. Offerece-se, pois, aos senhores chefes de familia, que o quizerem honrar com a sua confiança para o ensino de menores de ambos os sexos, podendo ser procurado á rua de Lomas Valentinas (Aguas Verdes) n. 2, sobrado de um andar. Pagamentos adiantados.

D. Anna Joaquina de Araujo Costa

Dr. Tristão Henriques Costa, Dr. Virginio Henriques Costa, ausente, cordialmente agradecem as pessoas que se dignaram acompanhar o cadaver de sua prezada mãi D. Anna Joaquina de Araujo Costa, e de novo convidam para assistirem ás missas que mandam resar no convento do Carmo, ás 8 horas da manhã de sabbado 3 de abril, antecipando seu reconhecimento.

Padre Francisco Pio Pereira Campos.

O testamenteiro do finado padre Francisco Pio Pereira Campos, agradece cordialmente a todas as pessoas que se dignaram comparecer aos ultimos suffragios feitos ao fallecido e acompanharam-no ao cemiterio publico, e de novo lhes roga, bem como aos amigos do fallecido, o caridoso obsequio de assistirem ás missas do setimo dia, que serão resadas na igreja de S. Pedro, na sexta-feira 2 do corrente, ás 7 horas da manhã, pelo que lhes ficará duplamente grato. Outro sim, dirige um voto de gratidão aos Srs. sacerdotes, que em acto solemne encommendaram o corpo do mesmo finado e tambem o accompanharam ao cemiterio, renunciando a paga que de direito lhes competia.

Da se a esmola de 320 rs. a cada pobre que comparecer na igreja de S. Pedro por occasião das missas do setimo dia que serão resadas por alma do padre Pio e em tenção do mesmo finado.

Mudança

Antonio Alves da Fonceca mudou se da rua Duque de Caxias n. 16 para a rua do Rangel n. 56, casa de seu genro o Sr. Antonio Dias de Almeida Costa, ahi se vende ornamentos para igreja.

Casa de penhores

AVISO

No dia 15 do corrente se faz leilão de todos os objectos dados em penhor, já vencidos, na travessa do Duque de Caxias n. 2, 1° andar, annunciando-se previamente os numeros das cautelas vencidas destinadas para o leilão. Os mutuarios que se acham a dever premios das respectivas cautelas só obterão reformas das cautelas antes do dia do leilão. Recife, 1 de abril de 1875.

Costuras

Dá-se costuras a fazer, grossas e finas, em pequenas e grandes porções: na rua do Imperador n. 51, União & Commercio.

Criada para a Europa.

Uma criada franceza, que não enjoa, offerece-se para acompanhar no mez de abril qualquer familia até Lisboa, prestando-lhe seus serviços a bordo, mediante o pagamento da passagem: a tratar á rua larga do Rosario n. 34.

David fugio.

Continúa a estar fugido desde 7 no passado o escravo David, acaboclado, moço, estatura regular, cheio do corpo, com pouco bigode, falto de dentes na frente, tem o tornozelo do pé esquerdo inchado e nessa perna tem uma ferida, proveniente de uma queda que deu; levou vestido camisa de algodão listrado, calça de brim de quadro bastante desbotada, tendo n'um dos joelhos um remendo e chapéo de feltro velho; tem sido visto nesta cidade, ora assentado nas escadas, ora trabalhando nas obras do cambrone: gratifica-se a quem o levar na alfandega a João Evangelista Gomes, ou na Capunga, rua das Pernambucanas n. 50.

Attenção.

Aluga-se uma escrava perfeita engommadeira: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 66, segundo andar.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro com pratica bastante de molhados: á rua Direita n. 21.

Cozinheira.

Precisa-se de uma perfeita e que compre, para familia de duas pessoas: na rua da União n. 67.

ALUGA-SE

o terceiro andar do sobrado n. 5 da rua do Vigario, com bons commodos para familia e agua potavel: a tratar com Joaquim Lopes Machado.

Aluga-se

Aluga se o primeiro andar do sobrado n. 47 da rua da Imperatriz, com commodos sufficientes para uma grande familia, concertado de novo e tendo a sala principal forrada de papel: na rua do Hospicio n. 33.

Pontes alfaiate

mudou se para a rua do Duque de Caxias n. 19.

Criado.

Precisa-se alugar para o serviço de uma casa de muito pequena familia, uma criada forra ou escrava: na rua da União n. 54.

Alta pechincha

Chitas perfeitas de côres claras e escuras a 120 rs. o covado, cambraias brancas finas a 2$ a peça, popelinas de lã, lindos gostes a 240 rs. o covado, ditas de seda de lindas cores a 320 o covado: na rua do Livramento n. 28.

A ellas antes que se acabem.

Mobilias, para acabar

A' rua do Marquez de Olinda n. 23

Vende-se mobilias de palissandro, a preço baratissimo, e tambem se vende duzias de cadeiras avulsas; é para acabar.

Pharmacia

— Na botica Central, rua do Imperador n. 38, precisa se de um caixeiro com bastante pratica.

Leite puro.

De hoje em diante, será encontrado leite sem mistura alguma, á razão de 320 rs. a garrafa: na rua do Duque de Caxias defronte do n. 41, oitão da Praça da Independencia; o vendedor estará ahi das 7 1/2 ás 9 horas da manhã. Garante-se a boa qualidade do leite.

Fasendas avariadas, na loja do Pavão.

Chitas.
Madapolões.
Algodãozinho,
Brins pardos.

Na loja do Pavão vende se peças de madapolões, algodãozinhos e chitas avariadas por preços muito em conta; assim como brim pardo avariado, é pechincha: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

80$000!

Verdadeiras machinas americanas para costura

!SINGER!

A

80$000

Unicos agentes nesta provincia

VIANNA CASTRO & C.

N. 115—Rua do Duque de Caxias—N. 115

As maquinas fabricadas por esta companhia, tornam-se recommendaveis, de preferencia a quaesquer outras, por sua durabilidade e sigeleza.

Com uma simples lição, qualquer pessoa fica cozendo perfeitamente com a maquina SINGER!

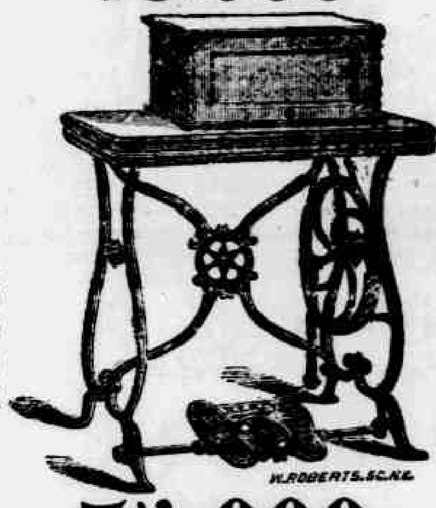
Na mesma casa vendem-se tambem agulhas, e todas as peças sobresalentes que sejam necessarias.

VIANNA CASTRO & C.

N. 115—Rua do Duque de Caxias—N. 115

75:000

AMERICANAS. AMERICANAS.



75:000.

Bazar Universal.

Grande sortimento de maquinas de costura dos autores seguintes:

Weelher & Wilson 75$, 80$, 90$, 100$000.
Grower & Baher 75$, 80$, 90$, 100$000.
Sinoer & C. 75$, 80$, 90$, 100$000.
Wed 80$, 90$, 100$, 120$000.
Gulh & Garbeck 30$, 40$, 50$000.
Ditas para sapateiro 100$, 120$, 150$000.
Ditas para selleiro 150$ 200$000.

Estas maquinas são garantidas por um anno, e manda-se ensinar em qualquer parte com toda a perfeição, e tambem se concertam durante um anno sem dispendio algum do comprador. Vende-se para as mesmas maquinas toda qualidade de pertenças por preço modico: á rua do Barão da Victoria n. 22

BAZAR UNIVERTAL

DE

Carneiro Vianna.

Collegio francez de S. Luiz

Para meninas.

Directora Louise Irma Adour.

Rua de Fernandes Vieira n. 2, ultima estação dos bonds.

Este estabelecimento continúa a funccionar e nelle se ensinam as materias seguintes: instrucção religiosa, leitura, caligraphia, arithmetica, historia, geographia, desenho, lingua portugueza, franceza, ingleza, musica e piano, canto e dança; e bem assim todos os trabalhos de agulhas proprios de uma senhora.

A lingua que se falla habitualmente no collegio é a franceza.

Os estudos são professados pela directora e sua filha mais velha.

A lingua portugueza é ensinada pelo Sr. Salvador Henrique de Albuquerque, mui conhecido como professor habil e pratico nesta disciplina.

A directora deste collegio está resolvida a não olhar somente para o seu interesse material; ella fará por merecer o conceito publico pelos esforços que tem empregado e continúa a empregar a bem da reputação e credito do seu estabelecimento.

OUTRA VEZ!

Mangas

DE

ITAMARACA'.

Na confeitaria do Campos

N. 24.—Rua do Imperador—N. 24.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite e que seja sadia, com brevidade: na rua da União n. 15.

KILOGRAMMAS

3$500

RUA DO MARQUEZ DE OLINDA N. 56

Loja das machinas

O terno de pesos de 50 grammas a 5 kilos, de forma cylindrica e sextavados, bem como, pesos grandes de todos os tamanhos, a 300 rs. o kilo.

PRESERVATIVO DA ERYSIPELA

DO

Bacharel Manoel de Siqueira Cavalcanti

Remedio efficaz, não só para curar qualquer ataque de erysipela, como para impedir o seu reapparecimento.

Approvado pelo Governo Imperial, acha-se á disposição do Publico acompanhado de instrucções, attestados de pessoas notaveis, e de Medicos de grande reputação.

Depositos unicos

Recife: — rua do Barão da Victoria (rua Nova) n. 38.

Nas outras provincias são indicados pelas respectivas gazetas.

Consultorio medico

DO

Dr. Murillo.

RUA DO VIGARIO N. 4, 2.° ANDAR.

Poderá ser chamado a qualquer hora do dia ou da noite, e vai a chamados para fóra da cidade.

Consultas todos os dias das 6 ás 8 horas da manhã e do meio dia ás duas horas da tarde.

GRATIS AOS POBRES.

Cura as blennhorragias por um systema inteiramente novo, dispensando as injecções.

Sem rival!!

Assembléa do Commercio

22

Rua do Commercio.

Nesta casa recebe se encommendas para:
Casamentos.
Bailes.
Soirés.
Baptisados.
Seiatas.
Lanch,
Doces.
Fructas.
Boquetes.

E tem um grande sortimento de cervejas, vinhos, licores e cremes.

Isto só na
Assembléa do Commercio
de Meira & Lima

AVISO

Arminio Pessoa de Albuquerque, sendo possuidor de 17 apolices da divida publica provincial, com os juros de 7 %, as quaes são dos ns. 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 783 e 784 de 1:000$000 cada uma, e 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20 e 21 de 500$000, as perdeu como já avisou ao publico, que ninguem podia negocial-as por não terem ellas a transferencia do annunciante, pois não as entregou a alguem o annunciante, como annunciam, e as não podia entregar, sendo suas, sem a sua transferencia; mas sim as deixando em alguma parte, porque a ninguem podiam ellas pertencer daquelle modo, as sumiram; e tendo de solicitar outras para substituir aquellas, do thesouro provincial, vem justificar para este fim, por este meio, que não transferio nenhuma de ditas apolices que assim perdera, á pessoa alguma.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

Dr. Pedro d'Athayde L. Moscoso

PARTEIRO E OPERADOR

Rua do Visconde de Albuquerque n. 29.

ESPECIALIDADE

Molestias de senhoras e meninos.

Consultas das 7 ás 10 horas da manhã, todos os dias.

Das 6 ás 8 da noite, nas segundas, quartas e sextas-feiras.

Os doentes que mandarem os seus chamados por escripto at 10 horas da manhã serão visitados em suas casas.

NAO HA MAIS CABELLOS BRANCOS.

TINTURARIA JAPONEZA

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda, n. 51, 1.° andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 30, e casa do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 500$000 em dous quintos de n. 2837, e dous quintos de n. 1209 com a sorte de 200$000, alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (140ª); convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 3ª parte das loterias a beneficio da igreja do Amparo de Olinda, que se extrahirá no dia 7 de abril.

Preços

Inteiros 5$000

De 100$000 para cima.

Inteiros 4$500

Recife, 30 de março de 1875.

João Joaquim da Costa Le e

CASA DA FORTUNA.

AOS 4:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um inteiro n. 1487 com 4:000$, cinco quintos n. 1094 com 500$, dous quintos n. 3119 com 100$, um inteiro n. 3119 com 100$, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (140ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 3ª parte das loterias a beneficio do Amparo de Olinda (141ª), que se extrahira na quarta feira, 7 do corrente

PREÇOS

Bilhete inteiro 5$000
Meios 2$500

Em porção de 100$ para cima

Bilhete inteiro 4$500
Meios 2$250

Manoel Martins Fiuza.

SITIO

Precisa-se de um sitio até meia legoa do centro desta cidade, de tamanho regular, com arvores fructiferas, etc.: a tratar no largo do Carmo n. 1.

Escravo.

Precisa-se de um moleque de 12 a 14 annos: na rua Duque de Caxias n. 45, primeiro andar.

— Arrenda se uma grande olaria em Appipucos, com boa baixa de capim, terrenos de plantação e casa de vivenda: a tratar na rua Sete de Setembro n. 15.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite que seja sadia: na rua Direita n. 8.

— Desappareceu de bordo do brigue nacional *Santelmo* o escravo Polycarpo, crioulo, com idade de 18 annos, pouco mais ou menos, baixo, cheio do corpo, tendo por costume trazer barba á suissa algumas vezes, e outras raspar toda a barba, cujo escravo é de propriedade do Sr. Constantino José Ferreira Pinto: recommenda-se a apprehensão do dito escravo, trazendo-o ao escriptorio de José da Silva Loyo & Filho, aonde será bem gratificado quem o apprehender.

— Está fugida desde 14 do corrente a escrava Maria, mulata, baixa, cabellos carapinhos, desdentada, corcunda, mãos e pés malfeitos, muito mentirosa, traja luto, costuma mudar o nome e alugar-se de ama: recommenda-se aos capitães de campo e á policia que a capturem e entreguem-na á loja de louça, á rua da Imperatriz n. 6, que gratifica-se bem. Protesta-se contra quem a tiver acoutada, fazendo-se pagar os dias de serviço.

— Manoel Fructuoso da Silva, retirando-se por algum tempo para a Europa, declara que deixa por seu primeiro procurador o Sr. Luiz Abranches de Figueiredo, segundo o Sr. José Alves Lima, terceiro o Sr. Fructuoso Martins Gomes. Aproveita a occasião para despedir-se daquelles seus amigos, que por esquecimento ou pelos seus afazeres, não lhes pôde ir fazer suas despedidas, e que em qualquer parte onde se achar o terá sempre prompto para o seu serviço.

— Precisa se de uma ama para engommado: na rua Nova n. 7.

— Precisa se de um moleque ou uma ama de meia idade: a tratar na rua da Concordia, confronte a casa n. 227.

— Precisa-se de uma ama, que saiba lavar e engommar para casa estrangeira composta de duas pessoas: na rua da Conquista n. 90.

— Antonio Alves Pacheco, vai a Portugal e deixa em sua ausencia, como procuradores, em 1.° lugar ao Sr. Joaquim José da Fonceca, em 2.° José Antonio Vilella, e em 3.° a José Verissimo Marques.

— Antonio Francisco Correia Cardoso tendo de se retirar temporariamente para a Europa, e não se podendo despedir de seus amigos pela presteza de sua viagem, o faz pelo presente, offerecendo-lhes alli seu diminuto prestimo.

— Arrenda-se, ou vende-se o engenho Minguito, meia legua distante do Rio Formoso, bom d'agua, e muito proprio para safrejar-se e se lucrar; faz-se negocio commodo, com garantia: a entender-se com o Dr. Christovão Xavier Lopes, á rua da Imperatriz n. 30, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma familia de duas pessoas: na rua do Ouro n. 78.

— Aluga-se uma casa e sitio na estrada dos Afflictos, primeira estação da via-ferrea. a tratar á Praça da Independencia n. 6.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para todo o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia, paga-se bem: a tratar no becco das Barreiras n. 13.

— Pede-se ao Sr. Carneiro que quando receber o seu ordenado lembre-se de quem lhe depositou confiança.

— Aceita-se um menino menor de 14 annos para caixeiro de uma loja: a tratar na rua Nova numero 7.

— Wilson Rowe & C. fazem sciente que sendo fallecido o interessado em suas casas commerciaes dessa cidade, do Rio de Janeiro, da Bahia e de Londres, o Sr. Joshua W. Rowe, a firma que gyrava nessa praça fica substituida pela de Wilson Brother & C., cessando desde 31 de dezembro proximo passado todo o interesse do mesmo e de seus herdeiros nos lucros das referidas casas. Pernambuco, 1° de abril de 1875.

— Wanteel situaion for a young garman who speaks english, frensk and portegnise; arrived by last mail. Refference if requirel. Appiy by letter. C. H. ot office of this paper.

Uma casa terrea com pequeno sitio, na Capunga, á rua da Ventura n. 21: a tratar na rua do Vigario n. 31.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: a tratar á rua Direita n. 10, refinação.

— O abaixo assignado vai a Europa e deixa por seus procuradores, em primeiro lugar encarregado de todos os seus negocios o Sr. Manoel Francisco Lopes, em segundo o Sr. José Gonçalves Lourenço e em terceiro o Sr. Manoel Baptista de Figueiredo; outro sim, julga nada dever nesta praça nem fóra della, mas se alguem se julgar seu credor apresente-se no prazo de 4 dias. Recife, 31 de março de 1875.

Antonio José Moreira Gomes.

— Sumio se um bilhete da loteria n. 556ª, do Rio de Janeiro, n. 547: pede-se a todos os vendores de bilhetes do Rio que não recebam sem ir com o bilhete á casa do professor José Nicacio da Silva, em Santo Amaro das Salinas n. 8.

— Aluga-se uma grande olaria em Apipucos, com boa baixa de capim, terrenos de plantação e casa de vivenda: a tratar na rua Sete de Setembro n. 15.

— Furtaram da algibeira do proprio dono, no leilão do hotel francez, effectuado hoje 31 do corrente, um relogio de ouro, coberto, patente inglez, com o n. 3 721: roga se á pessoa a quem for elle offerecido, ou a quem o vir em poder de qualquer pessoa o obsequio de o apprehender e leva-lo a Estancia n. 20, que será gratificado.

— Na rua do Commercio n. 5, a negocio de interesse, deseja-se fallar com o Sr. Manoel Monteiro de Gusmão, senhor do engenho Curupaity.

— Aluga se a bella chacara da Soledade n. 73: a tratar na mesma casa onde poderão achar a quem deixe o nome por escripto.

— Aluga-se uma casa fresca e com commodos para familia, agua, gaz e despejo, sendo o segundo andar da rua do Hospicio n. 61: a tratar no primeiro andar.

— Aluga-se por barato preço a loja do sobrado n. 47 da rua da Imperatriz, com commodos para residencia, quintal independente e cacimba: a rua do Hospicio n. 33.

— Romão Rodrigues, retirando-se para a Europa, aonde vai tratar de sua saúde, deixa por seus bastantes procuradores nesta cidade, 1.° o Sr. Manoel Jorge de Souza, 2.° o Sr. Francisco Glesias Lopes e 3.° o seu irmão Herminio Rodrigues.

— Aluga se o segundo andar do sobrado da rua do Duque de Caxias n. 37: a entender-se no primeiro andar do mesmo sobrado.

— Aluga se o 2° andar da casa da rua do Coronel Suassuna n. 9: a tratar no 2° andar da rua do Imperador n. 67.

Ama Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua de Santa Rita n. 18, 1° andar.

Ama Precisa se de uma ama para cozinhar, para casa de familia: a tratar a rua do Hospicio n. 46, casa terrea.

Ama Precisa se de uma ama de engommado para casa de familia: na rua do Hospicio, casa terrea n. 46. Na mesma casa tem precisa-se uma escrava cozinheira ou engommadeira, dá-se até 800$ de penhor por uma que agrade, podendo tratar á rua Duque de Caxias, loja numero 70.

AMA Precisa se de uma ama para engommar: a rua do Barão da Victoria n. 22.

Ama Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de pouca familia: a tratar na travessa dos Expostos, outr'ora da matriz de Santo Antonio n. 18, 2.° andar.

Martinho fugio.

A 21 de dezembro p. p. desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes: idade 38 annos, mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, côr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro; esse escravo é natural do Seridó, e consta que para alli seguio em companhia de uma preta; roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo e leva-lo á rua da Madre de Deus n. 5, primeiro andar, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, sobrado ao lado da igreja, que serão recompensados.

Escrava.

Precisa se de uma para comprar e tratar meninos, paga-se bem: no pateo do Terço n. 2.° andar.

SCIENCIA MAGICA!

Em tempos modernos nenhum descubrimento operou maior revolução no modo de curar anteriormente em voga do que o

PEITORAL DE ANACAHUITA!

TANTO NO TRATAMENTO

DA

Tosse, Crupo,
Asthma, Thisica,
Rouquidão, Resfriamentos.
Bronchites,
Tosse Convulsa,
Dores de Peito,
Expecturação de Sangue.
Allivia a irritação,
Desenvolvo e entendimento,
Fortifica o corpo
e faz com que o systema

Como em toda a grande serie de enfermidades da **Garganta,** do **Peito** e dos **Orgãos da respiração,** que tanto atormentam e fazem soffrer a humanidade. A maneira antiga de curar consistia geralmente na applicação de vesicatorios, sangrias sarjar ou applicar exteriormente unguentos fortissimos compostos de substancias vesicantes, afim de produzir empolhas; cujos differentes modos de curar, não faziam senão enfraquecer e diminuir as forças do pobre doente, contribuindo por esta forma d'uma maneira mais facil e certa para a enfermidade a destruição inivitavel de sua victima! Quam differente é pois o effeito admiravel do

PEITORAL DE ANACAHUITA!

Em vez de irritar, mortificar e cauzar inauditos soffrimentos ao doente,

Calma, modifica e suavisa a dor, desaloje d'uma maneira prompta e rapida ate o ultimo vestigio da enfermidade. Os melhores votos em medicina da Europa, os entes dos collegios de medicina de Berlim testificam serem exactas e verdadeiras estas relações analogicas, e além disso a experiencia de milhares de pessoas da America Hespanhola, as quaes foram curadas com

PEITORAL DE ANACAHUITA!

Deve-se notar que este remedio se acha inteiramente isento de venenos, anto mineraes, como vegetaes, emquanto que alguns destes ultimos, e particularmente aquelles que são dados sob a forma de opio, e acido hydrocianico, formam a base da maior parte dos Xaropes, com os quaes tão facilmente se engana a credulidade do publico. A composição de anacahuita peitoral acha-se linda e curiosamente engarrafada em frascos da medida de cerca de meio quartilho cada um, e como a dóse que se toma é só d'uma colher pequena, basta geralmente á applicação d'um ou dous frascos para a effectuação de qualquer cura.

Deposito botica Franceza

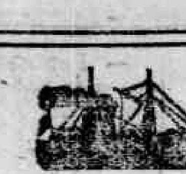
22 Rua da Cruz 22

CONSULADO PROVINCIAL.

O abaixo assignado, agente cobrador do consulado provincial, em cumprimento do art. 48 da lei n. 1,141, avisa áquelles que deixaram de pagar os impostos dos estabelecimentos commerciaes, relativos ao anno de 1874 á 1875, que principiou a cobrança com a respectiva multa desde o dia 10 do corrente.

Consulado provincial, 17 de março de 1875.

João Bernardo do Rego Valença.



ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ

N. 7 —Rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova — N 7.

O dono deste estabelecimento tendo de ir a Europa, vende a preços baratissimos todos os seus artigos, como sejam :

Calçado francez

para homem
senhora,
meninos
e meninas.

Botas e perneiras inglezas de montaria.

Mobilias de vime e de faia.

Vende-se muito em conta, cadeiras avulsas, de balanço, de braços e de dobrar.

Perfumarias.

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentifrico, agua de flor de laranja, agua de toillete, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes em frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos agua de Cologne, tudo de primeira qualidade e bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray.

Bons pianos.

Dos melhores e mais modernos modelos de Blondel : vende-se, troca se e aluga-se.

Quinquilharias.

Artigos de differentes gostos e phantasias.

Espelhos, leques, luvas, joias d'ouro, tesourinhas canivetes, caixinhas de costura, albuns, quadros, e caixinhas para retratos, bolsinhas de velludo, ditas de couro, e cestinhas para braços de meninas, chicotes, bengalas, oculo, pince-nez, ponteiras para charutos e cigarros, escovas, pentes, carteirinha de madreperola, tapete para lanternas, malas, bolsas de viagens, venesianas para janellas, esteriocopos, lanternas magicas,cosmoramas, jogos da gloria, de damas, de bagatella, quadros com paisagens, globos de papel para illuminações, machinas de fazer café, espanadores de palhas, realejos de veio, accordãos, carrinhos, mamadeiras de vidro para dar leite ás crianças, e muitos outros artigos.

Brinquedos para meninos.

A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differentes partes da Europa, para entretimentos das crianças, tudo a preços mais resumidos que é possivel.

FUNDIÇAO DE FERRO

A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continuam a recebêr de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas necessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao merdo
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes
Rodas d'agua com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas.
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para evapors.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar, grandes e pequenas.
Varandas de ferro fundido, francezas de diversos e bonitos gostos.
Fogões francezes para lenha e carvão, obra superior.
Ditos ditos para gaz.
Jarros de ferro fundido para jardim.
Pés de ferro para mesa e banco.
Machina para gelar agua.
Valvulas para bomba e banheiro.
Correias inglezas para machinismo.
Bancos e sofás com tiras de madeira, para jardim.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra ; incumbem-se de mandar assentar estas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104
FUNDIÇAO DE CARDOSO & IRMÃO.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

Vende a prazo e a dinheiro com desconto todo o machinismo que se custuma empregar aqui.

Manda vir por encommenda.

Preços resumidos.
Qualidade garantida.

RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

GELO

NAO HA MAIS FALTA DE GELO
AGORA HA COM ABUNDANCIA

Gelo para almoço — Gelo para cerveja
Gelo para lanche — Gelo para refrescos
Gelo para jantar — Gelo para sorvetes
Gelo para ceia — Gelo para remedio
Gelo para vinho — Gelo para banhos
Gelo para conservar legumes
Gelo para conservar fructas
Gelo para conservar peixe
Gelo para conservar carne

Emfim, gelo para Todos; e para qualquer Uso
NA
FABRICA NOVA DA VIUVA STARR
Caes do Capibaribe n. 38.

Aberta nos dias uteis das 6 horas da manhã até as 5 horas da tarde, e nos domingos e dias santos até as 11 horas da manhã.

N. B Os pedidos de quantias grandes para os vapores ou para fóra da cidade devem ser feitos com antecedencia.

ESCRIPTORIO Rua do Commercio n. 40.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE MIUDEZAS

Preços muito mais resumidos.

DIVERSOS ARTIGOS
SOARES LEITE E IRMÃOS

Rua do Barão da Victoria n. 28.

PAPEL.		
Caixas de envelopes grandes; amarellos, brancos e azues	a	500
Idem quadrados muito grandes proprios para facturas	a	500
Idem quadrados pequenos para cartas	a	500
Idem forrados (percellana)	a	600
Idem tarjados	a	400
Idem, idem	a	400
Caixa da papel amizade	a	500
Idem de côres (muito bom)	a	700
Resma de papel pautado fiume	a	5$600
Idem idem imitação fiume	a	3$600
Idem idem	a	2$600
PERFUMARIAS ! ! . .		
Frasco com oleo Orisa verdadeiro	a	800
Idem idem de oleo Antique	a	800
Garrafa com agua florida muito boa	a	800
Idem idem Kananga de Japão	a	640
Sabonetes inglezes muito bons	a	200
Frasco de tonico de Kemp	a	900
Frasco com extractos	a	200
Idem idem bom	a	500
Galheteiros com dous frascos de banha	a	500
MIUDEZAS E MODAS.		
Coques enfeitados para senhoras e meninas	a	1$500
Peça de fita de coz com dez metros	a	320
Duzia de peças de cordão imperial	a	200
Duzia de botões de seda para vestidos (grande variedade)	a	120
Masso de fita elastica branca (12 peças)	a	590
Masso de fita chineza	a	600
Libra de grampos (20 massos	a	400
Peças de tranças de côres para vestidos	a	80
Borboletas douradas com agulhas	a	500
Caixinhas com agulhas phantasia	a	500
Caixas de pennas a 200, 320	e	400
Focos para senhoras	a	3$000
Chapéos enfeitados para senhoras	a	2$000
Luvas de retroz sem dedos e meios dedos	a	1$000
Talheres cabo branco ou preto dous botões ; duzia	a	4$600
Caixas de linhas de marcas encarnada e azul	a	160
Duzia de meias cruas para homem	a	3$300
Idem idem muito boas a 4$800	e	6$400
Idem inglezas para meninos	a	3$000
Caixas de borrachas para rapé	a	200
Abotoaduras para colete	a	100
Idem para punhos	a	200
Garrafas de tinta roxa muito boa	a	800
Idem idem para copiar muito boa a 1$500	e	2$000
Duzia de cartões de linha branca e preta	a	120
Duzia de baralhos, canto dourado	a	3$000
Idem idem lisos	a	2$000
Trancelins imitação cabello para relogios	a	160
Correntes douradas para relogios	a	1$000
Pentes de buxos para bichos	a	100
Caixa de botões de osso para calça	a	200
Masso de tranças de caracol de côres	a	300
Idem idem matizadas	a	360
Idem idem branca larga	a	400
Escrivaninhas com tinteiro e mais mais pertences	a	1$280
Milheiro de agulhas francezas Victoria	a	1$000
Caixa de linhas gaz do branca e encarnada	a	540
Masso de tanças lisas, brancas e de côres	a	200
Boneclas de louça e panno a 100, 200, 300	e	400
Duzia de caixas de colxetes	a	600
Caixa com tres frascos de tintura para cabello	a	1$500
Candieiros grandes com relevos e frizos dourados	a	8$000
Machinas para costura, agulhas de Howe, Growers Baker, Singer e outros.		

N. 28—Rua do Barão da Victoria—N. 28.

XAROPE VEGETAL AMERICANO

PREPARADO POR

BARTHOLOMEO & C.

Pharmaceuticos da casa real de S. M. F. el-rei de Portugal

Premiados em diversas exposições com o primeiro premio de sua classe.

O *xarope vegetal americano*, garantido PURAMENTE VEGETAL, não contém em sua composição um só atomo de opio, e sim sómente succos de plantas indigenas, cujas propriedades beneficas na cura das molestias que pertencem aos orgãos da respiração, tem sido observadas por longo tempo pelos medicos mais distinctos que o recommendam e prescrevem todos os dias no tratamento das bronchites, tanto agudas como chronicas, asthma, tosses rebeldes, escarros de sangue, thisica no primeiro grão e contra as irritações nervosas.

DEPOSITO GERAL
34 — Rua larga do Rosario — 34
PERNAMBUCO.

MOFINA

Está encouraçado ! ! !
Agua mole em pedra dura
Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio ; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Fazendas baratas

por todos os preços pora acabar : na Casa Fortes na Joia do Guimarães.

Cozinheira.

A' rua de Hortas n. 2, primeiro andar, entrada pelo pateo do Carmo, precisa-se de uma para casa de poucas pessoas.

Antonio Joaquim Nobre Camara.

Pelo presente são convidados os credores do finado Antonio Joaquim Nobre Camara a apresentarem em casa do abaixo assignado á rua Primeiro de Março n. 8 B, até o dia 5 de abril proximo futuro, as contas de seus respectivos creditos, afim de serem remettidas para o Rio Grande do Norte a entregar ao irmão do mesmo finado, o Sr. José Joaquim Nobre Camara, que as mandou reclamar.

Recife, 29 de março de 1875.
P. procuração de Fernando Gomes da Silva
João de Souza Ramos.

Ao publico.

O abaixo assignado vem pelo presente declarar que despedio-se da casa do Sr. João Francisco Orphão, desde o dia 25 do corrente. Recife, 29 de março de 1875.

Jacintho A. Correia.

Panno de algodão

da fabrica de S. Pedro de Alcantara em Petropolis.

João Martins de Andrade, unico recebedor de pannos de algodão da fabrica de S. Pedro de Alcantara tem constantemente das seguintes qualidades :

1.ª e 2.ª trançado, largo.
2.ª dito, estreito.
1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª lisos de largura.
1.ª liso (algodãozinho), liso e trançado listrado.

A incontestavel superioridade deste primor de nossa industria é, sem duvida, a origem da preferencia que se lhe observa desde que foi exposto á venda.

O liso fio grosso de primeira qualidade, destina-se tambem com muita vantagem a enxergões, velas, toldos, espreguiçadeiras, camas de vento e outros misteres.

As pessôas que desejarem comprar quaesquer dessas qualidades, podem dirigir-se ao annunciante á rua larga do Rosario n. 20, 1.º andar, ou no trapiche da companhia, largo do Corpo Santo.

— Manoel Ramos de Oliveira retira-se para Inglaterra na galera portugueza Africa.

Manoel Espindola de Mendonça e C.

Manoel Espindola de Mendonça, vendo o annuncio em que o Sr. Antonio José Ferreira Refinador noticia uma viagem a Europa, e quaes os procuradores que deixa constituidos, ficando o Sr. João Martins de Andrade como caixa e gerente da sociedade que gyra sob a firma de Manoel Espindola de Mendonça & C., declara que trata de promover judicialmente a dissolução e liquidação da referida sociedade, visto como, por espaço de tres annos se lhe não prestou contas della, não se lhe deixando ultimamente nem ao menos inspeccionar a respectiva escripturação, razão pela qual chamou a si a caixa ha mais de dous mezes, sem opposição alguma da parte de seu socio o Sr. Antonio José Ferreira Refinador, e vai promover, como acima disse, a dissolução da supradita sociedade. Na ausencia, pois, de seu socio, só o abaixo assignado é o competente para tratar de qualquer negocio tendente á firma social, visto como o procurador constituido por seu socio não foi de accordo com o respectivo contracto. Recife, 27 de maio de 1875.

— Precisa-se alugar uma escrava de meia idade para vender quitanda : na rua dos Guararapes n. 20.

Admirem.

Camisas francezas para meninos a 18$000 a duzia ; e a retalho a 1$800 cada uma. Colchas alcochoada, cousa muito boa, a 3$500 ! Só os barateiros da rua do Livramento n. 4.

Cardoso & C.

Devedores.

São convidados os da massa fallida de Francisco Guimarães & C. á virem pagar seus debitos o mais breve possivel, afim de evitar a declaração de seus nomes e a cobrança judicial, nos termos da fallencia : na rua Duque de Caxias n. 44, das 9 as 4 horas, ao administrador Manoel José da Costa Pereira.

Jardineiro.

Um homem que entende de plantações de jardins e hortalicas, no que é perito, se offerece a quem precisar de seus serviços para algum sitio : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

100$000
MOLEQUE FUGIDO

Desde outubro proximo passado ausentou-se o meu escravo Fortunato, moleque de 14 annos, preto, baixo, cheio do corpo, cabeça e rosto redondos, nariz chato, cabellos carapinhos, bonitos dentes, é natural do Pilar da Parahyba, para onde não foi. Desconfio que elle acha-se acoutado em alguma casa desta cidade do Recife. Quem m'o trouxer á rua d'Aurora n. 165, será gratificado com. . . . 100$000.

Francisco Vieira Perdigão.

Fazendas avariadas

506,800 jardas

Ao Sr. Ignacio Maia da Silva Coelho, senhor de engenho na Parahyba do Norte, pede-se seu comparecimento, a negocio de seu interesse, na rua Amorim n. 36.

Ao publico

Francisco Rodrigues Almeirante, declara ao publico e especialmente ao corpo commercial desta praça, que por haver outro de igual nome ao seu de ora em diante assignar-se-ha por Francisco Rodrigues Nme.

Recife, 24 de março de 1875.

BAZAR NACIONAL

NA
N. 72. —Rua da Imperatriz— N. 72.
DE

MENDES GUIMARÃES & IRMÃOS

BARATEIRO

Brim de Angola.
Vende-se brim de Angola, para calças e paletots de homens e meninos, a 320 rs o covado.

Casemira preta a 2$000.
Vende-se casemira preta, trançada, para calça e collete, a 2$, 2$500 e 3$ o covado.

Cortes de brim a 1$120.
Vende se cortes de brim de Angola, para calça de homem, a 1$120 o corte.

Chapéos de sol a 3$.
Vende-se chapéos de sol para meninos a 3$, ditos de seda a 4$, ditos de alpaca, para homem a 3$500, ditos de merinó a 4$500 e ditos de seda a 6$ e 8$.

Merinó preto a 1$600.
Vende-se merinó preto a 1$600, 2$500 e 3$o. covado.

Chales de lã a 700.
Vende-se chales de lã com quadros a 700 rs. cada um.

Grosdenaple preto a 2$.
Vende se grosdenaple preto para vestidos a 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$000 ; dito de 4 1½ palmos a 5$000 o covado.

Chales de metim a 1$600.
Vende se chales de metim, estampados, a 1$600, para acabar.

Lãzinhas a 240 rs.
Vende-se lãzinhas muito baratas a 240, 320 e 400 rs. o covado.

Chitas finas a 280 rs.
Vende se chitas francezas a 280, 320 e 360 rs o covado.

Madapolão a 3$500.
Vende-se peça de madapolão francez a 3$500, dito inglez a 4$, 5$, 6$ e 7$.

Cobertas de chita a 2$.
Vende-se cobertas de chita de côres a 2$000 e 2$500, ditas de fustão a 2$, e ditas encarnadas forradas a 3$800.

Toalhas de linho a 800 rs.
Vende-se toalhas de linho de 800 a 1$.

Roupa feita.
Vende-se calças de brim de Angola, para homem a 1$600 e 1$800, ditas para meninos a 1$400. Paletots de alpaca preta a 3$000 e 4$000, ditos de casemira preta a 5$, 6$ e 7$. Calças pretas a 6$ e 7$. Colletes pretos a 3$ e 3$500, ditos de casemira de côr a 2$ e 2$500. Camisas brancas a 1$800, 2$500 e 3$, ditas de linho, bordadas a 3$500.

Cortinados a 6$.
Vende-se cortinados bordados, para janellas e camas a 6$, 7$ e 8$ o par.

Cambraia a 3$
Vende-se peça de cambraia transparente a 3$. dita Victoria a 3$500, 4$ e 5$.

Panno preto a 2$500.
Vende se panno preto a 2$500, 4$ e 6$ o covado.

Chita preta fina a 320 rs.
Vende-se chita preta fina a 320 rs. o covado.

Lãzinha preta a 500 rs.
Vende-se lãzinha preta fina, a 500 rs. o covado.

Ama de leite e cozinha.

Precisa-se de uma ama de leite, que seja sadia, e de outra para cozinhar : na rua da Imperatriz n. 16, 1.º andar.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Escravo fugido

Da casa de seu proprietario, o abaixo assignado, fugio no dia 14 do corrente mez, o escravo pardo, de nome Antonio, de 24 annos de idade, o qual tem os seguintes signaes : altura mais que regular, reforçado do corpo, rosto oval, leves panos nas faces, cabellos carapinhos e uma cicatriz de queimadura no pé direito acima do calcanhar, levando vestido camisa de madapolão, calça de brim branco e chapéo de palha. Dito escravo é natural da provincia da Parahyba do Norte, e foi comprado pelo abaixo assignado, em 2 do vigente á Sra, D. Anna Maria da Conceição, d'alli, representada pelo seu procurador o Sr. Luiz Candido de Carvalho, residente nesta cidade do Recife. Consta que fora visto o referido escravo, munido de uma trouxa de roupa, indo em direcção ao areial do isthmo de Olinda, pelo que é de suppor que elle se dirija para sua provincia natal. Roga se, pois, sua apprehensão, gratificando se a quem o apresentar ao abaixo assignado, na rua do Barão do Triumpho (outr'ora do Brum) n. 96.

Recife, 16 de março de 1875.

Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.

ENSINO PRATICO DE PARTIDAS DOBRADAS E ARITHMETICA

Dirigido por
M. FONCECA DE MEDEIROS.
Rua do Marquez do Herval, outr'ora da Concordia ns. 138 e 140.

Liquidação de contas

vendem por barato preço

SALSA-PARRILHA DO PARA'

34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

Casas para alugar.

O armazem e o 1º andar da rua do Bom Jesus n. 63.

Escravo.

Precisa se de um para o serviço de uma casa de commercio : a tratar á rua do Marquez de Olinda n. 35.

CASA.

Aluga-se a casa n. 113 á rua da Concordia, com commodos grandes, que póde dar para dous moradores separados, e tem bom quintal ; a chave para ver está na taverna que fica defronte, no recanto ; trata-se na rua da Cadeia n. 3, no Recife.

Attenção.

Forne-se comedorias para fóra, sendo mais em conta do que em outra qualquer parte, manda-se levar em casa dos assignantes : quem precisar, póde vir contratar na rua estreita do Rosario, casa particular de familia, sobrado n. 35.

Ama de leite

Precisa se de uma ama que tenha bastante leite e sadia : a tratar na rua dos Guararapes n. 43, ou Pilar n. 34.

ALUGA-SE

a casa terrea n. 65 da rua da Palma : a tratar com o seu proprietario, á rua da Imperatriz n. 20 ou a rua do Duque de Caxias n. 73, onde se acha a chave.

Rua do Capitão Lima n. 1

Aluga-se a casa n. 1, na rua do Capitão Lima, com commodos para uma grande familia, por ter sotão e casa para criado ; com agua, gaz, e tendo um sitio arborisado : a tratar na rua de Thomé de Sousa n. 3, das 9 horas da manhã ás 5 da tarde, ou rua Sete de Setembro n. 36, das 6 ás 9 horas da manhã.

Comedorias.

Na rua Duque de Caxias n. 43, primeiro andar, continua-se a aceitar assignaturas para fornecer comedorias, com toda limpeza e asseio, por modicos preços ; assim como, lava-se e engomma-se com perfeição.

Grande pechincha

NO

NOVO BARATEIRO

RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 61.

Casinetas de lã côr de café e cinzentas, proprias para costumes, tanto de homens como de meninos, a 700 rs. por covado, casemiras de duas larguras a 1$800, 2$400 e 3$000 o cavado.

Aproveitem antes que se acabe.

Está fugida Florinda

Fugio na noite de sabbado de alleluia a escrava Florinda, preta, crioula, baixa, rosto redondo, olhos afumaçados, beiços com tendencia de encarnado, de bebida, pés inchados, levou vestido branco com azul, de chita, chale azul com flores encarnadas ja um pouco desmaiada, tem por costume andar pedindo para a comprar, bebe até ficar emborrachada, foi pegada ha oito dias no Chora-Menino : pede se ás autoridades policiaes a sua captura e manda-la á rua do Livramento n. 4.

Salsa nova do Pará

Tem para vender Antonio Luiz Oliveira Azevedo no seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 57.

Mudança

José Joaquim Dia do Rego acaba de mudar seu estabelecimento de joias, da rua Barão da Victoria n. 45 A, para a do Marquez de Olinda n. 26, relojoaria de Mr. Victor Grandin, aonde continuará a bem servir a seus freguezes.

Parabens collegas

Ja não precisa venderes pela porta do corredor aos domingos e dias santificados, viva a liberdade dos patrões e a prisão dos caixeiros !

O *merceiro Cousa* da rua do Imperador não conta que tenha privilegio, logo elle não fecha senão ás 9 1½ da noite, a cousa é para todos, e digam que elle não é feliz e faz a nossa felicidade, será por causa do chafariz ?— Um vendelhão como muitos que vendem aguardente e não são collectados.

Feitor.

Precisa-se de um feitor, casado e que dé conhecimento de boa conducta : para tratar na rua do Bom Jesus n. 19.

Attenção

Vende-se uma casa terrea com bastantes commodos, em solo proprio : a tratar na rua Direita n. 3, botica.

ATTENÇÃO
900$000.

Do engenho Sete Ranchos, freguezia da Escada termo da cidade da Victoria da provincia de Pernambuco, fugiram os escravos seguintes ;

Em dias de outubro de 1867, o escravo Luiz, crioulo, de idade de 30 annos pouco mais ou menos, altura regular, de bom corpo, côr preta, tem pannos pelo rosto, dentes limados, bem feito de pés e mãos, pernas grossas, pouca barba, muito ladino e é ameaçado do asthmatico, foi comprado na cidade do Recife ao portuguez o Sr. Antonio José Vieira de Souza.

No dia 16 de fevereiro de 1868, o escravo cabra de nome Luiz Ignacio, de idade 38 annos, pouco mais ou menos, altura alguma cousa mais que regular, cheio do corpo, esmalmado, olhos pequenos, nariz afilado, cara bexigosa, pernas grossas, bem feito de pés, anda meio corcunda, cabellos carapinhos, um pouco soltos, anda com os pés um tanto para dentro, falla grossa, dentes limados, tem um calombo na pá esquerda, e chama-se Luiz, mas o tratam por Ignacio ; levou um cavallo alasão com cangalha, comprado na cidade do Recife ao portuguez o Sr. Antonio José Vieira de Souza.

No domingo, dia de paschoa de 1870, a escrava Rita, cabra, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, de bom corpo, altura baixa, ismalmada, peitos regulares, bem parecida, rosto curto, bocca pequena, tem uma barroquinha natural no queixo dentes limados, pés pequenos, nadega empinadas risonha, cabellos carapinhos, usa abrir de lado o cabello, se o não tem amarrado, olhos grandes, panos pelo rosto, foi comprada na cidade do Recife ao mesmo Sr. Souza.

Em dias de abril de 1871, o escravo João, crioulo, de idade 22 annos pouco mais ou menos, altura regular, cor preta, secco do corpo, nenhuma barba, dentes limados, vesgo de um dos olhos, entende de cosinha e de engommado, tem mãi ou parente na cidade de Olinda, onde está acoutado, foi comprado na cidade do Recife ao Sr. Jovino Bandeira.

Roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos Srs. capitães de campo a apprehensão dos ditos escravos e leval-os ao dito engenho Sete Ranchos, que se recompensará com a quantia acima mencionada por todos quatro.

Hotel da Europa

Rua do Commercio n. 12

Luiz Puech, proprietario deste estabelecimento, tem a honra de prevenir ao publico e em particular aos seus antigos freguezes, que está concluindo de preparar convenientemente dito estabelecimento para ser de novo aberto no dia 1º de abril proximo, e desde já assegura que agora, como antes, fará todos os esforços, afim de satisfazer aos concurrentes.

Perdeu-se

hontem, 28, no Chora-Menino, uma bengala de junco da India, com castão de ouro ; quem a tiver achado e quizer entrega-la á rua Duque de Caxias n. 60 A, será recompensado.

Furtaram

do engenho Dous-Mundos, freguezia de Ipojuca, ao amanhecer do dia 17 do corrente, um cavallo castanho, meião, grosso, castrado, quatro pés calçados, frente aberta, crinas e topete aparados, e tendo este ferro no quarto direito — B.A — é andador baixo e tem tambem ambas as orelhas cortadas, por ser este o signal de todos os animaes de roda do dito engenho. O ladrão que o conduzio ia montado de cangalha, e neste mesmo dia passou no engenho Aripibú. por cujos lados talvez esteja, se não seguio em procura da povoação do Altinho. Pede-se ás autoridades policiaes e proprietarios a apprehensão do referido cavallo, sendo avisado o abaixo assignado ou a elle remettido, que pagará todas as despezas que occorrerem.

Manoel Heraclito de Albuquerque.

COMPRAS.

— Compra-se uma escrava lavadeira, que seja de bons costumes e sem vicio: na rua do Rangel n. 58, 1º andar.

PENNAS DE EMA

Compram Lehmann Freres por maior preço do que outro qualquer: á rua Primeiro de Março n. 16, primeiro andar.

VENDAS.

Vende-se

no armazem n. 23 da rua do Marquez de Olinda, o seguinte:

Champanha verdadeira de Cliquot.
Dita dita de lorders, carte blanche.
Cognac Martel.
« Nennessy.
Vinho Bordeaux em barris.
« Tt. Julien.
« St. Esteph.
« St. Chrystoli.
« Bourgogne.
« Chambertin.
« Chablis.
« Bronne.
« Xerez.
Cidra Champanha.
Licor Anissette.
« Coração.
« Creme de cacáo.
« Creme de ruocea.
Bitter.
Vinagre branco.
Azeite doce refinado.
Araruta em latas.
Chocolate Menier.
Café do Ceará.
Papel de impressão para qualquer jornal.
Alvaiade de zinco.
de chumbo.
Zarcão mineral.
Oleo de linhaça.
Mobilias de Palissandre.
Cadeiras avulsas.
Pesos de ferro do padrão adoptado, de 5 grammas até 5 kilos.
» « 0 « até 10 «
« « 50 « até 20

Farinha de mandioca em saccos

tem para vender Antonio Luiz Oliveira Azevedo: no seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 57

Continúa o barateiro?!?!

A' rua do Crespo n. 20

Loja das tres portas, antiga do Guilherme.

FAZENDAS BARATAS

Córtes de cambraia branca, bordados, a 4$000, é pechincha.
Ditos bordados, de diversas côres, todos muito lindos e com todos os enfeites para o mesmo vestido, e que preço?! 5$, aproveitem!!!
Fustão branco todo achamalotado, proprio para vestuarios de meninos a 400 rs. o covado.
Gresdenaple preto de cordãozinho, muito superior, a 2$800 o covado.
Cobertores de algodão muito finos, todos photographados, com muitas variedades nos gostos, a 3$ e 4$000.

Malas

Malas para viagem, de diversos tamanhos, a vontade do comprador, e pelo barato preço de 8$ e 10$000, são de 16$, por este preço é para acabar: na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.
Cobertas de ganga, forradas, a 3$ e 3$500, isto é barato.
Ditas de chita imitando brim, todas estampadas com figuras aphotographadas, gostos ainda não vistos neste paiz, proprias para cama franceza, a 4$, é pechincha
Brim de côr, linho puro, a 500 rs. o covado.
Cambraia transparente a 3$ a peça.
Algodão largo, marca T, muito boa fazenda, a 5$000 a peça.
Alpacas de côres com listrinha a 440 rs. o covado.
Ditas de ditas com flores de seda a 600 rs. o covado.

NO ANTIGO BARATEIRO
rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

— Vende-se um bonito burro, novo, andador de baixo a meio, do sertão de Pageú: para ver e tratar na estrada de João de Barros, sitio n. 21, do Sr. Dourado.

Luxo.

Velas de espermacete americano em cartões de 36 velas por 6$000.
37—Rua do Amorim—37

Economia.

Velas stearinas perfuradas em maços de 6 e de 5 velas por maço. Economicas por aproveitar na mesma vela o que vai derretendo, tornando-a de duração dupla.
Velas do mesmo systema, curtas para carros a 800 rs. o maço de 5 e de 6 velas, em caixas de 25 maços.

O unico barateiro

O 43

Na rua do Queimado n. 43, confronte a Praça da Independencia.
E' para todos.

Lãzinha de linho com lindas listras assetinadas a 240 rs. o covado.
Ditas escocezas a 160 e 200 rs. o covado.
Alpacas de seda, padrões chiques a 400 rs. o covado.
Organdis de côres a 2$500 a peça.
Cambraia branca bordada a 320 rs. o covado.
Metins de quadros pretos e brancos a 320 rs. o covado.
Casemira preta para roupa a 1$500 o covado.
Chapéos de alpaca para senhora a 1$600 um.
Lenços brancos abainhados a 2$000 a duzia.
Colchas de côres com franja a 3$000 uma.
Madapolões francezes, fino, a 4$500 e 5$500 a peça.
Chales de casemira a 2$000 um.
As pechinchas do 43.
Loja de Guerra & Fernandes.

GRANDE LIQUIDAÇÃO NO DESENGANO

O proprietario deste estabelecimento, querendo diminuir o grande deposito de fazendas que tem, resolveu liquida las por menos 30 0/0 de seu valor.
Cambraia branca bordada a 400 rs. o covado.
O Desengano está vendendo cambraia branca bordada, pelo diminuto preço de 360 rs. o covado. E' grande pechincha.
Córtes de gorgurão de côres, para collete, a 1$ e 2$ o córte; é fazenda que se vendeu a 6$ e 7$000.
Chapéos de palha a 1$600 cada um; é para acabar; ditos de alpaca a 2$. São chapéos que muitos vendem a 4$ e 5$.
Lãzinhas com listras, a imitação de seda, a 240 rs. o covado.
Lãzinhas de côres a 200 rs. o covado.
Baptista de modernos padrões a 360 e 400 rs. o covado. E' grande pechincha.
Cambraia Victoria, fina, a 4$ e 5$ a peça.
Cambraia transparente a 3$ e 4$ a peça.
Madapolão francez, fino, a 5$500, 6$ e 6$500 a peça.
Algodão T, largo e fino, a 4$, 4$500 e 5$ a peça.
Chitas escuras finas, a 240, 280 e 300 rs. o covado.
Ditas claras idem, a 240, 280 e 300 rs. o covado
Ditas de quadros pretos e brancos, a 320 rs. o covado.
Brim pardo fino a 400 rs. o covado; é barato.
Córtes de casemira de côres, fina, a 6$, 6$500 e 7$ o córte.
Chapéos de sol de seda de côres, para senhora, a 4$, 4$500 e 5$; são chapéos que sempre se venderam a 15$ e 20$.
Alpacas de côres, de lindissimos padrões, lã e seda, pelo diminuto preço de 500 rs. o covado; aproveitem.
Organdys brancos de listras, pelo diminuto preço de 320 rs. o covado; é grande pechincha.
Popelinas de côres, de linho e seda, pelo barato preço de 1$ e 1$200 o covado; é para acabar.
Cochins para sella a 1$ um; e para acabar.
Brim branco de linho n. 4, a 1$500 a vara.
Chapéos de sol de seda com cabo de prata, a 16$ cada um; aproveitem.
E outras muitas fazendas que deixam de ser mencionadas para não se tornar massante; por isso o proprietario convida a todas as pessoas a fazerem uma visita a seu estabelecimento, afim de sortirem-se do bom e barato: na rua do Crespo n. 25, junto a loja da esquina.

Escravo.

Vende-se um escravo de idade de 30 annos preto e boa figura: á rua Imperial n. 111.

Xarope—Pontas de imbaiba composto, preparado pelo pharmaceutico José da Cruz Santos

Este xarope cura radicalmente as molestias do peito, taes como asthmas, tosse convulsa, ou coqueluche, tosses recentes e antigas, suffocações, catarrhos, bronchites, etc. Vende-se unicamente na pharmacia de Agostinho José Soares, no pateo do Carmo n. 3. Tornam-se desnecessaios os elogios sobre este xarope por ser bem conhecido o effeito, ha vinte e tantos annos, e tem sido receitado com vantagem por alguns facultativos desta cidade, com resultado. Outro sim, é falso o xarope que não for vendido na referida casa de Agostinho José Soares, pois tem havido quem o falsifique, dando por este modo resultado contrario ao enfermo.

Fazendas avariadas

Pechincha em preços

Meias inglezas finas para homem, algodões, madapolões, chitas e lenços: no largo da Santa Cruz n. 2, na Boa-Vista.

GRADE

Vende-se uma grade de ferro com pouco uso, que serve para uma porta que tenha 12 palmos de altura e 6 de largura, com boa fechadura: na rua da Senzalla Velha n. 88, ou á rua do Brum c. 22.

Industria nacional de João do Amaral Rapozo

com fabrica de vinhos de differentes fructos do paiz e já conhecida por seus productos serem de superior qualidade e premiados nas exposições nacionaes e estrangeiras e julgados nos respectivos jurys e especiaes, estabelecida na rua de Vital de Negreiros, outr'ora Cinco Pontas n. 144, tem preparado grande quantidade de vinhos e genebras e licores finos, bitter e outros muitos liquidos o que tem a honra de annunciar o proprietario ao respeitavel publico desta capital, assegurando-lhe que em attenção ao desanimo e á decadencia do commercio no estado actual, tem tomado a resolução de modificar os preços de taes productos para que dessa forma possa chegar ao alcance de todas as classes, a saber:

Uma duzia de garrafas de vinho de cajú de 1.ª qualidade que outr'ora era 16$, hoje vende-se a	12$000
Uma duzia de 2.ª qualidade que era 14$, hoje	10$000
Uma dita de 3.ª qualidade que era 10$, hoje	8$000
Uma pipa de vinho de 4.ª qualidade que era 280$, hoje	240$000
Um barril de 5.º da mesma qualidade que era 60$, hoje	50$000
Uma pipa de vinho de abacaxi que era 700$, hoje	500$000
Uma duzia de garrafas do dito vinho que era 20$, hoje	16$000
Uma dita de vinho medicinal de jenipapo tem de 14$ e	18$000
Uma de frascos de genebra de laranja de 1.ª qualidade	7$500
Uma dita de 2.ª dita dita	6$000
Uma canada ou 5 1/2 litros de 3.ª qualidade	2$000
5 1/2 litros de genebra de Hollanda 1.ª qualidade	2$000
5 1/2 litros de dita 2.ª	1$800
Uma duzia de garrafas de bitter	14$000
Uma de licor finos	10$000
Uma canada de vinho de cajú de 4.ª qualidade	4$000

E mais uma grande quantidade de castanhas de cajú que se vende para exportação e confeitaria pelo barato preço de 120 rs. o kilogramma.

VENDE-SE

um terreno no principio da Estrada Nova do lado direito, com cerca de 400 palmos de frente e 100 de fundo.
Um dito no principio da estrada do Remedio, com 500 palmos de frente e 1.200 de fundo; quem pretender estes terrenos póde dirigir-se á rua do Vigario n. 31, que se dirá com quem se deve tratar

VENDE-SE

a armação e gaz do estabelecimento de bebidas da rua da Florentina n. 22, o qual presta-se, com algum augmento, á taverna, em bom local; a tratar na rua da Roda, cocheira.

FAZENDAS BARATAS

A' loja dos Arcos, de Gurgel do Amaral & C., á rua 1º de Março, antiga do Crespo, n. 20 A, esquina.

Camizas de linho muito finas para homem a 35,000 réis a duzia.
Ditas de dito ditas para meninos a 30,000.
Madapolão francez com 22 metros ou 20 varas a 5,500, 6,000 e 7,000 réis.
Colchas de fustão muito grandes e superiores a 6,000 réis.
Cobertores de lã com duas vistas e lindos desenhos a 3 e 4,000 reis.
Superiores meias cruas para homem a 6,000 réis a duzia.
Ditas para senhoras a 7,000 réis.
Cambraias de linho parda, de muito boa qualidade para vestidos, fazenda esta muito apropria la ao nosso clima, a 320 e 360 réis o covado.
Saias de madapolão francez, enfeitadas a 2,400.
Ditas de dito bordadas a 4,000 réis.
Grosdenaples pretos de superiores qualidades, de 1,800, 2,000, 2,200, 2,400, 2,600 e 2,800 réis o covado.
Gorgorões pretos para vestidos de 3 a 7,000 réis o covado.
Mantilhas brasileiras a 8, 9 e 10,000 réis.
Bramante de linho de superior qualidade com 10 palmos de largura a 2,000 réis a vara.
Atoalhado de linho, pardo, bastantante largo a 2,500 réis a vara.
Chapéos de sol de seda, para homem, a 7,000 réis: assim como muitos outros artigos; que estão resolvidos a vender por preços os mais razoaveis possiveis.

A' rua 1º de Março n. 20 A, esqnina.

Fundas Herniarias

ELECTRO-MEDICAES

Para ligar perfeitamente e curar radicalmente

as quebraduras

Essas fundas estabelecidas sobre os conhecimentos medicaes e anatonicos mantém as quebraduras as mais volumosas e difficeis, impedindo o seu desenvolvimento. Elles teem uma acção electrica que na generalidade dos casos opera uma cura radical sem que o doente se sujeite á prescripção alguma, á excepção do uso contínuo dellas. A cura opera-se no periodo de 12 a 20 mezes conforme a hernia mais ou menos antiga.
Unico deposito em Pernambuco, pharmacia
PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
34— Rua larga do Rosario — 34

As unicas verdadeiras

Bichas hamburguezas que vem a este mercado: na rua do Marquez de Olinda n. 51

Vinho verde.

Especial chegado no ultimo vapor, tem para vender em barris de quinto e de Colares em decimos, no seu escriptorio a rua do Commercio n. 5, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho.

São os unicos BARATEIROS

Na rua 1.º de Março n. 1.

Confronte ao arco de Santo Antonio.

Os proprietarios deste estabelecimento, tendo resolvido fazer grande reducção nos preços de suas fazendas, por isso convidam a todos os seus freguezes em geral para aproveitar a occasião de comprar boas fazendas por preços baratissimos
A saber:
Botinas pretas para senhora, enfeitadas e com fivellas a 4,500.
Cretones allemães, gosto o mais moderno que tem vindo ao mercado a 500 rs.
Amazonas abertas com lindos desenhos a 460 réis.
Baptistas, temos grande porção e vendemos a 400 rs.
Grosdenaples de côres a 800 e 900 rs. o covado. Sempre custaram 2$. E' aproveitar.
Grande sortimento de popelinas de linho a 400 rs. o covado.
Ditas de linho abertas a 500 rs.
Ditas de dito com listras de seda a 800 rs. o covado.
Ditas de seda, gosto o mais moderno que ha a 1,800 e 2,000; mas que gostos?
Lãsinhas allemães, de quadrinhos a 200 rs.
Meias cruas para homem a 3,600 a duzia. São de boa qualidade.
Lenços de linho abainhados, em caixas a 3,500 a duzia.
Cambraia para forro a 1,500 a peça. Como é barato.
Camisas de cretone a 2,500.
Ditas de linho, brancas a 25,000, 30,000 e 36$ a duzia.
Chitas claras e escuras a 240, 260 e 300 rs. o covado.
Cambraia croché a 1,000 a vara; que fazenda!
Dita transparente, fina, a 4,000 a peça.
Brim Angola a 500 rs. o covado.
Dito pardo a 400 rs.
Entremeios a 900 rs.
Ceroulas francezas, de algodão a 15,000 a duzia.
Ditas de linho a 30,000.
Bramante de linho com 10 1/2 palmos de largura a 2,400 rs. a vara.
Atoalhado para mesa, duas larguras, a 1,400 rs. a vara.
Toalhas alcochoadas a 4,800 a duzia; a ellas, a ellas.
Ao barateiro!!
Agostinho Ferreira da Silva Leal &C.

O Pavão recebeu um bonito sortimento de bordus escocezes, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, e vende pelo barato preço de 1$500 cada um; assim como um bonito sortimento de chales grandes, chinezes, pelo barato preço de 4$ cada um, é grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de S. P. da Silva.

Chales escocezes a 2$000

O Pavão vende bonitos chales escocezes com bonitas listras e quadros, pelo barato preço de 2$ cada um; assim como um bonito sortimento de chales de merinó de todas as qualidades, que se vendem por preço muito em conta: na rua da Imperatriz n. 60.

Pannos de crochet ou guarda-banha

Na loja do Pavão vende-se um bonito sortimento de pannos de crochet, sendo compridos, quadrados e redondos, proprios para encosto de cadeiras de braço, de balanço e de sofá, assim como ditos redondos, grandes e pequenos, proprios para cobrir salvas ou pratos, e vende se por preços muito baratos: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Romeiras pretas de filó a 2$

O Pavão vende romeiras pretas de filó com laço, sendo fazenda muito propria para a quaresma, pelo barato preço de 2$000 cada uma, assim como casaquinhos ou vasquinas de grosdenaple, muito bem enfeitados, a 8$, para acabar, é pechinha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Pechincha para a quaresma a 2$ e 1$

O Pavão vende gorgorão de seda preta com listras, sendo fazenda muito encorpada, pelo barato preço de 2$ o covado, assim como grosdenaple preto, liso, pelo barato preço de dez tustões o covado, isto para liquidar: na rua da Imperatriz n. 60, loja de F. P. da Silva.

ADMIREM!!

Popelinas pretas a 400 rs.

Na loja do Pavão vende se popelinas de seda preta, tanto lavradas como lisas, pelo barato preço de 400 rs. o covado por estarem com defeito; isto na rua da Imperatriz n. 60, loja de F. P. da Silva.

APROVEITEM

A 36$ a duzia de camisas

Na loja do Pavão vende-se duzias de camisas com peitos de linho, sendo bordadas e com pregas, pelo barato preço de 36$ a duzia, sendo fazenda que sempre se vendeu a 60$, isto para acabar: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Cambraias finas a 3$500

Só o Pavão vende peça de cambraia branca transparente, com 8 1/2 varas, pelo barato preço de 3$500 a peça, aproveitem: na rua da Imperatriz n. 60, loja de F. P. da Silva.

Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & Companhia.

— Vende-se a casa terrea da rua do Pharo n. 32: a tratar na rua de S. Jorge n. 49.

Salsaparrilha do Pará.

Chegada recentemente; teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho. á rua do Commercio n. 5.

— Vende-se ou permuta-se por casas nesta cidade, uma parte do engenho Tres Braços, situado a uma legua de distancia da cidade da Escada, com boas proporções para plantações e criações, e muito bos vargem cortada de riachos, e muito boa obras: os pretendentes a ella, podem dirigir-se á rua Vidal de Negreiros n. 82, á tratar com o mesmo consenhor, que dará as informações precisas e tratará do ajuste.

Balanças, pesos e medidas do systema metrico decimal.

Von Sohsten & C., na rua da Cruz n. 18, vendem um completo sortimento, tudo feito na mesma fabrica da Europa onde foram os actuaes padrões existentes na camara municipal desta cidade.

Ainda veio segunda remessa de camisas brancas e inglezas, de linho, muito superiores e só bordadas

Para o antigo barateiro á rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.
Camisas de linho, inglezas, com collarinho e sem colarinho e bordadas, nova remessa de fazenda muito superiores, bordado de gosto e simples, e estamos queimando a 36$ a duzia é pechincha; são camisas de 60$ a duzia; o só se encontram por este preço no antigo barateiro, á rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

A' rua 1.º de Março n. 20

(Outr'ora do Crespo)

Antiga loja do Guilherme.

Cortes de casemira de côr.
Fazenda muito boa a 5$500 cada um, é barato.
Linho da Alsacia.
Recebemos novos padrões de linho da Alsacia, proprio para vestidos de senhores, e vendemos pelo diminuto preço de 440 rs. o covado. Gorgorão de seda preto, proprio para colletes, fazenda muito fina a 2$ um corte, na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme. Lã preta muito fina a 400 rs. o covado. Sargelim de côres proprio para forros a 160 rs. o covado, Cambraia de côres miudinhas, padrões lindos a 500 rs. a vara. Dão-se amostras, na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, junto á loja da esquina, antiga do Guilherme.

Systema metrico

O compendio de systema metrico de J. G. dos Santos, approvado para as escolas de instrucção primaria, acha se á venda na Encadernação Parisiense, livraria Academica e na loja do Nogueira.

Lãzinhas modernas a 200 rs. o covado.

Na loja do Pavão vende-se lãzinhas de quadrinhos, padrões modernos, que vende-se pelo barato preço de 200 rs. o covado, é pechincha: na. rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Popelinas modernas

Chegaram para a loja do Pavão as mais modernas popelinas de seda com as mais lindas côres, sendo com listras assetinadas, que se vendem por preços muito em conta: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Cambraias bordadas para vestidos

Chegaram para a loja do Pavão as mais finas cambraias brancas transparentes, bordadas, proprias para vestidos, que se vendem por preços muito razoaveis: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Bornus a 4$500

Salsa-parrilha a 26$000 a arroba

Vende-se no armazem á rua do Amorim n. 41, a melhor salsa-parrilha, chegada no ultimo vapor.

Vende-se

o engenho d'Agua, com alguns escravos, na comarca de Iguarassú, distante desta cidade oito legoas e duas e meia do porto de embarque, muito fertil, bom d'agua, terras excellentes e de muito boa producção: os pretendentes podem entender-se com José Camello do Rego Barros, na freguezia do Poço da Panella, onde é morador, ou no escriptorio do Dr. Alcoforado, com os Drs. Fenelon ou Alcoforado Junior.

— Vende-se o sobradinho da rua de S. Jos n. 20: a tratar na rua do Imperador n. 81.

PECHINCHA

Cardoso & C. vendem peças de cambraia para cortinados, com 19 aunas, per 6$000: á rua do Livramento n. 4.

Granadinas a 500 rs.

Alta novidade.

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento das mais bonitas e modernas granadinas com listras de seda, sendo fazenda de muita phantasia, tendo de todas as côres e até proprias para luto e vende-se pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix P. da Silva.

Vende-se

o sitio da estrada do Rosarinho, o qual pertenceu ao finado José Francisco Catão, boa casa de vivenda, com bastantes commodidades, excellente cacimba de agoa potavel, fructeiras e bastantes terras: trata-se com Marcelino Lopes Catão, das 10 ás 3 horas, na alfandega.

Cortes de casimira a 4$, e 6$000.

Na loja do Pavão, vende-se cortes de casemira para calça a 4$, 5$ e 6$000, ditos muito finos de uma só côr com listras ao lado, fazenda que sempre se vendeu a 9$ e 10$000, liquida-se a 6$000 para acabar: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

VENDE-SE

ou aluga se um sitio com excellente casa, pintada de novo e com excellentes accommodações para grande familia: na Cruz de Almas, junto ao commendador Tasso: para tratar, na rua do Imperador n. 71, cartorio.

Ganga encarnada a 200 rs. o covado.

Na loja do Pavão vende se ganga encarnada a 200 rs. o covado, é finissima; cambraias transparentes com 4 palmos de largura, tendo cada peça 8 1/2 varas, pelo barato preço de 3$500 a peça por estar um pouco trigueira; é pechincha. na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva

A 500 rs. o covado

Na loja do Pavão vende-se lãzinhas japonezas de côres muito modernas pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, para acabar; notando-se que é fazenda que jamais se vendeu por menos de dois cruzados; já ha poucas: á rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Felix Pereira da Silva.

Cera de carnaúba

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende se cera de carnaúba, superior qualidade, tanto em saccos como em barricas, por preços modicos.

VINHO VERDE DE Amarante.

Chegou nova remessa. Os apreciadores deste vinho, qualificam no o mais superior que se pode desejar neste genero.
Vendem, Poças & C: á rua do Rosario n. 9, junto a igreja.

Grande pechincha, a 24$ a duzia

Camisas com peito de linho, pelo baratissimo preço de 24$ a duzia: na rua Duque de Caxias n, 88 loja de Demetrio Bastos.

Courinhos de cabra

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende-se courinhos de cabra chegados ultimamente do Rio Grande do Norte. por preços modicos.

— Vende se uma mulata com 22 annos, tendo dous filhos, um com seis annos e outro de ventre livre, com tres mezes, tem muito bom leite, cozinha e engomma: na rua Velha n. 98 se dirá ao compdador a causa por que se vende.

EXPOSIÇÃO DE fazendas e artigos de alta novidade NA LOJA DO PASSO

Rua Primeiro de Março n. 7 A.

Cordeiro Simões & C., proprietarios deste importante estabelecimento, no louvavel proposito de não desmentirem o conceito que os seus numerosos freguezes lhes tem dispensado, acabam de receber de sua conta o mais rico sortimento de sedas, popelinas, lãs e artigos de ultima moda em Paris, e continuarão a receber por todos os paquetes daquella procedencia; por isso chamam a attenção de seus freguezes e os convidam a darem um passeio ao seu estabelecimento, garantindo-lhes que encontrarão a realidade do que fica dito, e para prova dão um pequeno resumo, cujo infallivelmente despertará a attenção dos pretendentes.
Mandam fazendas a casa dos freguezes, e dão amostras mediante penhor.

Artigos de alta novidade e ultima moda.

Cortes de vestido de linho guarnecidos de bico da mesma fazenda e côr, trazendo fivella, bolça, cinto, etc etc.
Riquissimos chapéos para senhora, de cores e pretos.
Cortes de cambraia brancos com lindos bordados.
Ditos de cores com enfeites da mesma fazenda, merino, etc. etc.
Capas de lã para meninas e senhoras, guarnecidas de arminho.
Vestuarios para baptisado.
Riquissimas camisas bordadas para senhora.
Leques de madreperola, para noivas.
Ricas colchas de seda, para casamento.
Cortes de seda, lindas cores.
Gorgorão de seda branca e dito preto.
Sedinhas de delicados padrões.
Setim Macáo de todas as cores.
Grosdenaples pretos e de cores.
Velludo preto e damasco de seda.
Granadine preta e de cores.
Filó de seda branco e preto.
Ricas basquinas de seda.
Casacos de merinó de cores, lã, etc.
Mantas brasileiras.
Capellas e mantas para noiva.
Cambraia de côres, ditas mariposas brancas, de cores, lisas e bordadas.
Flor do bosque (novidade).
Percalinas de quadros, listras, etc.
Brins de linho para vestidos.
Fustão de cores.
Saias bordadas para senhora.
Grande sortimento de camisas de linho lisas e bordadas. para homem.
Meias de cores para homem, senhora, meninos e meninas.
Sortimento de chapéos de sol para meninos e senhora.
Merinós de cores para vestidos.
Dito preto trançado e de verão, Lombazina, canto, alpaca, etc. etc.
Atoalhado de linho e algodão para toalhas, e dito bordado.
Damasco de lã.
Brim de linho branco e de cores.
Setins de lindas cores com listras.
Chales de merinó de cores e pretos
Ditos de touquim e ditos de casemira
Camisas de chita para homem e ditas de flanella.
Ceroulas de linho e ditas de algodão.
Pannos de crochet para sofá, cadeiras, etc.
Lenços bordados e ditos de labyrintho.
Ricos cortes de vestidos de tarlatana, bordados, para bailes, e tarlatana de todas as cores.
Colchas de damasco de lã, e ditas de crochet
Espartilhos lisos e bordados.
Foulard de seda, lindas cores.
Meias de seda para senhoras e meninas.
Casemiras pretas e de cores.
Loja do Passo
Rua Primeiro de Março n. 7 A
antiga do Crespo.

Na rua do Crespo n. 20

Loja das tres portas

Antiga do Guilherme.

Aproveitem que é barato, cortes de cambraia branca bordada, e com enfeites para o mesmo vestido, a 4$000; é baratissimo.

Vestidos.

Vestidos de cambraia, branca e de côres, bordados a lã, sendo esta de todas as côres e de lindissimos gostos, são vestidos de 15$ e nós estamos vendendo a 5$ o corte, em razão da muita quantidade que recebemos, por isso recommendamos ás Exmas. familias a mandarem ver para escolher que promptamente se mandarão levar em suas casas; aproveitem, pois é pechincha: na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

Vôos e quedas

Sahio á luz e acha se á venda em todas as livrarias os Vôos e Quedas, mimosas poesias do joven e esperançoso poeta pernambucano Eduardo de Carvalho.
Preço—2$000.

Grande novidade.

Chapeos de sol de seda trançada, com armação ingleza pelo baratissimo preço de 7$: na rua do Duque de Caxias n. 88, loja de Antonio Bartos.

BAZAR DAS FAMILIAS

Rua Duque de Caxias n. 60 A

Grandes novidades

Riquissimas manteletes de filó arrendado, o mais moderno que tem vindo ao mercado, por serem inteira novidade pelo diminuto preço de 12$, 16$ e 20$000 uma.
Lindissimos casaquinhos de renda pretos de sêda, proprios para a semana santa, que estamos vendendo pelo insignificante preço de 8$, 10$ e 12$000; é pechincha!!!

Casaquinhos de gorgurão preto.

Temos um grande sortimento de casaquinhos de gorgurão preto enfeitados a primor, estamos vendendo por 7$, 8$, 10$, 12$, 18 e 20$000; aproveitem antes que se acabem!!!

Bournus de lã e sêda.

Neste artigo de bournus de lã e sêda, temos um completo sortimento que estamos vendendo por 9$500, 11$, 14$ e 16$000 cada um.

Gorgurão de sêda preto.

Temos um completo sortimento de gorgurão de sêda preto, que vendemos pelos preços seguintes: 1$, 1$500, 2$, 2$500 e 3$000 o covado.
Riquissimos chales de merinó de sêda com listras assetinadas, que estamos vendendo por 11$000 cada um.
Lindissimas capinhas de lã e sêda proprias para senhoras e meninas, pelo insignificante preço de 7$, 8$, e 10$000 uma.

Chapelinas para senhoras.

Recebemos um completo sortimento de chapelinas de palha de Italia, o mais rico em enfeites que se pode desejar, sendo seu preço 26$, 28$, e 30$000 uma.

Leques.

Temos um grande sortimento de leques de differentes qualidades, como sejam: leques dourados ricamente enfeitados de lantejolas pelo preço de 8$000 um; leques de marfim com madreperola imbutida no marfim com plumas brancas, o mais moderno que tem vindo ao mercado, pelo diminuto preço de 16$000 um.
Leques prateados e dourados com plumas inteiramente novidade a 14$ e 15$000 um.

Cintos.

Riquissimos cintos prateados e dourados, pelo preço de 4$, 4$500 e 5$000 um.

Golinhas para luto.

Recebemos um completo sortimento de golinhas e lacinhos enfeitados, proprios para luto, que estamos vendendo pelo preço de 6$, 8$ e 10$.
Temos um completo sortimento de madapolões de 4$500, 5$, 6$, 6$500 e 7$.
Cambraia tapada e transparente de 4$, 4$500, 5$ e 6$000.

Fio de algodão da Bahia

Tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

— Vende se a taverna n. 21 do pateo da ribeira de S José, com poucos fundos e em optimo lugar, principalmente depois da proxima abertura da nova casa do mercado: a tratar na mesma.

Novo barateiro

Grande reducção de preços no Novo Barateiro á rua Duque de Caxias (antiga do Queimado) n. 61.
Popelinas de linho, fazenda inteiramente nova a 440 rs. o covado. Lãzinhas escocezas trançadas padrões muito lindos e cores fixas a 240 rs. Colchas adamascadas muito grandes e modernas a 2$200, 4$, 4$500 e 8$. Panno preto fino de 2$300 e 3$. Casemira preta de granito, de duas larguras a 4$ o covado. Ditas de uma só largura a 1$800 e 2$ o covado. Panno cor de garrafa muito fino a 5$ o covado. Dito azul fino a 4$ e 4$500 o covado. Casemiras de cores em cortes e em peças de varios preços. Gangas amarellas proprias para vestidos de meninos a 360 o covado. Brim branco de linho, fino ns. 4, 5 e 6, etc. Brins de Angola para diversos preços. Atoalhados de linho e de algodão de 1$300, 1$600 e 1$800 a vara. Bramante de linho e de algodão com 8 e 9 palmos de largura a 1$600 e 2$300 a vara. Toalhas alcochoadas e felpudas a 5$600, 7$, 8$ a duzia. Setins de cores, propios para enfeites a 1$ e 1$200 o covado. Madapolões francezes de 6$, 6$400 e 7$200 a peça Ditos abaixo de 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 5$500. Alpacão encorpado, fazenda boa a 1$400 o covado. Alpacas pretas a 400 e a 1$ o covado. Folardine preto, proprio para vestidos, muito largo e fino a 340 o covado. Alpacas de uma só cor, fazenda de 640 a 400 o covado. Cambraias brancas de varios preços. Ditas para forro, preta, branca lisa, e de quadrinhos. Roupas feitas para homens e meninos. Camisas francezas de varias qualidades e preços. Chitas de 240, 260, 280, 300 e 320 rs. o covado. Popelinas de seda a 1$200 o covado, (é fazenda de 2$.) Chales manta, gosto europeu a 8$500. Finalmente, o novo barateiro está queimando, não só as fazendas acima mencionadas, como muitas outras que seria enfadonho mencionar.

Admirem.

Cortinados a 7$000.

O Pavão vende cortinados bordados, proprios para camas e janellas, a 7$ o par. é pechincha que logo se acaba: na rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Esboço da carta da provincia.

Acha-se á venda na livraria Industrial, sita á rua do Barão da Victoria, de Walfredo & Souza, e na secretaria da repartição das obras publicas, a 1$500 por exemplar.

Attenção

Vende-se a taverna sita á rua de D. Maria Cesar n. 6, denominada — A Flor de D. Maria Cesar — a dinheiro ou a prazo, com garantia, propria para qualquer principiante, por o dono estar com negocios no mato, e não poder estar á testa: quem pretender, dirija se á Santo Amaro, rua de Luiz do Rego n. 42, que achará com quem tratar.

Amazonas.

Fazenda de gosto, ainda não vista no mercado, o barateiro vende a 460 rs. o covado; para passeio, reuniões, etc., etc. E' propria.
Madapolão francez, fino, a 5,000 rs a peça.
Dito com algum defeito, a 3,500 e 4,000 a peça.
Cretones de quadros pretos a 340 rs. o covado, não é barato? é sim.
Toalhas felpudas a 6,500 rs. a vara.
Chapéos de castor a 4,000 rs.; sempre custaram 7$.
Atoalhado para mesa a 1,400 rs. a vara? que tal!
Rua Primeiro de Março n. 1

Com avaria

Lenços de cambraia de linho e de espuião, avariados a bordo do vapor *Student*, já abainhados, estão em perfeito estado, e vende-se por menos de metade do seu valor, no largo da Santa Cruz n. 2 Boa-Vista. e mais algumas fazendas avariadas para acabar.

Attenção

Vende-se um sobrado sito á rua das Trincheiras n. 50, e uma casa terrea no becco do Peixinho n. 20, uma dita dita no Corredor do Bispo n. 15, e uma dita dita na rua da Conceição n. 14: a tratar na praça do Conde d'Eu n. 45, estabelecimento, podendo desde já qualquer pretendente examinar ditas casas.

VARIEDADE

UM PROCESSO NOTAVEL. — De Vienna d'Austria escrevem ao *Jornal da Noite*:

« Acabou o notavel processo Olenheim, em que este celebre banqueiro, que se intitula Cavalheiro do Ponto Euxino, era accusado de numerosas traficancias nos caminhos de ferro Czarnowitz-Suczawa.

« O ministerio publico accusou com vehemencia, e concluio dizendo aos jurados que se elles condemnassem o banqueiro Olenheim, saberia a Europa inteira que a Austria no meio das suas desventuras ainda tinha salvo a sua principal joia: a honra.

« O advogado do réo era o Dr. Neuda, o Lachaud austriaco.

« O povo dizia que se o patrono era Neuda, estava o homem absolvido. Fez uma oração calorosa, e concluio declarando aos jurados que não lhes pedia favor, mas unicamente a justiça.

« O réo tambem tomou a palavra, e defendeu-se com acerto, narrando aos jurados a perseguição de que tem sido victima durante dous annos, e os tormentos pelos quaes passou a sua familia.

« O presidente do tribunal, o barão Wittsmann, principiou a exposição resumida dos debates para esclarecer os jurados. Quando estava no 6° ponto da accusação, tendo até ahi procedido com grande lucidez e imparcialidade, cahio com um accidente grave, e não pôde continuar.

« Foi immensa a sensação produzida por este lastimoso facto, principalmente por se dizer que o barão Hein, 1° presidente da relação imperial de Vienna, havia escripto ao barão Wittsmann uma carta para influir no resultado do processo, circumstancia á qual alludiram logo muitos jornaes, indicando alguns d'elles que atraz de todos os magistrados podia estar o governo, e que isto era desairoso para o poder judicial.

« No reichsrath houve logo uma interpellação a este respeito, assignada por 21 deputados.

« O ministro da justiça respondeu que não podia dizer nada antes de terminado o processo.

« Os jornaes ministeriaes acudiram logo a declarar que o governo era estranho a todo este negocio.

« O proprio barão de Hein, teve por necessario escrever uma carta aos jornaes, asseverando que a sua carta era só a lembrar ao juiz a necessidade de não consentir que o réo e o seu advogado accusassem o governo de ser parte occulta no processo, porque tal insinuação offendia os magistrados preparadores da causa.

« Terminava dizendo, que a sua carta fôra entregue na vespera da audiencia em que perdeu os sentidos o presidente, e que se elle foi causa de tal successo, era signal de que o barão Wittsmann estava já muito nervoso.

« Passados dias foi nomeado o Sr. Gernerih para presidir aos debates, o qual mandou ler o resumo feito pelo seu predecessor, e completou-o com muita imparcialidade.

« os jurados absolveram o réo.

« Quando chegou á casa d'elle a noticia de estar solto, madama Olenheim perdeu os sentidos por muito tempo.

« O palacio illuminou-se, e encheu-se de flores sobre todos os moveis. Muitas pessoas foram cumprimentar o banqueiro Victor Olenheim.

« Este processo é equivalente ao processo Mirés, em França, e diz um jornal d'esta cidade que se a luta era, como se diz um duelo de morte entre Victor Olenheim e o Dr. Banhars, ministro das obras publicas, o morto foi este.

« O nosso correspondente ao deixar Vienna, no dia seguinte, tendo ido alli por curiosidade de assistir ao julgamento, escrevia-nos segunda carta, dizendo que os numeros de alguns jornaes haviam sido confiscados. Mandou-nos todavia, a *Neue-Freie-Presse* e *Le Danube*, que traz os debates e o retrato do réo. »

—

AS BRIGADAS NAVAES EM INGLATERRA.—Assim se chamam corpos analogos ás companhias de desembarque francezas, compostos em parte de marinheiros e em parte de *marines* (soldados de marinha). O autor de um artigo publicado no *Colburn's Magazine* de junho ultimo, sob titulo *Naval brigades*, indaga se o papel de soldado de infanteria convém ao marinheiro, e se é possivel a bordo dos navios de guerra desenvolver a instrucção, no que diz respeito a este novo dever imposto ao pessoal navegante, e conclue o seguinte:

O dito pessoal teve muito custo para accommodar-se ás exigencias da artilheria, e comtudo conseguio manobrar bem as peças. O emprego que tem sido feito dos marinheiros para combaterem em terra, na China, Criméa, India, Nova Zelandia, Japão, Abyssinia e na Costa do Ouro, prova que elles teem muita aptidão como fuzileiros. Comtudo muitos officiaes continuam a despresar o estudo das manobras de infanteria.

Estas manobras são simples e faceis para quem lhes quer prestar attenção e poder-se-iam organisar as frotas e as esquadras de maneira que podessem fornecer um corpo de desembarque, tendo quadros completos e podendo rivalisar com quaesquer tropas. Um certo numero de officiaes deveriam ser instruidos com o fim de preencherem as funcções de officiaes de estado maior.

Julga-se erradamente que é preciso um numero consideravel de exercicios para aprender a manobrar, e cita-se como prova que, durante a guerra contra a França, os prussianos mandavam fazer exercicios a seus soldados. E' erradamente que se acredita na necessidade de exercicios tão frequentes: devem fazer-se para manter a disciplina, mas qualquer pode saber bater-se sem fazer constantemente exercicio de fuzil.

A instituição que mais se deve desenvolver nos marinheiros, é a da escola de atiradores, e para isso elles teem uma aptidão especial. E' tambem necessario que saibam fazer fogo de flanco em todas as posições, formar-se em linha de batalha, mudar a frente á direita ou á esquerda, e formar frente á rectaguarda sobre a direita ou sobre a esquerda; com isto teem tudo o que lhes é preciso.

Na guerra é inutil conhecer uma quantidade consideravel de movimentos complicados, basta applicar promptamente um numero muito pequeno, e poder-se-iam supprimir nove decimos daquelles que agora se ensinam aos marinheiros para seu grande aborrecimento e tambem de seus instructores. Meia duzia de manobras simples, é tudo quanto precisam saber, mas devem os officiaes sabel-as commandar, e os marinheiros executar com perfeição. Se se limitassem a isto, não se veriam essas indecisões desagradaveis, que se observam frequentemente quando os officiaes teem de fazer manobrar as suas companhias,

Deve-se tambem antes de tudo ter em lembrança, que nas acções grandes ou pequenas, o successo não depende tanto da instrucção dos homens, e da maneira com que se servem das armas, como da comprehensão, pelos officiaes, do que devem fazer de seus soldados.

—

LOUVAVEL INCENTIVO.—Por decisão ministerial com data de 14 de dezembro de 1874, o rei dos Belgas, instituio um premio annual de 25 mil francos destinado a premiar as obras da intelligencia. Durante tres annos consecutivos este premio será concedido á melhor obra publicada na Belgica por um subdito belga, sobre materias que serão designadas com antecedencia e de maneira que o concurso tenha lugar só passados cinco annos depois desta designação.

No quarto anno, os estrangeiros serão admittidos ao concurso, e o premio será concedido á melhor obra publicada por um subdito belga, ou por um estrangeiro sobre assumpto de interesse belga, e igualmente designado antecipadamente.

No anno em que os estrangeiros forem admittidos no concurso, o jury será composto de tres membros belgas e de quatro membros estrangeiros de nacionalidade differentes. O presidente deve ser belga. Os premios serão concedidos a contar do anno de 1878. O primeiro concurso em que os estrangeiros poderão tomar parte terá lugar no anno de 1881. O premio será conferido á melhor obra sobre os meios de melhorar os portos estabelecidos em costas baixas, e arenosas.

—

CAUSA NOTAVEL.—O governo da Turquia intentou uma acção no tribunal civil do Sena (Paris) contra os banqueiros que o executaram por não ter pago á hora ajustada 40 milhões de francos por elles adiantados.

No anno passado o governo ottomano, discutindo com o syndicado dos banqueiros de Paris as garantias de um novo emprestimo, achando-se desprovido de recursos, pedio um adiantamento de 40 milhões para occorrer aos proximos vencimentos.

A caixa de descontos, o barão Hirsch, a sociedade geral e outras casas bancarias fizeram o adiantamento pedido, recebendo em penhor diversos valores ottomanos e algumas obrigações do emprestimo de 1873.

Foi estipulado que se no dia 15 de julho de 1874 o governo turco não pagasse o capital e os juros das quantias adiantadas, os credores cinco dias depois do prazo podiam tomar posse do penhor.

No dia 20 os banqueiros credores pozeram em praça os titulos empenhados, o que produzio uma baixa consideravel nos fundos ottomanos, e um grave prejuizo ao credito da Turquia.

Nesta época o governo turco rompeu as negociações começadas pelo seu representante especial Sadyk Pachá sobre as garantias para o novo emprestimo.

A praça de Paris não negava credito ao governo ottomano, mas os banqueiros exigiam que as finanças da Turquia fossem para o futuro sujeitas á uma inspecção, e que as receitas dos impostos fossem arrecadadas por um estabelecimento financeiro, tendo um conselho de administração, onde estivessem representados todos os interessados.

O governo turco recusou ratificar as propostas aceitas *ad referendum* por Sadyk Pachá.

Mattre Allon, advogado da Turquia, demandou os banqueiros, pedindo-lhes a restituição de todos os titulos empenhados em troca do pagamento integral das sommas em divida e das perdas e damnos. O advogado sustentou que os banqueiros commetteram um abuso, e fizeram ao governo ottomano o que faz o agiota ao filho com a corda na garganta; e que com uma execução brutal quizeram impor ao devedor condições leoninas pondo-lhe a pistola aos peitos.

Os banqueiros defenderam-se allegando: que os contratos obrigam tanto aos governos como os particulares; que o governo ottomano tem a infelicidade de não tomar a serio os vencimentos das obrigações, e que este procedimento explica os prejuizos que soffreu o seu credito.

—

O PRETENDENTE TICHBORNE.—Não terminaram ainda os episodios do celebre processo do pretendente Tichborne.

As irmãs de Arthur Orton requereram ao parlamento inglez a sua rehabilitação e uma indemnisação, em consequencia do descredito que resultou para a sua familia da discussão da acção criminal intentada contra o pretendente Tichborne, e da condemnação deste, declarado pela decisão do jury e sentença dos juizes como Arthur Orton.

O Dr. Kenealy, advogado do pretendente Tichborne, foi eleito deputado pelo circulo de Stobe-on-Trent. Na sessão de 18 de fevereiro apresentou-se na camara dos communs para prestar juramento e tomar lugar. O presidente observou-lhe que o deputado eleito devia apresentar-se acompanhado de dous deputados pelo menos, que já tivessem assento na camara. O Dr. Kenealy observou que, posto que aquelle fosse o costume desde 1830, não conhecia lei, nem regulamento escripto que tal não ordenasse e por isso, não se julgava obrigado a conformar-se com aquella pratica. Concluindo perguntou ao presidente se se recusava a admittil-o na camara.

O presidente chamou o deputado á ordem e disse: que a formalidade por elle exigida, introduzida em 23 de fevereiro de 1688, como constava da referida acta, foi sempre observada, e que convidava o deputado a retirar-se, porque tratando-se de uma questão pessoal elle não podia tomar parte nella, nem estar presente.

O Dr. Kenealy sahio da sala.

Mr. Disraeli sustentou que a pratica até agora inalteravelvente observada tinha por fim estabelecer a identidade do deputado eleito; mas, sendo o Dr. Kenealy bem conhecido (gargalhadas geraes), era inutil fazel-o acompanhar por outros dous deputados; que o caso de que se tratava era excepcional, porque lhe constava que o deputado novamente eleito não tinha podido encontrar dous padrinhos, e por isso entendia que se devia fazer excepção á regra geral.

A camara votou que o deputado fosse admittido sem ser acompanhado de dous membros da camara.

O Dr. Kenealy prestou juramento, tomou assento e retirou-se.

—

CAVALHEIRO DE INDUSTRIA.—O caso que vamos narrar deu-se n'um dos ultimos bailes de mascaras em Paris.

A' entrada, tres damas, que queriam guardar roupa de agasalho, dirigiram-se ao guarda roupa. Porem a gente era muita e por mais que pediam, que reclamavam attenção, eram inattendidas.

Faz-me o favor... esta roupa...

— Tenham paciencia! eu não posso servir todas ao mesmo tempo—dizia o empregado do guarda-roupa.

Iam já a retirar-se, cançadas de tanta demora, quando se dirigio á ellas um sugeito bem vestido, de maneiras delicadas, nos seguintes termos:

— Se as senhoras querem, eu que tenho mais facilidade em chegar ao pé do balcão. tiro-lhes a senha.

Pois não, responderam, e agradecemos muito.

Passaram para as mãos do desconhecido os objectos que pretendiam guardar, e momentos depois recebiam delle uma senha.

— Muitissimo agradecidas.

— Esssa é boa, minhas senhoras! Não ha de que.

E separaram-se.

E as tres vivandeiras, (porque iam mascaradas as referidas damas) divertiram-se, dançaram, pensando sempre no desconhecido que tão attenciosamente lhes havia prestado um serviço.

Chegada a hora de se retirarem dirigiram-se ao guarda-roupa e, depois de nova demora, entregaram a senha ao empregado para receberem o que lhes pertencia.

—Isto não é senha diz o empregado.

— Não é senna?! Se não é, nós não temos culpa; foi o que nos deram.

— Se lhes digo não lh'o podia ter dado. Isso é simplesmente um bocado de cartão sem numero. Não se admirem; não são as unicas victimas; já outros assim foram logrados.

Effectivamente o sugeito attencioso e delicado não era mais do que um cavalheiro de industria.

Substituira a senha por um bocado de cartão, e fôra depois reclamar os fatos de tres vivandeiras.

—

TEMPERA DO VIDRO.—O Sr. Bastie inventou um processo utilissimo para dar ao vidro, convenientemente preparado, tenacidade e dureza muito superiores ás do vidro ordinario. Uma serie de experiencias, de que temos hoje conhecimento, provou evidentemente que o vidro preparado, segundo o systema cuja descoberta annunciamos, resiste á fractura de maneira que nos assegura notaveis economias na despeza domestica. A sociedade promotora da industria franceza tomou conhecimento da descoberta. As experiencias foram feitas pelo Sr. Lubac perante os membros de uma assembléa geral. Quebraram-se chapas, vasos, objectos varios, que não eram temperados, e cahiram de grandes alturas, e resistiram a violentas marteladas, os objectos preparados pelo processo do Sr. Bastie, cuja vulgarisação desejamos, e promoveremos quanto possivel fôr, pois que são evidentes as suas vantagens.

—

OBJECTIVA DE UM METRO.—Está em Paris o professor Newcomb, dos Estados-Unidos, para combinações, com o observatorio, ácerca da construcção de uma enorme objectiva, cujo diametro deverá ser de um metro. O generoso capitalista americano Mr. Leck, poz á sua disposição para esta obra a somma de cento e setentae um contos de réis, moeda forte!

—

A ESPUMA DO MAR.—Esta substancia acha-se em grande quantidade, na Asia Menor, á oito leguas do caminho de sueste de Escki Scher, antiga Dorylea. Na sua exploração empregam-se muitos obreiros. Para a extracção abrem-se poços, pois que o mineral existe oito ou dez metros abaixo do nivel do solo. Trabalham quarenta o cincoenta mineiros em cada galeria.

A espuma extrahe-se porção de em maior ou menor grandeza e peso variavel. Algumas vezes tem o volume de uma noz. Apresenta-se em outros casos, com o volume de tres ou quatro decimetros cubicos. São içadas as pedras em cestos de vime, e depois expostos ao sol, ou aquecidas artificialmente, e limpas, encaixotam-se cuidadosamente, mettidas em rama de algodão, e expedem-se.

A principal exportação effectua-se para a França, Allemanha e Austria. As caixas em geral pesam 45 kilogrammas, e o seu valor é de proximamente de 200$000.

—

CONFERENCIA MONETARIA INTERNACIONAL.— Recebemos de Brêmen as actas da conferencia monetaria, a que assistiram, em Vienna, sob a presidencia do Sr. Augusto Eggers, os Srs. A. Schrotter, director geral da casa da moeda de Vienna, J. Meyer, Fradesso da Silveira, C. Trubner, de Londres, Dr. Warder de Cincinnati, Hoyt, commissario dos Estados-Unidos, Tettau, membro da camara dos senhores da Prussia, Miguel Chevalier, do Instituto de França, Carlbian, membro da camara de commercio de Paris, João Dolfus, fabricante de Moulhouse, Dr. von Steinbeis, de Stuttgard, L. Lachnicki de Varsovia, camarista do imperador da Russia, e o coronel Valfrid de Sporre, commissario da Finlandia.

—

DE COMO A INDUSTRIA PROGRIDE.—Se a Suissa tivesse aceitado as doutrinas de uns certos economistas seria hoje um pobre e miseravel paiz. A mesquinhez do solo, a falta de ferro e carvão de pedra, a sua situação continental, a sua atitude, as circumstancias economicas dos paizes vizinhos, cujas pautas protectoras tornam a concurrencia difficil, todas estas condições reunidas, podendo ter contribuido para o seu completo abatimento, parecem que se juntaram para lhe dar estimulo, actividade e força. Restavam-lhe os motores hydraulicos. Cuidou em aproveital-os, e com este recurso, que tambem é o nosso, deixou por terra as theorias, que poderiam desvial-a da industria.

E' admiravel, por exemplo, o desenvolvimento da industria do algodão, que floresce agora especialmente na Suissa oriental, cantões de Zurich, Argovia, Glaris, St Gall, e Appenzell. Em 1860 a estatistica já contava 1,602,109 fusos em movimento. Dez annos depois, nos documentos officiaes de 1870 achamos este numero elevado a 2,059,351 fusos, isto é, um augmento de 457,242 fusos em dez annos!

Este numero representa um consumo annual de 28 milhões de kilogrammas de algodão, e uma producção de 26 milhões de kilogrammas de fio de varios numeros. Uma parte do fiado sahe para os mercados da Allemanha, da Austria, da França e da Italia; outra parte é destinada aos tecidos, de que tambem a Suissa oriental se occupa com actividade; e ainda uma porção consideravel se transforma em linha para bordar, para machinas de coser, etc.

—

UNIVERSIDADE PARA MULHERES.—O Sr. Holloway comprou em Egham uma grande propriedade para fundar uma universidade, na qual o sexo feminino receberá as necessarias habilitações scientificas para o exercicio de varias profissões. Annuncia-se um grande *meeting* em Londres, que o fundador convoca para ouvir conselhos ácerca da maneira de instituir o estabelecimento, que deverá admittir quatrocentas alumnas.

—

NOTAVEL DEPOSITO DE GELO.—Em Bruxellas, no fim da calçada de Charleroi, em uma collina exposta ao norte construiram ha pouco um enorme deposito, que merece menção pelas suas especiaes condições. A superficie coberta é de mil e seiscentos metros quadrados, dividido em quatro partes, e a construcção foi feita de maneira que trinta e seis carros podem ao mesmo tempo entrar e sahir, sem embaraço, para o serviço de carga e descarga do gelo.

São nove as aberturas para os reservatorios propriamente ditos, em cada um dos quaes podem estar depositados mil metro-cubicos de gelo. E' de 13 metros a profundeza de cada deposito.

Ao redor, ha tres galerias, em outros tantos pavimentos, com tres metros de largura, e quinhentos de comprimento. Em cada um dos pavimentos ha um ascensor, e na galeria respectiva um carril de ferro, e carros para o serviço.

As galerias são ventiladas por 36 chaminés de aspiração. As paredes são ôcas, e a cavidade em cada uma dellas enche-se com serradura e musgo secco, interceptando-se assim completamente a transmissão do calor e da humidade da atmosphera exterior.

Não serve este edificio sómente para deposito de gelo. Foi construido tambem para guardar a carne dos açougues, o peixe dos mercados, a cerveja, etc., mediante uma determinada retribuição.

Neste edificio empregaram os constructores cerca de nove milhões de tijolos!

—

O PESO DO CORPO.—O *Echo da imprensa medica* dá. segundo um jornal inglez, o peso do corpo humano, em differentes idades.

Em termo médio. depois do seu nascimento, os rapazes pesam um pouco mais e as raparigas um pouco menos de 5 libras 222 grammas. Durante os doze primeiros annos, o peso dos dous sexos é quasi igual, mas depois o homem adquire uma preponderancia decidida. Assim os homens de vinte annos pesam a média de 129 libras e 422 grammas, em quanto que as mulheres da mesma idade não pesam mais que 108 libras e 480 grammas.

Os homens attingem o seu maior peso aos 35 annos, mas as mulheres augmentam em peso até aos 50, e nesta idade a média do seu peso é de 116 libras e 112 grammas. Os dous sexos, na idade madura, pesam pouco mais ou menos quinze vezes mais do que pesavam no dia do seu nascimento.

O peso médio da natureza humana de todas as idades e de todas as condições é approximadamente de 90 libras e 40 grammas.

—

OS DRAMAS DE AMOR.—Lê-se no *Petit Journal*:

« Um tal José estava ha dezoito annos no serviço de um rico proprietario do bairro Saint Honoré. Era um criado modelo e que nunca dera occasião á queixa alguma.

« De repente, mudou de caracter; sobrio e activo, tornou-se negligente, preguiçoso e dava-se ás bebidas.

« Seu amo, attendendo aos seus bons e longos serviços, foi indulgente e tentou traze-lo á razão por observações benevolas.

« Trabalho baldado, José tornou-se cada vez mais insupportavel; dalli á pouco, o Sr. de S... resolveu despedi-lo, e deu-lhe os oito dias do costume.

« Na vespera do dia em que devia partir, José desappareceu completamente.

« O seu substituto chegou no dia seguinte.

« Como á noite José não tinha trazido a chave do seu quarto, o novo criado recebeu ordem de mandar abrir por um serralheiro, e encontrou-se José deitado na cama banhado no seu sangue.

« O desgraçado abrio as veias com uma navalha de barba.

« Em uma carta encontrada e dirigida a seus amos, o creado pedia lhes que lhe perdoassem e que fizessem chegar uma carta á sua mãi, na Picardie, com as suas economias que montavam a alguns milhares de francos.

Morro escrevia, elle, porque não posso viver depois do casamento de Catharina com Francisco, o cocheiro do Sr. conde. Tinha vontade de os matar a ambos, e vale mais que morra eu, porque são felizes.

« Se acabei mal, foi por culpa de Catharina; para que me prometteu casamento? Digam-lhe que eu perdoe-lhe todo o mal que ella causa a minha pobre mãi. »

Os amos do desgraçado ficaram muito contristados com este acontecimento. Não quizeram conservar ao seu serviço o criado que foi a causa primaria.

O cocheiro e a mulher foram despedidos.

—

EXPERIENCIA FELIZ.—Eis o resultado de uma experiencia feita no acompamento de Maikop, no Caucaso, paiz cujos habitantes são celebres pela sua paixão pelo alcool. Resolveu-se dar ás tropas chá, em lugar de aguardente que o regulamento determinava. O chá e o assucar, comprados por junto, eram distribuidos na proporção de 25 grammas de chá por dia á cada 10 homens, o que dava tres chavenas para cada soldado. O resultado desta medida foi sorprendente.

As tropas, que soffriam muito de sêde, apasiguaram-na assim facilmente. As febres, as dysenterias, que começavam a reinar no acampamento, desappareceram de todo, ou persistiram unicamente nas companhias que não faziam uso do chá.

Economisa-se assim a metade da somma que representa o valor da aguardente, e melhora-se o ordinario do soldado. Em vista de resultado tão vantajoso, é fóra de duvida que o uso do chá vai ser adoptado regularmentamente em todo o exercito russo.

—

RIFA DE UMA MULHER.—Em Seymour, Indiana, ha uma rapariga orphã de 18 annos, chamada Miss Minnie Clarence que é muito formosa e goza excellente reputação.

Nos fins de dezembro passado, sem duvida depois de ler algumas novellas, resolveu rifar-se á razão de 50 centavos o numero. Em menos de uma hora encheu-se a lista, e alguns numeros foram pagos por preço muito subido. O favorecido foi o rapaz chamado Linn Falconer. Apenas a sorte o designou, Miss Clarence approximou-se delle, e tomando-lhe o braço sahiram juntos no meio dos applausos da multidão.

FOLHETIM

A PRINCEZA DOS URSINOS

MYSTERIOS E INTRIGAS DA CORTE DE FELIPPE V.

POR

FERNANDEZ Y GONZALES

VOLUME II

PRIMEIRA PARTE

As Tres Esperanças

CAPITULO XLII

DE COMO SE ADIVINHA EM URSULA UM GRANDE TALENTO PARA A INTRIGA.

(Continuação do n. 72)

V

— E' necessario salva-la, disse Ursula. E' um anjo, e a sua união com esse infame torna-la-hia terrivelmente desgraçada. O seu aposento está em communicação com o da princeza. Oh!... sim, é isto; para alguma cousa grave havia de servir o bom bacharel Marcos Calderon.

Açucena tornou a apparecer.

— Dizei-me, perguntou-lhe Ursula: por onde é que havia Mr. de la Chaumiére chegar aonde vós estaveis? Essas janellas parece que deitam para um pateosinho, parece-me que á meia noite não devia Mr. de la Chaumiére entrar no vosso aposento pela porta.

— Devia entrar pelo pateo para não ser visto. Debaixo d'essa janella ha uma grade.

— Dae-me licença, disse Ursula, que então já se achava vestida com um bello trajo de damasco de côr aleonada, enfeitado de rendas pretas.

E dirigindo-se para a janella, abrio-a, e vio o pequeno pateo triangular que tinha janellas só de um lado, eram tres ao todo, e por baixo de cada uma d'ellas havia, como já dissemos, uma grade.

— Tambem vos pertencem estas janellas? perguntou Ursula.

— Só uma, respondeu Açucena, a outra é do quarto da princeza; porque me perguntaes isso?

— Nem eu mesmo o sei, não é nada, respondeu Ursula, retirando-se da janella e fechando-a. Quereis ter a bondade de me dar papel para escrever?

— Com muito gosto, disse Açucena dirigindo-se para uma papeleira que abrio e d'onde tirou papel e tinta que poz sobre a mesa.

VI

Ursula sentou-se e escreveu o seguinte:

« Senhora princeza dos Ursinos:

« Não querendo incommodar-vos com uma visita, prefiro escrever-vos. Parece-me que estaes mal informada a meu respeito, e sentiria bastante que sendo vós tanto de suas magestades, não existisse entre nós a melhor harmonia. — Aguardo impaciente a vossa resposta, na qual espero que me dareis a certeza de me estimardes e corresponderdes ao sincero affecto que vos offereço com toda a lealdade da minha alma.—Vossa, *Esperança d'Ayala.* »

VII

Ursula fechou a carta e disse para Açucena:

— Fazei-me o favor de mandar entregar esta carta á princeza; transijo com ella, não quero inimisades no palacio e muito menos com uma pessoa tão influente e tão estimada de sua magestade, como é a princeza. A'ém disso, por amor de vós, a quem amo como uma irmã, quero obter, senão a confiança, ao menos a benevolencia d'essa senhora; fica a meu cuidado o mostrar-se ella satisfeita comigo.

— A princeza está no conselho de estado, observou Açucena, mas apezar d'isso, ainda que ella a leia mais tarde, vou manda-la entregar já.

— Muito obrigada, disse Ursula.

Açucena chamou uma donzella e entregou-lhe logo a carta.

— Parece-me que não tereis necessidade de vos casardes com Mr. de la Chaumiére, disse Ursula quando a donzella se retirou.

— Prouvéra a Deus! exclamou Açucena, porém aquella minha innocente carta foi muito mal interpretada.

— Tende confiança em mim. Quem sabe o que eu poderei fazer por vós? Agora, se vos parece, não façamos esperar mais tempo Mr. de la Chaumiére; eu digo, não façamos porque tomo a liberdade de vos pedir que me deixeis fazer-vos companhia.

— Oh! sim! redarguio Açucena, prefiro a vossa companhia a qualquer outra, e sinto uma grande curiosidade de observar a cara que ha de fazer Mr. de la Chaumiére quando vos vir junta de mim. Se eu o amasse, receiaria, porque estaes formosissima, senhora.

— Nunca tanto como vós. Os meus vinte e oito annos são uma grande desvantagem ao pé dos vossos dezesete.

— Vamos, disse Açucena sorrindo-se e pegando na mão de Ursula.

Sahiram do gabinete, atravessaram uma ante-camara e entraram na sala, onde, passeiando e de chapéo na mão, esperava impaciente Mr. de la Chaumiére.

CAPITULO XLIII

UMA TEIA DE ARANHA.

I

Mr. de la Chaumiére, que tinha a cabeça curvada sob o peso das suas cavillações, levantou-a parando no seu passeio ao sentir os passos das duas jovens.

Ao ver Ursula fez-se pallido e recuou.

— Não, não póde ser, disse elle involuntariamente.

E contendo-se, saudou-as com tanta reverencia, que nem que tivesse diante de si o grande Luiz XIV.

— Apresento-vos minha irmãa D. Maria d'Ayala, disse Açucena, que ainda conduzia Ursula pela mão.

— Vossa irmãa! exclamou Mr. de la Chaumiére, com certeza que me enganei e ainda estou enganado, isto não póde ser, uma vez que eu não esteja fascinado.

— Talvez, Mr. de la Chaumiére, conheceis minha irmãa?

Mr. de la Chaumiére continuava a olhar cada vez com mais insistencia e mais perturbação para Ursula, que se mostrava tão indifferente como se nunca o tivesse visto.

Até então não vira Ursula senão com o trajo de beata, com a admiravel garganta e os bellos cabellos negros cobertos com a touca.

Estava agora muito mudada, parecia mil vezes mais formosa.

Mr. de la Chaumiére tinha a certeza de que Ursula entrara nos aposentos da marqueza de Nossa Senhora das Nieves e de que não sahira de lá.

Estranhava, pois, bastante, que Açucena lhe apresentasse, chamando-lhe sua irmãa, uma dama tão esbelta, tão ricamente vestida, tão altiva, tão severa, e cujo semblante era tão parecido, ou para melhor dizer, tão igual ao de Ursula.

II

Esta deixou-o por algum tempo perplexo.

— Que tendes, Mr. de la Chaumiére? perguntou-lhe por fim, reconhecei-me, sou eu, ou antes, eu era Ursula Quinhones.

Estas palavras ainda tornaram Mr. de la Chaumiére mais perplexo.

Não podia explicar a mudança e o trajo de Ursula e as palavras irmãa da marqueza de Nossa Senhora das Nieves.

— Ah! agora! exclamou elle por fim. Soubestes do meu proximo enlace com esta senhora, e...

— Nada de supposições, meu amigo, disse Açucena. D. Maria é minha irmãa; sentemo-nos e eu me vou explicar.

As duas jovens sentaram-se no canapé, e Mr. de la Chaumié, completamente fóra de si, em uma cadeira junto d'ellas.

— Dizei-me Horacio, perguntou Ursula, não sentis remorsos de haver aproveitado uma casualidade que obrigou minha irmãa a aceitar um enlace comvosco, a quem ella detesta?

— E que me restava fazer, senhora? disse Mr. de la Chaumiére, que de pallido que estava se tornára vermelho como se todo o seu sangue lhe houvesse subido á cabeça; não fui eu quem originou o compromisso em que a marqueza se acha.

— E que fizestes da vossa experiencia e da vossa habilidade de cortezão? Sois um pobre homem, Mr. de la Chaumiére, e bem sabia eu porque não fazia caso das vossas pretenções; ainda não ha duas horas que estou no palacio e já achei meio de livrar a minha irmãa de vós.

— E que meio é esse? perguntou apressadamente Mr. de la Chaumiére.

Concedei-me, meu amigo, que vos diga que não tendes direito de saber os meus segredos, não casareis com a marqueza, eu vo-lo asseguro.

Mr. de la Chaumiére não se atreveu a responder; receiou commetter uma imprudencia.

Ursula, transformada, augmentára em encantos para elle, e por outro lado, Açucena representava a realisação dos seus planos ambiciosos.

— Oh! disse Açucena, acabemos com isto; para que me esperaveis, de la Chaumiére?

— Para que! precisava ver-vos; precisava repetir-vos que me desculpasseis d'aquillo de que eu não sou culpado; de prestar-me a vos sacrificar... porque eu... bem o sabeis... não tenho parte alguma...

— Pareceis um noviço, de la Chaumiére, observou Ursula; eu sei perfeitamente o motivo que vos trouxe aqui.

— Talvez... sim... porém eu... disse Mr. de la Chaumiére cada vez mais perturbado.

— Sim, continuou Ursula, o vosso criado Pommeferre, que na sua qualidade de mosqueteiro negro, não se póde casar sem a vossa licença, entregou-vos esta manhãa uma carta minha, em que vos supplicava lhe concedesseis a licença para elle se casar comigo.

— O que! exclamou Açucena, tu, minha querida Maria, estás ou estavas compromettida a casar com um criado de Mr. de la Chaumiére?

— Não conheces a minha historia, Esperança, ainda não tive tempo de t'a contar. A verdade é que embora eu estivesse muito longe de me casar com esse pobre diabo de Pommeferre, mandei-o ao seu amo com uma carta, em que lhe pedia licença para casar com elle.

— Mas para que era isso? perguntou Açucena com curiosidade.

— Para que? porque amo Mr. de la Chaumiére, e porque elle me ama tanto, que não consentiria que eu me casasse com outro.

Fallando assim, Ursula apertou levemente a mão de Açucena, que conservava entre as suas, como que indicando-lhe que as suas palavras não eram outra cousa mais do que um ardil.

Mr. de la Chaumiére ficou completamente fóra de si.

Ao mesmo tempo entrou uma donzella dizendo a Açucena que a princeza dos Ursinos a esperava.

Açucena levantou-se e disse dirigindo-se a Mr. de la Chaumiére:

— Desculpae-me, bem vêdes, temos necessidade de nos retirarmos, adeus.

E sahiram ambas pela mesma porta por onde haviam entrado.

Mr. de la Chaumiére como se esperasse alguma cousa, continuou indeciso na camara.

(*Continuar-se-ha.*)

TYP. — RUA DUQUE DE CAXIAS N. 42.